

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nelson Rockefeller, aspirante a candidato do Partido Republicano à Presidência dos E. U. A., assina autógrafos em Pittsburgh (cidade do aço). Rockefeller dirigiu-se ao estado de Pensilvânia para se encontrar com delegados à convenção do Partido

REVELAMOS: UM SENSACIONAL CONCURSO

FERIAS EM PORTUGAL

DE VIANA A LOURENÇO MARQUES VIAGENS E ESTADIAS

PARA OS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

De Viana do Castelo a Lourenço Marques, passando pelo Funchal e Luanda, você poderá ter, graças ao «Diário de Lisboa», umas férias para recordar sempre.

Já dissemos: resolvemos-lhe quase todos os problemas. Só tem que ler o «Diário de Lisboa», se estiver interessado, e marcar férias no seu emprego, depois.

Se já o fez, não se preocu-

pe, pois mesmo que as férias não lhe interessem, um fim-de-semana algures no País numa confortável pousada, não é coisa para desprezar e também isso nós lhe proporcionamos a partir do momento em que decidir participar nesta nossa nova e sensacional iniciativa.

A sua perspicácia levou-o, certamente, desde o início destas nossas divagações, a

perceber que sob o genérico «Férias em Portugal» se escondia um concurso. Se assim foi, acertou. É de facto um

novo e sensacional concurso. Férias agradáveis, em Por-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

ESTAR NO TEMPO EM QUE SE ESTA

Há um princípio importante a reter no diploma legal que se anuncia criando a graduação universitária de bacharel nas Faculdades de Ciências: o princípio, segundo o entendemos, reflecte a tendência para que o escolar não dê por perdido o seu tempo se alguma razão da vida o impedir de levar até ao fim dos fins o «currículum» universitário a que se tinha proposto. Aliás, não é inovação: já houve simultaneamente bacharéis, licenciados e doutores em Direito, cada grau com seu destino e suas possibilidades de aplicação prática, há presentemente regime idêntico em Farmácia, como há situações de certo modo assimiláveis em Letras e até em Engenharia, em Economia e em Agronomia, com a particularidade de nestas três habilitações técnicas o que pode chamar-se diferentes graduações ser obtido em escolas diferentes, os institutos médios e os institutos superiores. A tendência que se julga de assinalar é precisamente a da economia de gastos: o ensino nem é um luxo, nem uma dádva, nem um passatempo, nem um privilégio,

mas um serviço que o organismo público põe a funcionar para preparação e valorização dos indivíduos que o compõem, com vista às numerosas e cada vez mais variadas necessidades profissionais. Como isto custa dinheiro, cada ano de estudo é uma dívida que o estudante contrai com a sociedade de que faz parte, dívida que pagará em trabalho quando começar a carreira de acção para que se preparou. É uma espécie de contrato que as duas partes têm que cumprir, o Estado a ensinar, o estudante a aprender. Mas é preciso que ambos sejam bons pagadores e que nenhum deles se deixe tentar pelo comodismo de dar como pagamento o menos que puder. Pelo contrário, o esforço de qualidade tem de ser continuamente praticado. E essa qualidade só se obtém na medida em que cada um procure a adaptação às solicitações do tempo, uma resposta constante ao próprio processo de transformação das condições de vida, problemas novos que a escola, atenta e solícita, precisa de ser capaz de surpreender, interpretar e resolver: em resumo, ser do tempo.

(Continua na última página)

PAULO JORGE (5 ANOS)

SEGUE HOJE PARA A CIDADE DO CABO

E SERÁ OBSERVADO PELA EQUIPA BARNARD

O camarote n.º 16 do paquete «Mocambique», que zarpa hoje rumo a África, leva a esperança como passageira — uma mãe lisboeta parte com seu filho, que sofre de uma deficiência cardíaca congénita, para a cidade do Cabo, onde a crian-

ça será observada e poderá vir a ser operada pela equipa Barnard.

Paulo Jorge de Oliveira, de 5 anos, segue esta noite com sua mãe, Maria Isabel, de 28. O pai, Delmiro de Oliveira, funcionário da Sociedade Graí, juntar-se-lhes-á

no caso da projectada intervenção vir de facto a ser efectuada.

O pai de Paulo Jorge, quando o prof. Barnard veio a Portugal, a convite da Academia, abordou-o e pediu-lhe que lhe salvasse o filho. Barnard observou algumas radiografias e meteu no bolso um cartão de visita com alguns apontamentos.

Tudo podia ter terminado aqui mas afinal o encontro marcou o renascer de uma esperança para a família do orgito — pouco tempo depois chegava uma carta do cirurgião sul-africano — Paulo Jorge, caso compare-

PAQUETE A ARDER NO MAR DO NORTE

COPENHAGUE, 21 — (R.) — O paquete norueguês «Blenheim», de 4766 toneladas, está a arder no Mar do

Norte, cerca de 200 milhas ao largo da Jutlândia.

As primeiras notícias indicam que estão a ser arriadas as baleeiras.

O navio é propriedade da Fred Olsen Line, de Oslo.

Helicópteros da Força Aérea dinamarquesa sobrevoaram o navio e os barcos que se encontravam naquela área acorreram em seu auxílio.

Em Londres, a agência Lloyds referindo-se a notícias enviadas pela rádio, disse que a tripulação tinha arriado as baleeiras mas não mencionava o número de passageiros a bordo, há diversos barcos dinamarqueses nas proximidades.

O «Blenheim» foi construído em 1951 por J. I. Thornycroft, de Southampton.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM ITÁLIA

(Ler na pág. 17)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

DE GAULE CONVOCOU UMA REUNIÃO URGENTE DO GOVERNO

PARIS, 21 — (F. P.) — «A nossa candidatura ao Poder é global. Não nos furtaremos às responsabilidades», declarou, ontem à noite, Claude Fuzier, membro do gabinete político da

F. G. D. S. (Federação da Esquerda Democrática e Socialista, presidida por François Mitterrand). E no âmbito das conversações que tivemos ontem com as organizações sindicais,

vamos propor ao Partido Comunista um encontro que poderá realizar-se hoje à noite», acrescentou Claude Fuzier, que

(Continuação da 17.ª página)

De ontem para hoje

O NOVO GOVERNADOR

Vai agora governar a província da Guiné o sr. brigadeiro António de Spínola, depois do general Arnaldo Schulz que recentemente regressou à metrópole. O brigadeiro Spínola tomou ontem posse do cargo no gabinete do sr. ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha. Presentes muitos funcionários superiores, amigos pessoais do empossado e outras personalidades políticas. Disse o sr. ministro do Ultramar: «Os problemas concretos que debatem em largas sessões do trabalho vai V. Ex.ª resolvê-los na província, no exercício das funções que hoje assumiu. As dificuldades que inevitavelmente se lhe antolham há-de V. Ex.ª vencê-las com a persistência no trabalho, a inteligência na escolha das soluções e a colaboração das Forças Armadas, dos funcionários e da população, que há-de continuar, como até aqui, sem perder ânimo, a dar exemplo e prova do patriotismo que sempre e nas mais difíceis circunstâncias têm revelado». Disse o sr. brigadeiro Spínola: «Com a superior orientação e imprescindível apoio do Governo e com a vontade dos homens, que neste momento constataste na vontade do bom povo português que labuta ou generosamente se bate pela paz no nosso Ultramar, espero firmemente que a missão seja integralmente cumprida a bem do progresso económico da província da Guiné, em justo equilíbrio com a promoção social e cultural da sua população, dando assim continuidade — no quadro da real evolução do mundo actual — à secular linha de rumo que moldou, na sua feição civilizadora e multirracial, a grande Nação Portuguesa». Uma portaria do ministro da Defesa Nacional, ontem remetida para o «Diário do Governo», atribuiu ao sr. brigadeiro António de Spínola, tal como sucedia já com o sr. general Arnaldo Schulz, às prerrogativas de comandante-chefe das Forças Armadas na província da Guiné.

GENERAL ARNALDO SCHULZ

O antigo ministro do Interior e governador da Guiné, general Arnaldo Schulz, por decisão do Conselho de Ministros,

PEDRA-CILINDRO

Ia levar o almoço ao marido a sr.ª Elisabeth Gertrudes Barra Saravia, de 37 anos, moradora em Colares. Ele, o sr. Júlio Rodrigues Garito, trabalha no campo. Ia ela a passar em rio e lá quando se despenhou, lá do alto, um pedregulho enorme que rola montado abaixo e vem esmagar, como cilindro, a pobre senhora. Ficam sem mãe dois filhos: um de cinco anos, a sofrer de paralisia infantil, e outro de doze...

POR CEM ESCUDOS

Tem 28 anos e é servente de pedreiro José Luís Carvalho Saude. Nasceu em Elvas, mora agora no Barreiro. Na Rua Morais Soares levava uma bicicleta à mão e foi oferecida a um empregado de garagem por 100 escudos. Chamado um guarda, este quis saber porquê e averiguou que a bicicleta tinha sido roubada no Barreiro. Os cem escudos já não valiam! O José Saude foi parar à polícia.

JUSTIÇA

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do juiz de direito dr. Ilídio Rodrigues Soares, foi julgado Elias António Lopes Dinis, de 17 anos, que em 2 de Março último, com Henrique dos Santos Oliveira, que se julga no foro militar, assaltou e matou o mendigo um guarda. O Martinho, de 50 anos, para lhe roubar um pequeno. Foi condenado em dez anos de prisão maior celular e multa de 100 escudos e indemnizações.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma mala e um saco de viagem; uma sombrinha, um boné, um saco de nylon, um estofio com lápis, um lenço de senhora, um sapatinho, um aro e um tampão de roda de automóvel e argolas com chaves.

Um saco com uma marmitta, um cachecol, uma caixa com medicamentos, um aparelho de rádio, uma mala com caneta, um garrafinha com vinagre, óculos, luvas e argolas com chaves.

GALERIA DE S. MAMEDE

PINTURA • SÉCULOS XIX E XX

Silva Porto — Sousa Pinto — Marques de Oliveira — Alfredo Keil — Veloso Salgado — Columbano — Ramalho — Roque Gameiro — Abel Salazar — Carlos Reis — Malhoa — António Soares — Almada Negreiros — Jorge Barradas — Eduardo Viana — Abel Manta — Mário Augusto — Mily Possoz — Dordio Gomes — Júlio Resende, etc.

A ABRIR BREVEMENTE

R. da Escola Politécnica, 63 — Tel. 67 32 55 — LISBOA-2

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da pág. anterior)

tugal, para todos os gostos e para muitos leitores é o seu principal objectivo, mas na verdade o primeiro prémio não é só isso, e você verá, não tarda. Aquilo não é um prémio: é uma grande e agradável surpresa.

Temo-nos referido às possibilidades que o nosso País oferece para umas férias diferentes, devido à diversidade de atracções e motivos turísticos de interesse, muitas vezes desconhecidos pelos nacionais mas que mais de dois milhões de estrangeiros num só ano tornaram indimentáveis.

O ATRELADO DO TRACTOR

Foi em Santo Aleixo, perto de Ribeira de Pena, lá nos confins do norte do País e nas pregas de montes. O atrelado de um tractor, do Grémio da Lavoura de Ribeira de Pena, conduzido pelo sr. Abílio José Ribeiro, de 60 anos, divorciado, voltou-se com a carga de toros de pinho. Sobre os madeiros iam Fernando Frazão Borges, de 35 anos, e sua irmã, Augusta Frazão Borges, de 46 anos, casada. Ambas morreram esmagadas pela carga. A primeira, que vivia maritalmente com o tractorista, deixa dois filhos pequenos.

Homenagem ao director do Instituto Português de Conservas de Peixe

A assembleia plenária dos Grémios dos Industriais e Exportadores de Conservas de Peixe e os funcionários do Instituto Português de Conservas de Peixe promoveram na quinta-feira, no Restaurante Castanhiera, no Lumiar, um jantar de homenagem ao director do Instituto, sr. eng.º Hélio Paulino Pereira, por motivo da sua eleição para presidente do «Comité Internacional Permanente da Conserva».

CENTENÁRIO DA REVISTA «O DIREITO»

Para comemorar o seu centenário, a revista «O Direito», de que é actualmente director o sr. prof. Marcello Caetano, oferece, na sexta-feira, um almoço à imprensa diária e jurídica, nos salões do Grémio Literário.

A revista «O Direito» que foi fundada em 1968 por António Alves da Fonseca e José Luciano de Castro, projecta várias iniciativas para comemorar esta data. Entre elas, contam-se a publicação de numerosos especiais e de uma «Antologia» onde estarão representados todos os colaboradores da revista, desde a sua fundação.

VIDA SOCIAL

DR. LUCIANO BARATA
Continua em tratamento na Casa de Saúde da Cruz Vermelha o sr. dr. Luciano Barata, prestigiosa figura de homem de leis, cujo estado se mantém estacionário.

suas férias podem ganhar? Claro que nunca precisou do «Diário de Lisboa» para ter as suas férias, mas outros anos. Mas 1968 não será para si, em matéria de férias, apenas véspera de 1969. Será o ano das férias inesquecíveis. Em sítios que a sua bolsa podia tornar demasiado longínquos.



«Vila do Conde», com seus barcos varados na areia, como a viu a pintora Maria Luísa, na exposição da S. N. B. A.

ARTES PLÁSTICAS

A nova apresentação da pintora Maria Luísa, em Lisboa

Maria Luísa, herdeira das tradições altas de arte que são as de Carlos Amarante que ergueu igrejas e edifícios de boa traça no Norte do País, entre outros o santuário do Bom Jesus, voltou agora a apresentar-se ao público da capital. E a terceira vez, se contarmos com a exposição de 1965 em Setembro, nas Arcadas do Estoril.

A artista vai construindo a sua arte com solidez e o prazer da abelha no seu retiro familiar, arrebaldado de Vila do Conde. Não se incorpora em correntes, nem entra em capelinhas de momento, mas a pintora tem feito nítidos progressos e aparece-nos agora como artista a entrar por uma solidão de construção que é o melhor daquilo a que pode chegar.

As suas flores são clássicas e, no género, há muito ela se consagrou. Mas desta feita aparece-nos também a paisagista com alguns quadros de notar. Aquelas tonalidades brandas, a esfumarem-se no horizonte, com agrado de cores e uma transparência suave, do «Souto» e fundo dado aquarela «Lamel», e a «Manhã de Novembro» ou «Acima do todo» — o «Dia Cinzento», são amostras do que Maria Luísa pode atingir na paisagem.

«Vila do Conde», com os seus barcos varados na praia, o casarão equilibrado ao fundo, e o «Outono» marcem igualmente relevo na exposição, que tem naqueles «80 Invernos» (também um bom retrato. Exposição para ver esta de Maio.

PORTUGAL NA FEIRA SUECA DE GOTEMBURGO

GOTEMBURGO, 21 — (A. N. L.) — A participação de Portugal na feira sueca de Gotemburgo, a mais importante da escandinávia, constitui um verdadeiro êxito e uma autêntica surpresa.

O pavilhão português tem sido, talvez, o mais visitado. Calcula-se em cerca de duzentas mil pessoas o número dos visitantes que até agora estiveram na elegante exposição de mais de quarenta produtos da exportação portuguesa. O bom gosto da decoração e a alta qualidade dos artigos apresentados são motivo de louvor tanto do público como dos jornais.

Os diários mais importantes de Gotemburgo, «Göteborgs-Posten», de trezentos mil exemplares de tiragem, e «Handels-Bladning», de oitenta mil, publicaram nas suas primeiras páginas grandes fotografias com aspectos do stand de Portugal. O «Dagens Nyheter», de Estocolmo, (quatrocentos mil exemplares) dá igualmente relevo à demonstração de força e de originalidade que a presença portuguesa na feira de Gotemburgo.

A procura de um dos autores do assalto à ourivesaria da Rua do Poço dos Negros

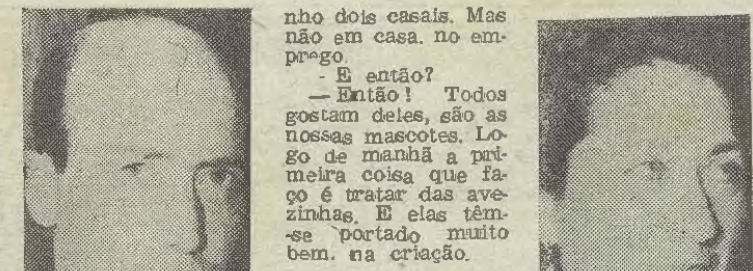
A Polícia Judiciária procura descobrir o paradeiro de Manuel Jesus Semedo Vidigal, que com mais três indivíduos, já presos, assaltou, num dos últimos dias de Abril, a ourivesaria da Rua do Poço dos Negros.

Deli 700 contos, as que foram apreendidas à quadrilha.

Ora diga-nos...

— Que animais domésticos prefere?

Há pessoas para quem os animais domésticos são uma ternurinha. Outros, só de ouvir falar neles, se erigam. Há quem tenha de tudo, desde peixes, cães e gatos a passarinhos. Anotemos as preferências dos leitores a quem o «Ora, diga-nos...» de hoje bateu à porta.



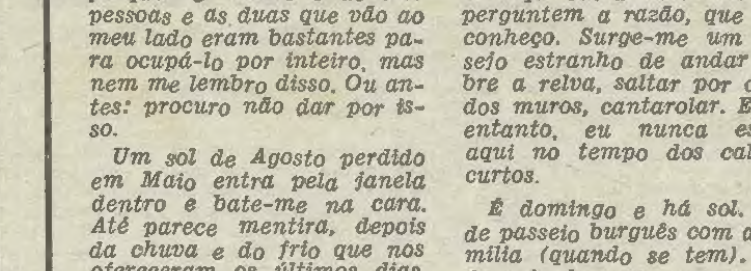
● Pela rua abaixo vinha uma senhora, Rosa Maria da Silva.

— O sr. Ulisses Correia Zacarias, empregado do comércio, na Rua do Comércio, é um felizizador. Em casa tem: coelhos e galinhas — disse-nos.

— E os cães? — Pois claro!! Mas gosto sobretudo de me distrair, aos domingos, a tratar da criação. Também tenho periquitos.

● Surgiu-nos, de pois, nesta casa a resposta, o sr. José Viza, funcionário público.

— A minha paixão são os canários — comentou. — Te



— Então? Todos gostam deles, são as nossas mascotas. Logo de manhã a primeira coisa que faço é tratar das avezinhas. E elas têm-me acompanhado muito bem na criação.

— Gostava muito de ter um cãozinho — a quem, no entanto, nervosa. — Mas a casa é tão pequenina!!

— Então e que faz a senhora na vida? — Ora, senhor! (Já impacienta!!). Sou mulher-a-dias. Mas não diga lá isso!! Ainda se fosse contábilista, ou assistente. Mas mulher-a-dias é uma vergonha.

— Olhe que não é... (Vamos nós a acrescentar).

— O homem! Avise-se que estou com fome (fúria).

Um «falso» mais atrevido cortou a conversa.

— Ráia para o homem que já me tirou o retrato!!!

— A minha paixão são os canários — comentou. — Te

— Então e que faz a senhora na vida? — Ora, senhor! (Já impacienta!!). Sou mulher-a-dias. Mas não diga lá isso!! Ainda se fosse contábilista, ou assistente. Mas mulher-a-dias é uma vergonha.

— Olhe que não é... (Vamos nós a acrescentar).

— O homem! Avise-se que estou com fome (fúria).

Um «falso» mais atrevido cortou a conversa.

— Ráia para o homem que já me tirou o retrato!!!

— A minha paixão são os canários — comentou. — Te

— Então e que faz a senhora na vida? — Ora, senhor! (Já impacienta!!). Sou mulher-a-dias. Mas não diga lá isso!! Ainda se fosse contábilista, ou assistente. Mas mulher-a-dias é uma vergonha.

— Olhe que não é... (Vamos nós a acrescentar).

— O homem! Avise-se que estou com fome (fúria).

Um «falso» mais atrevido cortou a conversa.

— Ráia para o homem que já me tirou o retrato!!!

PASSEIO A SINTRA

Meio-me no comboio e vou a Sintra. A carruagem camaleão, dança sobre os carris, a segunda classe não é mesmo nada confortável, eu até estou pouco à vontade porque o banco é de três pessoas e as duas que vão ao meu lado eram bastantes para ocupá-lo por inteiro, mas nem me lembro disso. Ou antes: procuro não dar por isso.

Um sol de Agosto perdido em Maio entra pela janela dentro e bate-me na cara. Até parece mentira, depois da chuva e do frio que nos ofereceram os últimos dias. É bom ir assim; e eu concluo, na minha filosofia de consumo caseiro, que afinal ainda há um certo prazer no incómodo.

A gente entra pela vida dentro, envelhece um bocadinho todos os dias, mas há

sempre qualquer coisa que nos fica da infância. É claro que, muitas vezes, nem se dá por isso. Há lá tempo para voltar a ser menino! Pois quando vejo Sintra eu fico criança outra vez. Não me perguntem a razão, que não conheço. Surge-me um desejo estranho de andar sobre a relva, saltar por cima dos muros, cantarolar. E, no entanto, eu nunca estive aqui no tempo dos calções curtos.

É domingo e há sol. Dia de passeio burguês com a família (quando se tem). Dia de sair de casa sem pensar no que fazer. E, como o poeta, também eu, quando me domo, «fago» tenho das coisas mais belas que um homem pode fazer na vida.

Ir a Sintra, por exemplo. Mas sem nenhum interesse, isto é, sem outra intenção em

Diário de Lisboa COIMBRA

Curso Livre de Geologia Aplicada

No anfiteatro da Zoologia da Faculdade de Ciências terminaram hoje os trabalhos do Curso Livre de Geologia Aplicada, que foi seguido com muito interesse. Devam lições os srs. prof. dr. Cotejo Neves, sobre «Geologia de pedreiras»; eng.º Alberto Lopes dos Santos, «Exploração de pedreiras»; e da parte da tarde, os srs. dr. Ricardo Matos de Oliveira, «A Geologia no estudo da estabilidade dos taludes» e eng.º Ulpio do Nascimento, «O coeficiente de segurança no estudo de encostas».

Venda do «capacete»

Já foi apurado o produto do patatório a favor da Agência de Coimbra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, feito por uma comissão de senhoras e meninas, sob a presidência da sr.ª dr.ª Ricardina de Moura, esposa do chefe do distrito. O montante foi de 16 605\$90, mas descontando as despesas 392\$30 a soma líquida foi de 16 213\$60.

Visita pastoral

O bispo da diocese dr. D. Fr. Francisco Mendes, no domingo ao lugar do Alto Espinho, presidiu a uma concentração de confrarias dos concelhos de Peneia e de Vila Nova de Miranda do Corvo, que está marcada para as 16 horas.

Colóquio da União de Grémios

Na sede da União de Grémios de Logistas decorrerá hoje, às 21.30, o anunciado colóquio sobre assuntos de carácter fiscal. Será orientado pelo sr. dr. António Manuel Cardoso e Mota, director adjunto de Finanças de distrito.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GEL VICENTINI — As 21 e 30: «A rapariga e o general» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Quatro damas para um rei» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Este é o meu Mundo!» (12 anos).
SOUZA BASTOS — As 21 e 30: «Madrinça Italiana» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO E Matos — Rua da Sofia (Tel. 2 21 47).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 2 26 34).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 2 37 67).
M. NAZZARI — Avenida João das Regras (Tel. 2 30 33).

Posse do presidente do Município de Luanda

LUANDA, 21 — (L.) — Tempos de posse do novo presidente do Município luandense, numa cerimónia muito concorrida, a que presidiu o governador-geral e a que assistiram diversas individualidades, entre as quais o comandante-chefe das Forças Armadas, o secretário-geral e secretários provinciais e governadores de alguns distritos. O presidente da Câmara, dr. Viana Rebelo, afirmou, no seu discurso: «Não receio críticas e acerto sugestões».

(Continua na 1.ª página)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABC

«Arroz de Miúdas» o mais alegre dos espectáculos

É o triunfo não para «Arroz de Miúdas» é o grande êxito teatral da presente temporada. É o mais sensacional produção do empresário José Miguel, uma revista plena de graça e cor, servida por um deslumbrante elenco. Escrita por Paulo da Fonseca, Cênor de Oliveira e Rogério Bracinho, são os actores da música as moças João Nê e João de Vasconcelos, Mário Alberto, de

TEATRO «ABC»

TELEF. 36 67 43

HOJE: às 21 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA DO ÊXITO

ARROZ DE MIÚDAS



(ADULTOS)

TONY DE MATOS

com

ESPECTACULAR TRIUNFO DE UM ELENCO DE VEJETAS!

Coreografia de CHARLES

«Jacob e o Anjo» de José Régio na Estufa Fria

Tendo como artistas convidados os actores Alves da Costa, Assis Pacheco e Joaquim Miranda, a Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Pinares, leva a cena, na Estufa Fria, a partir de amanhã e durante vinte noites, a peça «Jacob e o Anjo», mistério em 3 actos, com prólogo e epílogo, do poeta e dramaturgo José Régio.

As representações compreendem os períodos de Maio e Junho, a cargo daquele conjunto, da temporada cultural de iniciativa do Município. Madalena Sotto tem a seu cargo o papel da protagonista, acompanhada por todos os elementos da companhia.

A distribuição gratuita, de lugares faz-se na bilheteira dos Restauradores, a partir de amanhã, das 18 às 20 horas, para o espectáculo de cada noite e para o da seguinte. As representações são para maiores de 17 anos.

VIDA MUSICAL

XII Festival Gulbenkian

XII Festival Gulbenkian

O XII Festival Gulbenkian de Música prossegue hoje às 21 e 30, no Teatro Nacional de São Carlos, com a segunda e última recita da ópera de Purcell «A Rainha das Fadas», com libreto e encenação de David William, segundo a peça «Sonho de uma noite de Verão», de Shakespeare.

Também hoje, às 18 e 30, decorre no auditório da Fundação, uma conferência sobre Henry Purcell, a cargo do crítico inglês Felix Aprahamian. A entrada é livre.

O festival em Setúbal

No âmbito do XII Festival Gulbenkian de Música, o Coro Gulbenkian, dirigido por Olga Violante, deslocar-se-á a Setúbal no dia 29, a fim de dar um concerto «a capella» no Claustro do Convento de Jesus. Serão executadas as seguintes obras: missa «Qui tollis» de frei Manuel Cardoso; «Quatrains Valaisens» de Milhaud e «Madri-

Um concerto com Daniel Barenboim no Império

Com a apresentação do grande pianista Daniel Barenboim, o cinema Império festeja o seu XVI aniversário, correspondendo, assim, mais uma vez, ao seu esforço de apresentação de espectáculos de grande categoria artística. Quer se trate de espectáculos musicais, de teatro, dança e, claro está, principalmente cinematográficos, essa foi sempre a sua directriz.

De grande categoria é realmente este jovem, com apenas vinte e cinco anos, considerado actualmente um dos maiores músicos da sua geração — Daniel Barenboim.

Daniel Barenboim apresenta-se ao público de Lisboa, como se disse, no Império, às 18 e 30 de sexta-feira. Os bilhetes para este acontecimento musical impar já se encontram à venda.

No dia 28, será inaugurado, com um concerto pelo organista holandês Albert de Klerk, o grande órgão da Sé, cujo restauro efectuado na Holanda, a expensas da Fundação Gulbenkian custou cerca de 500 contos, como já referimos, na altura.

Está previsto mais um concerto para o dia 4 de Junho com a actuação do organista francês Raffi Ourgandian e a colaboração do coro do Seminário sob a direcção do rev. dr. José Augusto Alegria.

de Música em Évora

EVORA, 21 — Integrados no programa do XII Festival Gulbenkian de Música, realizam-se, nesta cidade, alguns espectáculos, o primeiro dos quais se efectuou ontem à noite, com um recital de piano por Sequiera da Costa que executou obras de Viana da Mota, Schumann, Darius Milhaud, Chostakovitch e Prokofiev.

No dia 28, será inaugurado, com um concerto pelo organista holandês Albert de Klerk, o grande órgão da Sé, cujo restauro efectuado na Holanda, a expensas da Fundação Gulbenkian custou cerca de 500 contos, como já referimos, na altura.

Está previsto mais um concerto para o dia 4 de Junho com a actuação do organista francês Raffi Ourgandian e a colaboração do coro do Seminário sob a direcção do rev. dr. José Augusto Alegria.

TRINDADE

(F. N. A. T.)
HOJE, às 21.30
2.ª RECITA DAS ÓPERAS
«PALHAÇOS»
de LEONCAVALLO

Com: Maria Andreia Gaspar, João Rosa, Hugo Casares, Manuel Leitão, Guilherme Ribeiro, Manuel Dias e Mário de Oliveira.

«SECREDO DE SUZANA»
de WOLFF FERRARI

Com: Elsa Saque e Hugo Casares. Maestro Director: David Machado. Encenador: Gino Bechi.

Espectáculo para maiores de 12 anos.

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

No próximo dia 23, às 21.30
5.ª Recita da ópera «Sonâmbulo», de Bellini

O CANDELABRO RESTAURANTE-BAR DE QUALIDADE

Inaugura-se hoje, só por convites. Aberto a partir de 5.ª-feira

Rua Marquês de Suberra, 10 (Esquina Artilharia 1) LISBOA

Telefones 680986-680968

O RELÓGIO

BOITE

APRESENTA

QUINTETO ACADÉMICO + 2

CONSUMO NORMAL

R. do Olival, 1 (à Lapa) — Tel. 66 56 51

(Maiores 17 anos)

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Antes de ontem, neste meu vício de ficar até ao fim, de beber até ao fim o meu cálice, dou-me em grande a bancada vazia, quando se disputavam os campeonatos nacionais de atletismo. Havia, junto à pista, um molinho de cerejas. Tudo o mais era pedra, pedra, pedra...

Pois foi, ontem, enquanto o maior Garcia Alvarez falava em realismo e optimismo da situação da ginástica em Portugal, as bancadas vazias não me abandonavam os olhos. Claro que, como muito bem frisou o presidente da Federação de Ginástica, o problema é um problema de estruturação: ginásios, professores, etc. Mas também é, digo eu, um problema de propaganda, de consideração social. Neste sentido, é incomensurável a importância do papel a desempenhar pela televisão.

Muitas afirmações curiosas do maior Garcia Alvarez mereciam transcrição que a falta de espaço não comportaria. Recordemos, aqui, que nos falta de preocupação federativa de principal agora a preparar a nossa ginástica para a representação dos Jogos Olímpicos daqui a 8 anos.

As palavras mais simpáticas e as palavras poderosas surgiram de um manto diáfano de ironia. Mas a verdade é que só o trabalho em profundidade é válido, proveitoso e sério. Engorjar um órgão animal para figurar na exposição não é o mesmo que ter uma agricultura próspera. Desculpem, ah, desculpem a comparação, mas não esqueçamos que Portugal, na ginástica e no resto, ainda é um país essencialmente agrícola.

Mas não houve mais nada, no «Momento Desportivo»? Sim, umas coisas. O recordista Magalhães falou da sua preparação física, do jogador Walker, do Barreirense, na simplicidade das suas 18 primeiras futebolísticas, confessou esperanças, gostava era de ser como José Augusto, seu conterrâneo. Artur Agostinho manteve a promessa, a um nível nitidamente funcional. Visto que se tratava de um jovem desconhecido, interessava-me a conhecer, enfim, contar a sua história desde pequenino, como se costuma dizer: os estudos, o trabalho, a família, etc. Saber como é em jogador, todos o verão; saber como é em pessoa, eis do que se perdeu boa oportunidade.

Ah, é verdade! outro jogador, Raul Aguas, haveria interesse em ser visto e ouvido no «Momento». Mas o Benfica não deixa, gato escaudado de água fria tem medo, o Benfica não deixa os jogadores falar, aí quando deve custar-se muito por obrigação, afinal de contas

SOCIEDADE

DOS AMIGOS DO CHILE

A fim de anunciar a constituição, em Lisboa, da Sociedade dos Amigos do Chile e apresentar os respectivos corpos gerentes, o embaixador daquele país, D. Rafael de la Presa, ofereceu amanhã, na sua residência particular, uma recepção.

4.ª SEMANA

UM ÊXITO QUE LISBOA INTEIRA FALA E RECOMENDA!

GALARUADO COM 2 "OSCARs" DA ACADEMIA

MONUMENTAL

COLUMBIA FILMS apresenta a produção de Stanley Kramer

Spencer Tracy | Sidney Poitier | Katharine Hepburn

adivinha quem vem jantar?

«Guess Who's Coming to Dinner»

apresentada por Katharine Houghton

Maior de 12 anos

HOJE PODE VER

• As 21 e 55: Folhetim

No folhetim desta noite, é representado o primeiro episódio filmado do «Playhouse 90», que será interpretado pelos artistas Barry Sullivan, Gene Barry, John Barreimore, Bruce Bennett, Richard Jaeckel, Eddie Ryder e William Leslie, numa realização de Oscar Rudolph.

• As 22 e 25: TV Clube

O TV Clube, de hoje, é preenchido com a actuação do Quarteto 1111. A realização pertence a Oliveira e Costa.

NOITE DE TEATRO

Quem, por obrigação ou por gosto, assiste habitualmente às noites de teatro, deve ter-se orientado sentido num céu aberto, o céu aberto, pelo menos, a preocupação geral de fazer bem, de fazer obra limpa. E quanto mais não seja, isto já é muito, mas muito reconfortante.

Os actores tinham uma grande responsabilidade e pesáreis nos ombros. Representar Goldoni não é, mas não é mesmo, brincadeira nenhuma. Não o será, digamos ainda, para actores profissionais, mas para os que se dedicam ao teatro, a tarefa é árdua e de muitos séculos. Quanto mais para os nossos actores que trabalham, na sua quase totalidade, em regime «part-time» e dão de comer ao teatro pedaços da carne que a si próprios avançam. Como se ou a dizer, não garantem que aquela representação seja Goldoni ou pelo menos a mais eficaz para dar um gostinho teatral a Goldoni. Sabem, meus amigos, é que eu vi o «Pequeno Teatro de Miúdas» e tenho dentro dos olhos um mistro excessivamente rigoroso.

MÁRIO CASTRIM

Associação permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

835299

FESTIVAL GULBENKIAN

«The Fairy Queen»

numa admirável realização

Parece que a versão original — apresentada pela primeira vez em 1892 com grande êxito e repetida no ano seguinte — de «The Fairy Queen» era, antes de mais, um conjunto de *masques*, forma aristocrática por excelência e tipicamente inglesa do bailado, correspondendo, de certo modo, ao *ballet de cour*. Mas tal realização, para que o genial Henry Purcell escreveu música, não oferecia muita relação com a peça de Shakespeare em que pretendia basear-se: «Um Sonho de uma noite de Verão». Westrup, autorizado biógrafo de Purcell, escreve por exemplo: «A paixão pelo espectáculo levou ao acrescento de grande número de personagens inexistentes no texto original — deuses e deusas, espíritos, ninfas, pastores, macacos, dançarinos chineses e as quatro estações do ano. Assim, adaptada, a peça torna-se uma espécie de revista em que as cenas de Shakespeare não passam de episódios num todo mais vasto e de maior efeito exterior».

A reposição moderna a que acabamos de assistir, segundo a concepção e o plano de David William, procura, até certo ponto, obviar a este inconveniente ou a esta estralção. Ao escrever um novo libreto, David William teve em mira acerrar-se o mais possível do espírito do texto e da acção teatral da célebre peça shakespeariana, mas sem abandonar de qualquer maneira a música de Purcell (a qual, diga-se de passagem, nada utiliza do texto literário de Shakespeare). E há que reconhecer que o resultado resultou num espectáculo extremamente concertado e de um admirável sentido visual. Primeiro que tudo, um prazer para os olhos e momentos numerosos de magnífica arte de representar, naquelas episódios puramente falados (propriedade de inflexões, aperiçação.

O saldo foi amplamente, superlucamente, positivo. E é raro ver-se entre nós um espectáculo montado com tanto apuro — no cuidado do pormenor como no efeito global, e neste a qualidade dos cenários a magnificência do guardar-roupa.

Não nos resta espaço para referências detalhadas aos intérpretes e a cada um dos elementos responsáveis pela realização. Anote-se, grosso modo, que a Fundação Gulbenkian não se poupou a esforços para uma montagem excepcional. Importou o que era mister, por impossível, praticamente, de conseguir entre nós, mas, também, aproveitou muito do que no nosso meio é susceptível de o ser, e, imediatamente, aqueles elementos em agrupamentos que a mesma Fundação subsidia, estimulou ou simplesmente criou. E o caso, nomeadamente, do Coro da Orquestra de Câmara e do Grupo de Bailado Gulbenkian, e sem esquecer, também, os alunos do Curso de Iniciação Musical Infantil da Fundação. A direcção musical do espectáculo esteve a cargo de Gianfranco Rivoli. Citem-se alguns dos intérpretes, na impossibilidade de o fazer em relação a todos: os actores Russel Hunter, Phyllida Law, Jane Dows, Bernard Hopkins, e os cantores Elisabeth Harwood, April Carmel, Maureen Guy e os nossos compatriotas Fernando Serafim e Elisete Bayan.

NUNO BARREIROS

Novo modelo Volkswagen

de 1700 c.c.

NO TEATRO Tel. 555133

MONUMENTAL VASCO MORGADO APRESENTA

6.ª, SÁBADO e DOMINGO e dias 27 e 28

A TARDE AS 18.30 H.

MAIORES 6 ANOS

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES

REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO

BILHETES A VENDA NO MONUMENTAL



TOIROS NA CHAMUSCA

Quinta-feira de Ascensão 23 de Maio de 1968 às 17 horas (cinco da tarde)

TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS

Serão lidados:

8 — Bonitos e gordos toiros — 8 4 de herdeiros de Dr. Norberto Pedrosa e 4 oriundos da ganadaria de Dr. Vitoria Cid

CAVALEIROS

LUIS MIGUEL DA VEIGA

VICTOR RIBEIRO

ESPADAS

JOSE LUIS BARROSO

RICARDO CHIBANGA

Forçados amadores de Santarém comandados por RICARDO RHODES SERGIO

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

A Companhia JEAN DAVY dará, em sessão privada, no Teatro do Liceu Francês, uma representação do

«BARBEIRO DE SEVILHA» de Beaumarchais

no dia 28 de Maio; às 21 h 30

Os bilhetes podem ser pedidos à Secretaria do Liceu, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco — Telefone 68 11 01/2/3.

FNAT—TURISMO SOCIAL

Além das excursões no País e estrangeiro a realizar no corrente ano e constantes do Programa de Turismo Social, em distribuição, a F. N. A. T. põe à disposição dos seus associados e respectivos familiares mas os seguintes:

ITALIA — do 31 de Agosto a 30 de Setembro — com visitas a San Sebastian, Biarritz, Lourdes, Marsella, Génova, Pisa, Roma (6 dias), Florença, Pádua, Assis, Veneza, Milão, Barcelona e Madrid.

PORTUGAL — de 11 a 18 de Agosto — com visitas a Lagos, Praia da Rocha, Albufeira, Monte Gordo, Beja, Évora, Castelo de Vide, Corvillã, Serra da Estrela, Guarda, Viseu, Val do Vouga, Braga, Viana do Castelo, Chaves, Vila Real, Lamego, Porto e Aveiro.

SUÍÇA (em avião) com visitas de autocarro ou barco a Chillon, Gruyères, Evian, Pillon, Glaciers Alpines, Glacier du Reno, Susten Pass, Altdorf, etc., e estadia de uma semana em MONTREUX ou BRUNNEN, Partidas a 4, 11, 25 de Agosto e 1 de Setembro.

AUSTRIA (em avião) com uma semana em INNSBRUCK e visitas a Munique, Saint Moritz e Val do Engadina. Partida a 23 de Junho.

TERRA SANTA (em avião) com duração de 11 dias e visitas aos Lugares Santos do Antigo e do Novo Testamento (Belém, Santo Sepulcro, Via Dolorosa, Gruta do Látex, Túmulo do Rei David, Palácio de Pilatos, etc.), Jerusalém, Nazareth, Tiberias e Atenas.

Recebem-se inscrições na 2.ª Secção — Cafetaria de Santaça, 186 — Tel. 53 88 71.

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

FINES DE SEMANA, FÉRI

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «O Grande Meaulnes» (Le Grand Meaulnes).
REALIZADOR — Jean-Gabriel Albicocco, 1967.
INTERPRETES — Brigitte Fossey, Jean Blaise, Alain Lihou, etc.

A adaptação do best seller romântico de Alain-Fournier teve em Jean-Gabriel Albicocco um mau intérprete. É isto porque faz um filme sensível e poético não é a mesma coisa que fazer um filme aparentemente sensível e poético. Faz parte da mais comestível sabedoria das nações saber-se que a poesia e o fantástico, a delicadeza e o maravilhoso são tanto mais esquivos e seguros, quanto forem estranhos directamente da realidade ou por ela assimilados. Ora Albicocco esqueceu-se desta verdade elementar e dirigiu uma película pretensiosa, inoperante, terrivelmente aborrecida. Servindo-se de *glous*, lentes de deformar, enquadramentos estranhos e outros tipos de filmagem arrevizada, construiu um «Grande Meaulnes» que é tudo quanto há de mais fácil, por vezes de um ridículo insuperável (como acontece em toda a sequência em *flash back*, em que Meaulnes conta a um amigo a sua aventura no país do Gales). Posto isto, toda a possível poesia e encanto que poderiam estar contidos no romance de Alain Fournier se dissipam ao longo de duas horas de «poesia» de gosto muito duvidoso.

Intérpretes certos, servindo de forma adequada esta história romântica e sentimental, de uma adolescência provinciana, fértil em ambiguidades emotivas. — L. A.

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Batman, o Invencível» (Batman).
REALIZADOR — Leslie H. Martinson, 1967.
INTERPRETES — Adam West, Burt Ward, Lee Meriwether, Burgess Meredith, Cesar Romero.

Batman, herói n.º 1 das histórias em quadrinhos americanas,

foi novamente adaptado ao cinema. Nesta vaga de *pop art*, este «Batman, o Invencível» ficará como elemento de consulta imprescindível, para estudo e usufruto de uma mitologia própria.

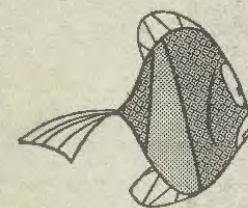
Um sábio é baptizado, Batman é o seu discípulo Robin são avisados do facto e partem em perseguição dos raptores. Tomam o *batmóvel*, depois o *batelicoptero*, depois o *batbote*. Utilizam o *battelefone* e o *batrádio*. Servem-se de um *batinsultador* para afugentar tubarões. Qualquer objecto usual nas mãos de Batman, transforma-se (lógicamente) num objecto com poderes mágicos. Do outro lado da lei, estão os irreductíveis bandidos: o Pinguim, a Mulher-gato, o Hilarian-te e o Enigma. Fundam uma sociedade secreta do crime reunido e todos pretendem terminar com o reinado do Par Dinamico. Enfim, tudo neste filme de farsa é de uma deliciosa ingenuidade (que já não é estupidéz e ainda não atinge o burlesco e a sátira). De qualquer forma, este «Batman, o Invencível» não é só recomendável aos amantes das histórias em quadrinhos, nem só aos estudiosos dos fenómenos de *mass média*. Este é um filme que tem todo o interesse de ser visto por um grupo mais vasto de publico, onde se deveriam incluir todos aqueles que gostam de bom cinema e sonham ainda com os *serpentes* dos anos 20 e 30. Não que Leslie H. Martinson seja um grande realizador, mas é certamente um homem com sentido da aventura e do ritmo implacável de uma história em quadrinhos, bem assim como um humorista com assinaláveis qualidades. Muitos dos diálogos deste filme despretensiosos colocam-se a um nível de lógica irrefutável e *lapalissiana* que fazem recordar o *non sense*.

Como diria a crítica da revista «Positif»: um *batfilme* para não perder.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VISITE



a casa da
menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

CREME DE MARISCOS
CARABINEIROS NA CHAPA
PALMAS À BELA MOLEIRA
FARÓFIAS
«MENINA PESCADINHA»
FRUTAS FRESCAS
PÃO E VINHO

Preço 50\$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494
das 10 às 19 horas

AS REPRESENTAÇÕES DO «BARBEIRO DE SEVILHA» NO SÃO LUÍS

O «T. U. F.», companhia de Jean Davy, que tem o subsídio do Ministério da Educação de França, foi fundada em 1961 tendo já no seu activo vinte espectáculos diferentes em «tournée» no seu próprio país, na Alemanha, na Bélgica, na Holanda, no Luxemburgo, em Inglaterra, na Áustria, na Suíça, em Espanha, em Itália e em África.

Na temporada de 1967-68, agora quase no fim, o «T. U. F.» tem apresentado o «Barbeiro de Sevilha», de Beaumarchais, em numerosos espectáculos em Inglaterra e na Alemanha, aplaudidos pelo público e pela crítica.

Lisboa encerrará esta «tournée», pois devido à iniciativa da Casa da Imprensa e à colaboração do Instituto Francês, o «Barbeiro de Sevilha» será aqui apresentado em dois espectáculos que se realizam nos dias 26 e 27 do corrente, no São Luís.

É grande o interesse por esta embaixada do teatro francês, tanto mais que o «Barbeiro de Sevilha», tão popular na ópera de Rossini, raramente é representado entre nós no teatro.

A comédia, em 4 actos, tem encenação do próprio Jean Davy e cenários e figurinos de Odile Mallet. Os principais papéis estão a cargo de Eric Meninger, Claude Beauchair, Danièle Prin, Georges Lucas e René Serge, nomes bem conhecidos do teatro francês.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Adelaide Rodrigues encontra-se em Faro, onde actuará, durante cinco noites, na «boite» do Hotel Eva.

A Televisão Portuguesa não chega à terra tão portuguesa de Tavira...

Os tavrineses lamentam-se. E com razão. Os mais são filhos, eles são enteados, no que respeita à Televisão. Porque a Televisão portuguesa não chega lá. O posto montado na serra de Monchique não serve Tavira e seus arredores até um pouco mais ao norte. E por isso os tavrineses, muito justamente, se queixam. Acontece que não tiveram a oportunidade de assistir aos acontecimentos nacionais ultimamente transmitidos, nem mesmo os religiosos e desportivos. Acontece que a queixa dos candidatos a telespectadores algarvios tem maior razão de ser na medida em que já se encontra instalado um posto na serra de São Miguel Instalado mas não a funcionar...

Os serviços da R. T. P. informam-nos que nenhuma responsabilidade lhes cabe na situação. O posto da serra de São Miguel aguarda apenas que se proceda ao fornecimento de energia eléctrica.

CAPITÓLIO

Telef. 320379

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

AMANHÃ ÀS 21.45 HORAS

Repescagem da comédia

«O CAMARADA MIUSOV»

de V. KATAIEV

com Mariana Reg Monteiro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Glória de Matos, Glécia Quartin, Carlos Matos, Vanda Silva, Pedro Lemos, Manuel Correia, Baptista Fernandes e Jorge Valla



mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 às 15 horas —

CALDEIRADA À FRAGATEIRA

— das 18 às 22 horas —

PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ FADOS por Ade de Castro acompanhada pelos guitarristas António Chemho e José Maria Nobrega

TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

PURÉ DE GRÃO COM ESPINA-FRES
ACORDA DE SÁVEL
LÓBMO DE PORCO ASSADO
CREME QUEIMADO

VINHOS

TRES CAVALIROS (branco) — Gonçalves Monteiro & F.
POMBAL (rosé) — Soc. Com. Theotónio Pereira

LAGOS (tinto) — Ad. Coop. de Lagos

AMANHÃ

ALMOÇO

CALDEIRADA À MANEIRA DO JÚLIO
ROJÕES À MODA DO MINHO
BOLO DE ANANÁS

VINHOS

DÃO «POMBAL» (branco) — Soc. Com. Theotónio Pereira

DÃO «GRÃO VASCO» (tinto) — Vinícola do Vale do Dão

À noite: FADOS

(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição Almoço 90\$00
(tudo incluído) Jantar 100\$00
Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cubo esmaltado
- Modelos com e sem rodas

Use skip

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA

Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO



SELFBANCO

SERVIÇO PERMANENTE DE LEVANTAMENTO DE DINHEIRO



Levantamento imediato de dinheiro, a qualquer hora do dia ou da noite, 365 dias por ano, nos locais onde existam as máquinas do nosso serviço de SELFBANCO — mesmo que os clientes não tenham conta aberta nesses locais.

Mais ainda: através do País, em qualquer das nossas Dependências ou Agências, mesmo que não disponham ainda da máquina, o cliente poderá levantar imediatamente dinheiro (apenas durante as horas de expediente) mediante entrega do cartão.

INAUGURAÇÃO HOJE DE UMA MÁQUINA NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DIÁRIO DE EVA



Profissão que as mulheres esqueceram

—A Agricultura

Por Maria Trigoso

Tem 22 anos. Chama-se Guilhermina Madeira. Tirou o curso de Regente Agrícola, na Escola de Regentes Agrícolas de Santarém. Fez o seu estágio na Estação Agrária da XV Região Agrícola de Távora, onde actualmente trabalha. Atrai-nos este pequeno cartão de visita. Ansiámos por saber mais. Por conhecê-la. Por falar com ela sobre a sua profissão. Agora que todas as raparigas fogem do campo, que as cidades estão carregadas de mulheres para quem o campo é a prisão máxima, esta, conscientemente, escolheu o campo como profissão.

Apresentámo-nos na Estação Agrária de Távora, numa manhã dourada e transparente, como go conhecemos no Algarve.

Há imensas flores, imensa vinha, imensas favas, imensas vacas, muitos ovos, muita água e muitas árvores. É um pequeno campo realizado cientificamente. Os camponeses que ali trabalham são regentes, engenheiros agrícolas e trabalhadores rurais. É um novo tipo de camponês.

Dirigimo-nos para a secção de floricultura, dirigida por esta senhora-menina, por esta nova camponesa. Ela tinha vestida uma saia preta e um blusão castanho. Que lhe ficava bem; que ficava bem entre as vacas e as favas. Recebeu-nos alegremente. Já conhecia a nossa Página. «*há tanta falta de regentes agrícolas... Pode ser que tisso? ajude!*»

Começa assim. Depois não foram precisas muitas perguntas. Ela sabia porque tínhamos vindo. E fala longamente.

De cerca de 90 alunos saídos no seu ano, da Escola de Santarém, só 8 eram raparigas, das quais só 1 (ela), trabalhava efectivamente.

O curso é de 3 anos para alunos entrados com o 5.º ou 7.º ano. Tem-se depois um estágio de 6 meses, findo o qual se apresenta um relatório que serve de base para o exame.

O seu foi sobre floricultura — 1.º. aliás, a ser feito no País. «*Sim, as pessoas abriam grandes olhos ao saberem-me aqui a trabalhar. Tinham-me incitado a estudar e tirar o curso e que-*

Requer paciência e amor. Não, o amor sentimental e poético às «verdes árvores» e ao «louro trigo», mas a tudo o que deles se pode tirar para o bem-estar material do homem. Para a abundância entre todos. Para o progresso.

Guilhermina Madeira, regente agrícola especializada pela floricultura



MANHÃ NA PRAÇA



Por trás das bancas cheias de peixe, as peixeiras esperam as donas de casa. «*Já se vendeu melhor!*» — dizem

LUZ DIFUSA NO MERCADO DE CAMPO DE OURIQUE

O mercado é, em princípio, um lugar público, bem iluminado, concorrido, com o rumor característico do regateio no acto da compra e venda. Com cor, luz, colorido e pitoresco. Nada de mistério, de interior de estufa, vago e difuso.

O mercado, em princípio... Não, para que falar em princípios se estes estão a tornar-se cada vez mais em excepções! Apesar de tudo, de lutarmos tanto quanto possível contra as ideias feitas, não podemos deixar de estranhar o ambiente insólito com que deportamos hoje no mercado de Campo de Ourique.

Luz baixa, difusa, azulada, acolheu-nos logo à entrada. Pareciam amortecidos os ruídos e sentimos uma sensação de recolhimento, estranha vontade de silenciar, de caminhar vagarosamente, de não perturbar a quietude irradiada pela luz. Porque era da luz. Que novo estilo de iluminação era aquele? Andámos, intrigados, por entre as bancas, um tanto à mais, com vontade de pedir desculpas e licenças. «*Acordei-as!*» Era só para saber preços; não tinha esse direito...

De repente, compreendemos. Olhámos para o tecto. Os vidros das claraboias tinham sido pintados de azul, daí a luz azulada. Ouvimos a uma vendedeira: — Doentes já estamos nós! — e depois, a rir, trónica: — O sol estragava a fruta, estragava a hortaliça, batia na cabeça de um, na cabeça de outra, andávamos às vezes constipados e então protestámos. Era preciso desviar o sol. Acabaram por pintar os vidros de azul.

O sol, filtrado pelo azul dos vidros, toma inusitada trisacção. Não própria de mercado. Principalmente quando o sol é menos forte. Não sono. Faz abrir a boca e impele-nos a dizer: — Por favor, acendam a luz!

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a couve portuguesa a 1\$50; o nabo, de \$50 a 1\$50; a alface, de 1\$00 a 1\$50; a couve-flor, de 1\$50 a 5\$00 e 6\$00; a murciana, a 3\$00 e 4\$00; e a cabeça do alho francês a 1\$50.

O quilo do feijão verde estava a 6\$00 e 8\$00; das cenouras, a 4\$00; das favas, a 1\$50; das cebolas, a 1\$50; das batatas, a 2\$00; da ervilha de grão, a 3\$00; da ervilha torta, 7\$00; dos tomates, 18\$00 e 20\$00; dos pimentos, 28\$00; da acelga, 7\$30 e 7\$80; dos alhos, 12\$00; dos tremoços, 3\$20; e da batata velha, a 1\$70.

O molho dos agridões vendia-se a 1\$50; dos grelos, a 5\$00; das nabicas, 5\$00 e 6\$00; dos espinafres, 4\$00; da beterraba, 7\$50; e dos rabanetes, 1\$50 e 2\$00.

PEIXE

Vimos o quilo do goraz a 16\$00 e 16\$50 do linguado, a 28\$50, 30\$00, 31\$00 e 38\$00; da pescada, 26\$00, 30\$00 e 34\$80; da garoupa, 14\$00 e 18\$90; do pargo, 12\$60 e 18\$00; do pregado, 19\$00; da pescadinha de rabo na boca, 18\$00; dos rabos de dourada, 12\$50; do merlu, 10\$50; da merluza, 28\$50; do ruivo, 8\$40; da pescada congelada, 16\$50; dos joazeirinhos, 14\$00; da sardinha, 7\$90; dos rabos de pargo, 11\$70; do caprau, 5\$00; do peixe-espada, 13\$00; do imperador, 9\$00; dos rabos de corvina, 9\$80; dos rabos de merlu, 10\$90; das sardas, 4\$90; da dourada, 13\$00; da pescada negra, 18\$20; do tamboril, 12\$00; da lampreia, 12\$00; da lula, 26\$00; do robalo, 28\$00; do salmão, 50\$00; do herbigão, 4\$50; da amêijoia, 24\$00; da corvina, 21\$60; e do sável, 17\$00.

FRUTA

O quilo dos morangos estava marcado a 19\$00, 20\$00 e 32\$50; das laranjas, 2\$90, 5\$20 e 8\$50; das bananas, 12\$50 e 13\$00; das cerejas, a 10\$00 e 13\$00; do pêro casanova, a 19\$50; do pêro golden, a 18\$00, 19\$00 e 20\$80; dos limões, a 7\$00; da maçã reineta, a 20\$00; e do pêro bravo de esmolfe, a 21\$00.

CRIAÇÃO

Pela tabela vimos que o quilo da galinha viva era vendido a 19\$00; limpa, a 25\$00; e morta, a 21\$00; da galinha salada viva, a 23\$00; limpa, a 29\$00; e morta, a 25\$00. Por sua vez, o frango vivo estava marcado a 22\$00; limpo, a 28\$; e morto, a 24\$00. O coelho vivo custava 23\$00 o quilo e a mesma quantidade de pato vivo 23\$00. Os ovos estavam tabelados a 11\$40 e 12\$00.

FLORES

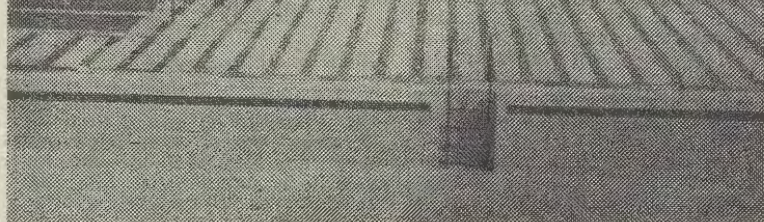
A dúzia dos cravos variava de 10\$00, 12\$00, 15\$00 a 20\$00; dos jarros, de 5\$00 a 10\$00; e dos gladiolos, a 25\$00 e 30\$00. O molho dos goivos vendia-se por 4\$00; das ervilhas de cheiro, por 3\$00; e dos malmequeres, também por 3\$00.

DONA DE CASA

Arte infantil — um tema actual

Alguns trabalhos de muito interesse estão expostos na Galeria Nacional de Arte

Constituiu verdadeiro acontecimento a inauguração da exposição de trabalhos premiados e classificados no 1.º concurso escolar de pintura e desenho, na Galeria Nacional de Arte. O concurso foi, como se sabe, organizado pelas «Iniciativas Cínicas». O «Diário de Lisboa», pioneiro da expansão, junto do grande público, da parte das crianças e dos adolescentes, não pode deixar de sublinhar a importância que todas as iniciativas deste género podem vir a ter no reconhecimento de uma actividade de tão sério alcance pedagógico e estético. Evidentemente que os critérios de classificação são discutíveis neste como em todos os concursos. O júri, constituído pelos pintores Álvaro Perdigão, Mário Silva e Carlos Lama e pelo delegado da entidade organizadora da exposição, José Manuel Mendes Pereira, decidiu escolher como base de classificação o carácter especificamente infantil ou adolescente dos trabalhos concorrentes. O assunto subleita-se a controvérsia, difícil como é desentranhar o carácter especificamente infantil ou adolescente que a criança reflecte. O mais importante será descobrir em cada pro-



A piscina da Covilhã

AS PISCINAS DA COVILHÃ (A INAUGURAR DENTRO DE DIAS) CUSTARAM 4000 CONTOS

COVILHÃ, 21 — Custaram quatro mil contos as piscinas municipais da Covilhã, que serão inauguradas no próximo dia 25. A maior das três piscinas, situada no bairro dos Fenedos Altos, mede 25 metros de comprimento por 16 de largura, tem oito pistas e um nível de água de 2,30 metros.

A segunda piscina, destinada a aprendizagem, tem 16 metros de comprimento por 8 de largura. Há ainda uma terceira para crianças com 15 metros de comprimento e largura irregular. Os modernos balneários, concebidos de maneira a corresponderem às necessidades de funcionamento e às exigências estéticas, têm capacidade para 200 banhistas.

A volta das agradáveis piscinas, situadas em local agradável, áreas ajardinadas, com desenhos de efeito paisagístico, contribuem para o belo aspecto urbanístico do conjunto.

As piscinas foram projectadas pelo arquitecto municipal de Covilhã, José Manuel Mendes Pereira, e executadas pela empresa de obras de construção civil, a S. A. R. L. de Engenharia e Construção, sob a direcção do engenheiro José Manuel Mendes Pereira.

«Turismo de Hoje»

A exposição «Turismo de Hoje», instalada pelo Comissariado do Turismo no pavilhão anexo ao Museu de Arte Popular, em Belém, na área do «Mercado de Abril», continua a receber a visita de grupos de estudantes e alunos de organizações particulares e oficiais ligadas ao não ao turismo.

Um grupo de quarenta alunos do Liceu Pedro Nunes visitou esta tarde o recinto da exposição. Amanhã haverá uma visita guiada com

EM TRÊS LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo» de 15 do corrente, foi publicada hoje o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 9, referente a 1967.

Está aberto, até amanhã, concurso para o fornecimento de impressões destinadas às direcções de finanças. A abertura das propostas efectua-se amanhã, às 16 horas.

Foram alteradas para 5 e 7 do mês próximo as datas de 15 e 17 de Maio referentes à 1.ª edição — II do livro único da 2.ª classe do ensino primário, de 800 000 exemplares, para vigorar nos anos lectivos de 1968-1969 e 1970-1971.

A folha oficial publica um despacho da Presidência da República, que autoriza o coronel José Manuel Bettencourt Conceição Rodrigues a aceitar a cruz de 3.ª classe, com distintivo branco, da Ordem do Mérito Militar, de Espanha.

Pela Presidência do Conselho é declarada a utilidade pública e a urgência da expropriação, requerida pela Câmara Municipal de São João da Madeira, de várias parcelas de terreno necessárias à obra de abertura de arruamentos (delitos) previstos no plano parcial de urbanização da zona junto à Fábrica Oliva, naquela vila.

O Ministério das Finanças emite a declaração de ter sido, por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, reconhecido que o Asilo de Infância Desvalida de Évora goza de isenção do imposto complementar relativamente a todos os seus rendimentos.

Pelo Ministério da Economia são classificadas de interesse público todas as árvores existentes no Jardim de Bramcamp Freire, em Lisboa.

O Decreto n.º 48392 cria na província ultramarina de S. Tomé e Príncipe o Conselho Provincial de Fomento Agrário e define a sua incumbência.

TORRALTA

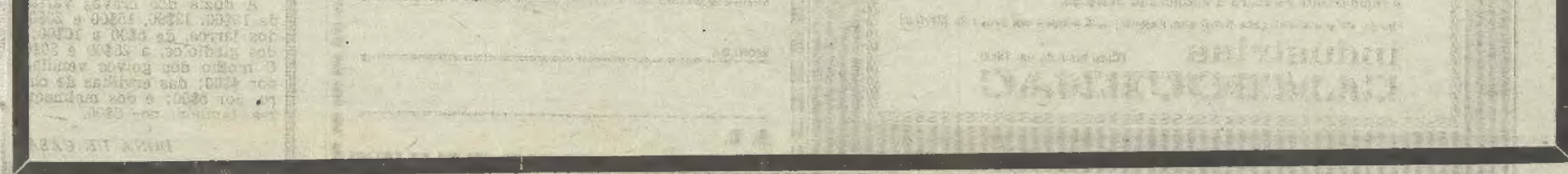
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S. A. R. L.

TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS ACCIONISTAS, EM PARTICULAR, E O PÚBLICO EM GERAL, DE QUE O ÉXITO REGISTRADO DESDE O INÍCIO DAS SUAS ACTIVIDADES DETERMINOU A AQUISIÇÃO DE NOVOS BENS, QUE VIERAM AUMENTAR O PATRIMÓNIO DA SOCIEDADE E VALORIZARAM AS SUAS ACÇÕES.

AVISAM-SE POR ESTE MEIO OS INTERESSADOS DE QUE A CORRESPONDÊNCIA PENDENTE PARA COMPRAS DE ACÇÕES SERÁ CONSIDERADA APENAS ATÉ AO PRÓXIMO DIA 30 DO CORRENTE.

A PARTIR DESSA DATA, OS «TÍTULOS DE FÉRIAS» (25 ACÇÕES CADA UM) PASSAM A TER O PREÇO DE 28 CONTOS, 33 CONTOS E 40 CONTOS, CONFORME RESPEITEM AO INVERNO, PRIMAVERA OU VERÃO.

INFORMAÇÕES: AV. DUQUE DE LOULÉ, 66-A, EM LISBOA



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOTES ELÉTRICOS

receba em sua casa

FIOS PARA TRICOT

grátis

Receba este cupão e remeta-o para Indústrias Cambournac Largo da Anunciada — Lisboa

Desejo receber sem qualquer compromisso o «Catálogo Cambournac de Fios para Tricot»

NOME

MORADA

D. E.

Grátis, um catálogo de fios para tricot.

Basta recortar e enviar o cupão...

Indústrias Cambournac criou um fio extraordinário, nas mais belas cores da moda! E não esqueceu também a sua comodidade. E senão veja: ao escolher a cor preferida entre as 24 cores do «esse» catálogo, escreva um postal indicando o número dessa cor e receberá em sua casa a quantidade que quiser, mesmo que seja um só novelo... e se habita em Lisboa, então que rapidez! Temos um serviço de entrega ao domicílio (carros equipados com rádio-telefone). Uma simples chamada para: 32 64 15, 68 90 76, 76 03 93, 78 08 19 e rapidamente receberá a encomenda desejada.

Um fio de qualidade (não falta nem duvida) e sempre um preço de fábrica!

indústrias CAMBOURNAC

(Casa fundada em 1846)

Confessou a agressão mas diz que foi com uma pedra e não com uma navalha...

SINTRA, 21 — O jornalista Joaquim Simões Junior, que foi preso pelo guarda da P. S. P., do posto desta vila, sr. João Fortes,

CONFERÊNCIAS Sobre «Aspectos práticos do naturismo»

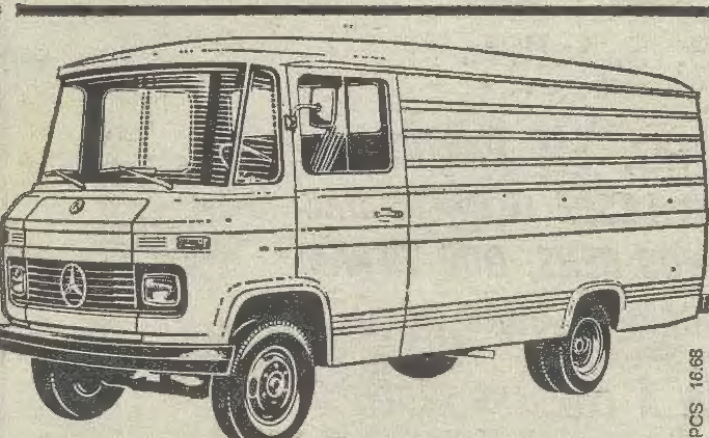
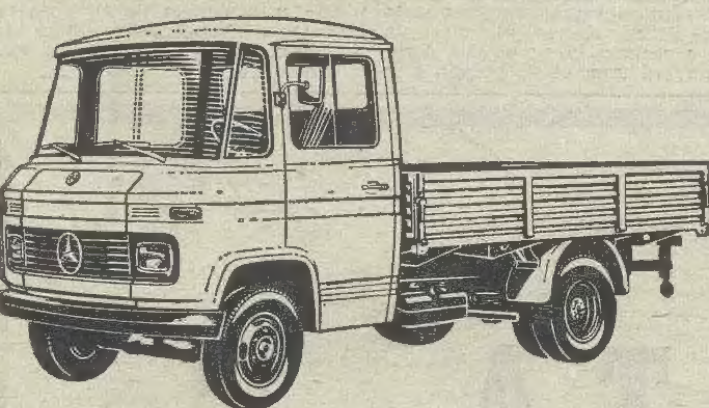
Hoje, às 21 e 30, no Grupo «Os Joséas», Rua Castilho, 17, 1.º, o sr. Jorge Ereira de Araújo fará uma conferência sobre «Aspectos práticos do naturismo». O orador exporá neste trabalho os seus pontos de vista sobre algumas facetas do naturismo.

sob a acusação de ter agredido a navalhada o seu colega Manuel Gonçalves Castanheira, de 42 anos, que se encontra, em estado grave, no Hospital de S. José, confessou que foi ele o agressor, afirmando que utilizou uma pedra e não uma navalha.

O seu «currículo vitae», porém, atraiça-o: é que ele já uma vez puxou duma navalha para a Polícia, em Mafra, e, no ano passado, vibrara uma facada na sua vítima de agora...

O preso deve ser enviado, hoje, ou amanhã, ao tribunal desta comarca, que o julgará.

MAIS MODERNA, MAIS PRÁTICA E DE VISÃO MAIS AMPLA a nova linha de veículos comerciais MERCEDES - BENZ



Pesos brutos	Carga útil
3.500 Kg	1.460/1.635 Kg
4.000 Kg	1.930/2.130 Kg
4.600 Kg	2.530/2.760 Kg

Comprimento da caixa de carga:
Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros
Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros
Furgão — 3,08 metros

Altura interior do furgão:
1,75 a 1,80 m

Versões:
Chassis com cabina
Galeras
Furgões normais
Furgões frigoríficos
Mistas para 7, 9, 10, 13 e 16 lugares
Autocarros para empresas e colégios

C. SANTOS S.A.R.L. Rua Artilharia Um, 101-A, 101-B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Orlão - Agentes em todo o País

A «DESCALADA»: UMA ARTE DIFÍCIL

por ANDRÉ FONTAINE

«Fui metálico» — disse um dia Krutchev — «sei como se deve manobrar para arrefecer um metal aquecido ao rubro branco».

Diversas vezes, nomeadamente no caso dos foguetes de Cuba, havia ele de demonstrar que não eram palavras as suas: quando se impunha, era efectivamente capaz de fazer descer rapidamente uma tensão que se tornara inquietante.

Ao ver-se o tempo que foi preciso a Washington e a Hanói, só para chegarem a acordo acerca de um lugar de encontro para conversações preliminares apenas, esperá para dizer que realmente Krutchev tem poucos emulores.

Quanto mais os dirigentes dos povos estão prontos a ripostar, quando o seu adversário do momento trepa um escalão da demagoga famosa «escalada», transpõem do outro por sua vez, tanto mais, quando se trata de descalçar, os reflexos e as reacções são de desesperada lentidão.

O Vietnam constitui ilustração especialmente flagrante do facto. Em princípios do ano passado, o Governo de Hanói fizera um gesto, declarando que poderia negociar, caso os americanos sustivessem as surtidas aéreas contra o seu território.

Em vez de aproveitar a ocasião, como Kossyguine e Wilson o instigaram a fazer, Johnson exigiu, em resposta, a suspensão total das infiltrações na direcção do Sul. Era pedir a Ho Chi Minh que renunciasse, de antemão, a acudir às suas tropas, se porventura os americanos aprovassem a ocasião para se atacar. Oito meses mais tarde, verificou-se em Washington que seria pedir a Lusa, e o presidente tomou no seu discurso de San António, uma atitude sensivelmente mais razoável.

Estou pronto — disse ele em resumo — a suspender as bombas, desde que se lhes sigam negociações construtivas, entendendo-se que de facto os norte-vietnamitas se não aproveitem da ocasião para reforçar as suas posições no Sul.

Hanói não procurou saber o que entendia por isso, mas deu o novo passo em frente, a 29 de Dezembro, declarando que de facto a suspensão das surtidas traria, automaticamente a abertura de negociações.

Dessa vez, a reacção americana foi um pouco mais rápida: tomou efectivamente a forma de uma suspensão concreta de bombardeamentos a Hanói e cercanias e uma definição da situação, feita por Clifford, novo secretário da Defesa, quanto à fórmula de San António, indicando que os Estados Unidos estavam prontos a admitir que determinada quantidade de abastecimentos chegasse, durante as negociações, às unidades empenhadas em acção no Sul.

Este pequeno vultumbre de esperança foi, porém, de curta duração porque de certo alguém decidiu, em Washington, que recomencessem os ataques aéreos aos arredores de Hanói, no próprio momento em que a travessa o diálogo, por meio de diversos intermediários aceites, entre os quais o secretário-geral da O. N. U., o delegado-geral do Vietnam do Norte em Paris e o «Qual d'Orsay».

Tendo em conta a ofensiva do Tet e as suas repercussões na campanha eleitoral, o presidente Johnson...

Melhoramentos rurais

A folha oficial de hoje publica as portarias da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização que concedem as seguintes participações do Estado em melhoramentos rurais: a Câmara Municipal de Arucas, 970 000\$00; de Aljustrel, 150 000\$00; de Castro Verde, 220 000\$00; de Almodôvar, 262 000\$00; de Vieira do Minho, 180 000\$00; de Fátima, 140 000\$00; de Alfrades, 280 000\$00; de Vila Velha de Ródão, 537 500\$00; de Penamacor, 400 000\$00; de Alentejo, 375 000\$00; de Alentejo, 375 000\$00; de Lagos, 230 000\$00; e de Chamusca, 40 400\$00; de Coruche, 560 000\$00; e da Golega, 250 000\$00.

son resolveu, a 31 de Março, dar novo passo o mais decidido que jamais dera ao sentido da «escalada», decretando a limitação dos bombardeamentos. Um contacto secreto efectuara-se entretanto, como o levantamento do bloqueto de Khe-Sanh poderia fazer pensar? Esperaria ele uma anúncio, ou uma recusa da parte de Hanói? Quereria ele negociar, ou provar que o adversário não estava preparado para isso? Bem esperto será quem o poderá dizer.

Dizendo assim, quando toda a gente esperava deles um «não», os norte-vietnamitas procuraram porventura, por sua vez, apanhá-lo na ratoeira ou julgaram, pelo contrário, que a sua recusa de mandar ao general Westmoreland os 206 mil homens que de facto ele pediu de reforço, provava que sinceramente ele desejava a dissolução do assunto?

Isso também ninguém o sabe. Ninguém sabe, também, de manobra escura, se efectivamente «Westies» reclamam tais reforços; no fim de contas, só o «New York Times» deu a notícia.

Não é descabido imaginar que pode ter-se tratado de um caso de «escalada» a impressionar o adversário.

Quisquer que possam ter sido os pensamentos reservados de uns e outros, o facto é que, entretanto, Hanói, por sua vez, deu um passo notório, ao aceitar uma primeira conversação antes que tivessem totalmente cessado os bombardeamentos.

Foi a 3 de Abril. Tornou-se necessário mais de um mês de ininterruptas hostilidades para que chegassem a entender-se, afinal de contas, acerca da escolha de Paris como lugar de encontro.

Era todavia há muito evidente que não só não havia melhor solução, como também ambos os campos estavam dispostos a aceitar, se tanto um como outro evitavam por Paris, publicamente, não seria para prevenir uma recusa que teria ameaçado tornar o encontro impossível?

O brio e o desconfiança

Porquê ter esperado tanto? Porque, desde a guerra do Peloponoso, a primeira da qual se possui relato preciso e racional, as relações internacionais são dominadas por dois fundamentais factores: o receio de ficar mal visto e a desconfiança.

É isso que torna a «escalada» tão frequente e a «descalada» tão difícil.

Se por um lado «A» tem um gesto de boa vontade, logo recela que «B» veja no facto uma prova de fraqueza, que possa levá-lo a exigir mais. Se porventura se sente mais forte do que «B», julgar-se-á em posição de não fazer concessão alguma. Mais fraco, dirá consigo que para negociar, se deve esperar o momento em que seja restabelecido o equilíbrio das forças em seu favor. Para se resignar a ceder, é preciso que seja realmente constangido a tanto: vale mais não salvar as aparências, principalmente se for possível dissimular o caso à maioria da opinião pública interna do que de facto expor-se ao esmagamento. Nem Hanói nem Washington temem semelhante eventualidade.

Em diversas circunstâncias, foi possível resolver situações, na final de conflitos que pareciam insolúveis, mas só depois de elementos externos constrangedores: pressões concordantes das potências e da opinião pública mundial, receio de uma extensão do conflito. E, sobretudo, as soluções acudiram de bom grado ao espírito regresso ao ponto de partida, como na Coreia, como na Índia, em 1954, ou no Laos, em 1962, procedimentos destinados a evitar a perda de face, como na Argélia, em 1962.

É certo que no Vietnam existe a base teórica, dado ambos declararem estar prontos a voltar aos acordos de Genebra, mas seria preciso muita imaginação e boa vontade, muito tacto de parte a parte, para evitar dar a impressão que no fim de contas há um vencedor e um vencedor.

A negociação, portanto, será difícil, a que quer dizer, muito demorada.

A própria natureza do sistema americano não deixará de lhe agravar a complexidade, há muita gente que não quer esta negociação, muitos tagarelas que voluntariamente ou não, alimentariam a cada momento o seu processo, para que de facto a desconfiança de Hanói não se mantenha perpetuamente alerta. Fica o Norte a mínima concessão e pode ter-se a certeza, que vinte e quatro depois os jornais de Nova York a publicariam em parágrafos, felizmente sem consequências.

David Ribeiro Telles estava bem no segundo, luzindo pela eficácia do seu toureio e conseguindo cravar boas ferros, pelo que foi aclamado, dando volta à arena.

A José Makdonado Cortes coube o melhor touro da tarde, a que ele se aproveitou para desenvolver uma lide que corou com boas sortes, fazendo vibrar a assistência que, empolgada, o fez dar voltas à arena.

Os grupos de forçados, apesar de derrotados, por vezes, devido à envigardura dos touros, houveram-se a contento, realizando valentes pegadas, das quais salientamos as efectuadas por Pinta da Lima e Mário Brilhante, dos forçados de Santarém, e João Nunes Patinhas e José Pina, dos forçados de Évora.

É de salientar um episódio inédito ocorrido com o 4.º touro, da ganadaria dos irmãos Garcia Pina. Quando, nos curros, lhe foi espetada a divisa, esta foi de tal modo colocada na nuca, que o animal, depois de entrar na arena, caiu, para não mais se levantar, acabando por ser retirado por cordas, depois de lhe ter sido dado o golpe de misericórdia.

No final, foram atribuídos os prémios, do mais bravo, ao touro pertencente ao sr. eng.º Joaquim Graça, que pesava 510 kg, e o de melhor apresentação, ao touro pertencente à ganadaria do sr. João Gregório, pesando 460 kg.

Na Chamusca

Na Chamusca realiza-se na próxima quinta-feira, a tradicional corrida do Dia da Batida dos touros dos srs. drs. Norberto Pedrosa e Eschali estão de acordo.

A julgar pelos seus recentes discursos, é esse, infelizmente, o único ponto sobre o qual, pelo menos em público, o presidente Nasser e Eshali estão de acordo.

É todavia não ignorar, o primeiro, que o Estado de Israel está para durar, e que todo o esforço para o fazer desaparecer do mapa só pode conduzir a malogro, ou a um cataclismo mundial; o segundo, que de facto as melhores fronteiras lhe não trarão o decimo da segurança que resultaria de um modesto tratado de paz.

O que se sabe de ambos tende a provar que no fundo dos seus corações, eles desejam chegar a acordo. Mas a questão é esta: cada um deles teme dar o primeiro passo, o único, afinal, consoante a expressão popular, que «custa». Desconfiam um do outro.

Prontos para a escalada, acreditam demasiadamente em que de facto as ameaças dissuadem, por que confiam em excesso, um na Providência, o outro na razão. Na realidade, fazem subir a temperatura e obrigam os que as preferiram, se não quiserem ficar mal, a pô-las em execução.

Sair-se-á um dia disto? Todas as guerras acabam por findar, mesmo a dos cem anos. Os inimigos hereditários convertem-se, com surpreendente facilidade, em aliados, desde que surja um perigo comum. Ódios, que se julgavam inexpugnáveis, esbatem-se e pergunta-se, em dada altura, «Afinal, por que motivo tanto se batalhou?». A história das relações russo-americanas, no decurso dos últimos vinte anos, é cheio de ensinamentos a tal respeito. Ouvir hoje, quando se tem um pouco de memória, os diplomatas de cada campo apreciar a política e os motivos de actuar do outro, incita, no fim de contas, a certo optimismo.

Tudo, afinal, acaba por se combor, mas tarde de mais e ao preço de dores e perdas materiais cuja economia se teria podido fazer em três quartos do tempo.

O grande drama dos Estados, que quer que seja o seu credo oficial, é depositar no poder a mão da força das suas armas, sobre a qual nunca se construiu nada de duradouro, do que na justiça das suas ideias.

Na Checoslováquia, contudo, o que parece estar a triunfar são as ideias, que realmente a força terá sido impotente para conter.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

TAUROMAQUIA

Touros bonitos e bem tratados
no Concurso de Ganadarias
de Évora

EVORA, 21 — Com numerosa assistência, realizou-se nesta cidade a tradicional corrida de touros para o concurso de ganadarias. Os touros como era de esperar saíram bonitos e bem tratados embora nem todos oferecessem boa lide.

Manuel Conde e Luis Miguel da Veiga, apesar de esforçados, não foram felizes com os touros que lhes bombararam, tendo o primeiro, não obstante a sua experiência, sofrido aparatosos colinhos contra as taboas, felizmente sem consequências.

David Ribeiro Telles estava bem no segundo, luzindo pela eficácia do seu toureio e conseguindo cravar boas ferros, pelo que foi aclamado, dando volta à arena.

A José Makdonado Cortes coube o melhor touro da tarde, a que ele se aproveitou para desenvolver uma lide que corou com boas sortes, fazendo vibrar a assistência que, empolgada, o fez dar voltas à arena.

Os grupos de forçados, apesar de derrotados, por vezes, devido à envigardura dos touros, houveram-se a contento, realizando valentes pegadas, das quais salientamos as efectuadas por Pinta da Lima e Mário Brilhante, dos forçados de Santarém, e João Nunes Patinhas e José Pina, dos forçados de Évora.

É de salientar um episódio inédito ocorrido com o 4.º touro, da ganadaria dos irmãos Garcia Pina. Quando, nos curros, lhe foi espetada a divisa, esta foi de tal modo colocada na nuca, que o animal, depois de entrar na arena, caiu, para não mais se levantar, acabando por ser retirado por cordas, depois de lhe ter sido dado o golpe de misericórdia.

No final, foram atribuídos os prémios, do mais bravo, ao touro pertencente ao sr. eng.º Joaquim Graça, que pesava 510 kg, e o de melhor apresentação, ao touro pertencente à ganadaria do sr. João Gregório, pesando 460 kg.

Na Chamusca

Na Chamusca realiza-se na próxima quinta-feira, a tradicional corrida do Dia da Batida dos touros dos srs. drs. Norberto Pedrosa e Eschali estão de acordo.

Ruas engalanadas — Tema de um concurso das festas de Setúbal

SETÚBAL, 21 — Integrando-se nos festejos dos Santos Populares, organizados pela Comissão de Festas de Setúbal, vai realizar-se um concurso de ruas engalanadas, para o qual foram instituídos três prémios no valor de 5000\$00, 3000\$00 e 2000\$00.

Reata-se assim uma tradição de há longos anos e, pelo enorme interesse despertado na cidade, espera-se que quase todas as ruas dos bairros populares surjam engalanadas durante o período festivo.

ESMAGADO PELO TRACTOR QUE CONDUZIA

MELGAÇO, 21 — Esmagado pelo tractor que conduzia, e que se voltou devido a um erro de manobra, teve morte instantânea o sr. Paulo Alves, solteiro, de 31 anos, filho de Abílio Alves e de Maria Esteves, moradores no lugar do Teso, da freguesia de Castro Laboreiro.

O incidente deu-se na estrada da Vila-Castro Laboreiro, para o lugar do Teso.

Caiu da motorizada e ficou gravemente ferido

EVORA, 21 — Caiu da motorizada, quando passava junto do posto da P. V. T. em Montemor-o-Novo, o sr. Alberto Vieira, de 29 anos, pedreiro, natural de São Pedro de Cerveleira (Braga), e residente no Bairro de Santa Maria, 2.ª, Rua, n.º 6, desta cidade.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia, ali ficou internado, em estado grave.

Inaugurada a nova igreja de Vila de Rei

VILA DE REI, 21 — Foi inaugurada solenemente a nova igreja matriz desta localidade cujas obras, começadas há seis anos, foram orçadas em 2400 contos, sendo a participação do Estado no montante de 240 contos.

Procedeu à bênção o sr. D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre e Castelo Branco, tendo a missa sido cantada pelo grupo coral do Colégio «La Salle», de Abrantes. Estiveram presentes à cerimónia, além de muitas centenas de pessoas, o governador civil de Castelo Branco e o seu secretário, o presidente da Câmara e o presidente da comissão concelhia da U.N. A Casa da Comarca da Sertão em Lisboa organizou uma excursão a Vila de Rei, na qual tomaram parte muitas pessoas.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o alferes miliciano Eduardo Guilherme Teixeira Monteiro, natural de Angola, filho do sr. Eduardo António Monteiro e da sr.ª D. Maria Julieta Teixeira Monteiro; e o soldado 03553967, Adriano Moreira, natural do concelho de Castelo de Paiva, filho do sr. Alfredo Moreira e da sr.ª D. Maria Julia da Silva Moreira.

O alferes miliciano Teixeira Monteiro pertencia ao Regimento de Artilharia Pesada 2 e estava colocado numa Companhia de Artilharia, em comissão naquela província. Nasceu em Longonjo e antes de partir para a Guiné residia com seus pais em Humber, Dongoema.

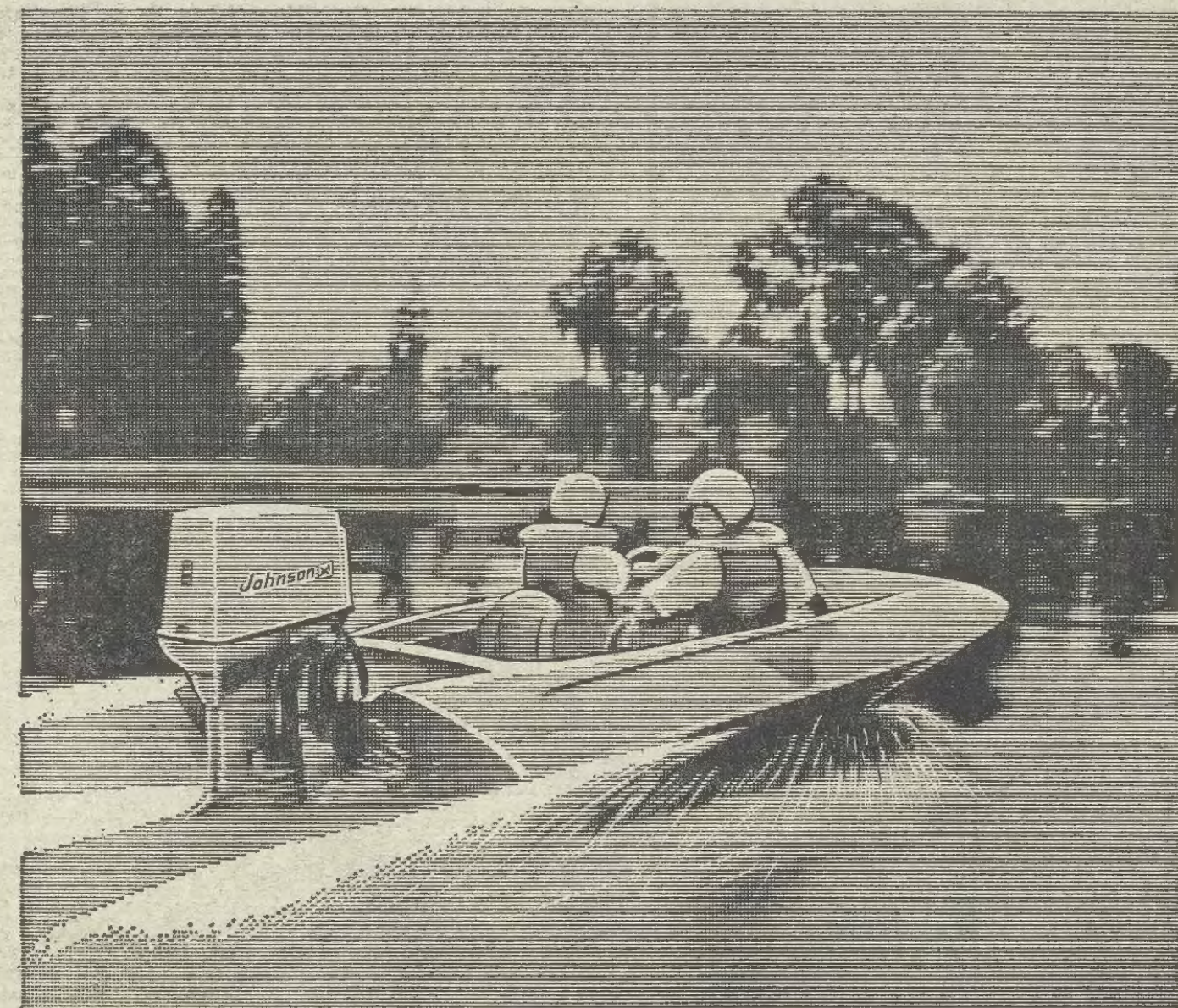
Militar falecido em Angola

LUANDA, 21 — (L.) — Vítima de desastre morreu em Angola o soldado 04842767, Manuel da Silva, nascido em Monchique, filho de Manços da Silva e de Maria Manuela, casado com Maria da Glória Costa José.

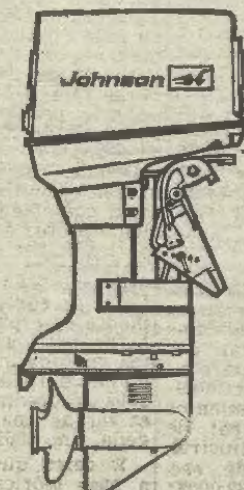
ESTUDANTES VISITARAM O BANCO TOTTA-ALIANÇA

Alunos da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro estiveram hoje no Banco Totta-Aliança, onde após uma pequena recepção, percorreram demoradamente os diversos sectores do banco, dedicando particular atenção ao circuito fechado de TV e a todo o sistema interno de comunicação.

No decorrer da visita, o grupo foi acompanhado por pessoal especializado, que informou sobre todos os aspectos dos diferentes sectores, tendo assistido depois a uma pequena palestra sobre a banca.



Divirta-se com um Johnson



Tempo de ir para o mar, para a alegria de viver com as grandes emoções da velocidade. Na água, a velocidade é, ainda, mais fascinante. O novo Johnson de 3 cilindros e 55 CV foi concebido especialmente para os desportistas exigentes e para os que apreciam a velocidade. A sua capacidade de propulsão é fantástica!

Características, únicas, facilitam a sua identificação: a ignição transistorizada por descarga permite arranques e acelerações fulgurantes; o novo sistema de carburação traduz-se em impressionante economia de combustível; o escape, submerso, é silencioso e fornece-lhe um suplemento impulsor. Resumindo: se comprar um Johnson de 55 CV terá o motor de popa mais sensacional de toda a história dos fora-de-borda.

Na próxima vez que sair para o mar, faça-o com um Johnson, o motor de popa mais seguro do mundo, que lhe oferece modelos desde 1,5 CV a 100 CV, todos eles garantidos por dois anos. Para conhecer as suas características excepcionais de economia, silêncio e segurança, visite ainda hoje o distribuidor exclusivo JOHNSON: NAUTICA BELLO & FILHO, S.A.R.L.

Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa — Tel. 63 61 54 - 63 79 70

Johnson

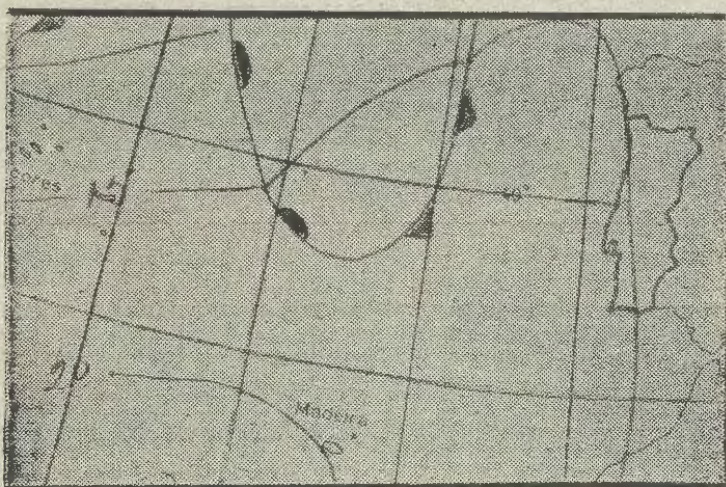
O primeiro em segurança e em serviço

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máximo, Riqueira de Castelo

Rodrigio, 28°; mínimo, Penhas da Saúde, 0°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 16°; na água do mar, 5°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 22 — Céu geralmente muito nublado nas regiões a norte do Tejo e pouco nublado nas do sul. Vento fraco a moderado de noroeste rondando para oeste.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PREVISÃO: Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado; vento fraco de noroeste.

PREVISÃO: Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado; vento fraco de noroeste.

PREVISÃO: Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado; vento fraco de noroeste.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TENIS DE MESA — A. T. M. do Porto — jogo de passagem: Dragões-Alvinegro, às 21 e 30, na sala do primeiro.

VOLEIBOL — Jogo Internacional: F. C. do Porto-Santos (Brasil), às 22 horas, na Constituição, antecedido do encontro feminino Leixões-C. D. U. P. (21 h.).

Ainda o drama da pequena Maria Manuela

Por ter sido encontrada com os pulsos a verterem sangue, recebeu esta manhã tratamento no Hospital de Santo António a sr.ª D. Camila Augusta Figueiredo Vasconcelos Guimarães, de 77 anos, viúva, residente na Rua Miguel Bombarda, 267, r/c, avó da pequena Maria Manuela das Angústias Guimarães, cuja morte, nas condições dramáticas em que se verificou, há cerca de uma semana impressionou todo o País.

Trucidado por um comboio

Entre as estações de Crestina e de Custóias, foi esta manhã trucidado por um comboio, que da Póvoa se dirigia para o Porto, o sr.

Fernando Gomes Durães Vasconcelos, de quem se desconhecem quaisquer outros dados identificativos.

Recital de música em Matosinhos

Hoje, às 21 e 30, no Orifício de Matosinhos, haverá um recital de piano e flauta, por Eduardo Lucena e Maria Manuela Machado, que interpretarão obras de Vivaldi, Mozart, Gluck, Beethoven, Debussy, Poulenc e Luis Costa.

Faculdade de Medicina

A 12.ª reunião científica do corrente ano da Faculdade de Medicina está marcada para amanhã, às 14 e 30, no seu anfiteatro norte. Apresentarão trabalhos os srs. drs. A. Lopes Vaz, Leitão Marques, Araújo Teixeira, Vítor Faria e J. Aguiar Nogueira.

Mutualismo

Na sede da Associação Oliveirense de Socorros Mútuos e Fúnebre em Oliveira do Douro (Gala), haverá, no sábado, às 22 horas, uma sessão solene comemorativa do 75.º aniversário da sua fundação, que será presidida pelo chefe do distrito.

CALDAS DE VIZELA

TRATAMENTO E RECREIO

REUMATISMOS

VIAS RESPIRATÓRIAS

PELE - FLEBITES

DIÁRIO DO PORTO

Problemas do ensino incluindo o da Faculdade de Letras foram expostos na reunião camarária

Na reunião da Câmara Municipal, esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, os vereadores srs. dr. Pinto da Cruz e prof. Pereira Pinto prestaram homenagem ao sr. prof. Oliveira Salazar, pelos 40 anos na chefia do Governo; e o primeiro daqueles vereadores pediu que fosse exarada na acta uma saudação ao Governo, de reconhecimento pelos serviços prestados à Nação nestes quatro decénios sob a égide do sr. dr. Oliveira Salazar e manifestando-lhe, também, a gratidão pelo seu sacrifício em prol da renovação e do desenvolvimento do País e como melhor garantia de estabilidade para a Nação.

Os problemas do ensino

Depois o sr. eng.º Furtado de Mendonça salientou o relevo da peregrinação diocesana a Fátima e o sr. prof. dr. João de Oliveira Cabral fez largas referências ao ensino e disse, a certa altura:

— Tem-se repetidamente afirmado uma verdade da qual só há pouco se deu conta, ou seja que os investimentos no ensino são, a curto e a longo prazo, os mais lucrativos que um país pode efectuar. Nunca é demais insistir nesta verdade para se adquirir uma noção mais real da importância que tem a promoção cultural, científica e técnica do maior número possível de membros de uma população.

«Os problemas do ensino — prosseguiu — podem ser encarados, por quem neles pensa, de muitas formas, umas válidas, com autêntico interesse nacional, outras menos válidas com mero interesse pessoal».

Disse o orador mais adiante:

— Sem pretender esgotar as possibilidades, podemos considerar os seguintes aspectos: o que se ensina, como se ensina, onde se ensina, a quem se ensina e quem ministra esse ensino. E foi a este último ponto — quem ministra esse ensino — que aquele vereador passou a referir-se, dizendo que a resposta óbvia seria: — Quem ensinar cultural, científica e pedagógicamente habilitado para o fazer.

Referiu-se, então, aquele edil às dificuldades em se recrutarem agentes de ensino com as qualificações devidas, considerando isso, aliás, um problema mundial, mas que excita para nós o maior interesse. Salientou a necessidade de se encontrar com especial atenção o ensino liceal e o ensino universitário onde se vão recrutar os elites intelectuais e os técnicos de formação superior. Disse que os professores de liceu obtêm as suas habilitações nas Faculdades de Ciências ou de Letras e, pelo que diz respeito aos primeiros, têm eles ao seu dispor três Faculdades completas (Lisboa, Coimbra e Porto), o que não sucede quanto aos segundos que só dispõem de Faculdades de Letras completas em Lisboa e em Coimbra e uma, truncada, no Porto. Estava, de facto, criada há esse anos, depois de muito esforço de individualidade ligadas à Universidade portuguesa e ainda do antigo deputado sr. dr. Urgel Horta, os tem nos seus quadros de estudo as habilitações às licenciaturas em Matemática e Filosofia, assim como as cadeiras que constituem o curso de Ciências Pedagógicas, faltando-lhe as licenciaturas nas Filologias e em Geografia. Pelo que diz respeito às primeiras — acrescentou — o problema é graveíssimo na Filologia Germanica e crucial na Filologia Românica.

Referiu o orador uma intervenção do sr. dr. António Cruz, professor daquela Faculdade, na Assembleia Nacional, no ano passado, sobre as muitas dezenas de vagas de professores do grupo de Românicas e que, aumentado o número de escolas, aliás logicamente e com necessidade, ainda de maior número aquelas vagas viriam a aumentar. E lembrou que, na mesma intervenção, aquele deputado

perguntara como recrutar professores diplomados e habilitados para preencherem aquelas numerosas vagas, se as Faculdades de Letras de Coimbra e de Lisboa não conseguiram licenciar em cada ano, ao menos, a décima parte de novos professores de que o País carece.

Necessidade de se completar a Faculdade de Letras

O sr. prof. Oliveira Cabral salientou o facto de, a mais de um ano daquelas afirmações, a situação se ter agravado e, principalmente, por, no próximo ano lectivo, o ciclo unificado passa à fase de planeamento para a de começo de execução. Afirmando, ainda, que o problema não é só de interesse para o Porto, mas para todo o Norte do País, com mais de 60 por cento da população metropolitana, além de que o Porto e concelhos vizinhos contam mais de um milhão de habitantes e que estes e o resto do Norte são, na realidade, servidos pela Universidade do Porto. Assim, um estudante com vocação para línguas ou tem de desistir ou opiar por História ou Filosofia, ou tem de ir para Coimbra ou para Lisboa.

— Ora, um país — acrescentou — não se pode dar ao luxo de desperdiçar vocações, quando aoresce o facto de o aproveitamento dessas vocações frustradas representar autêntico interesse nacional. Uge, pois, completar a Faculdade de Letras do Porto, pelo menos quanto a Filologia Românica e Filologia Germanica.

O orador falou, depois, do recrutamento do pessoal docente, que explicou — pode ser feito em cada ano — para o ano seguinte.

Quanto às instalações, aludiu à ampliação em curso de mais duas salas naquela Faculdade, dizendo que os quarto e quinto anos de licenciatura em História e Filosofia podem ser transferidos para o edifício do Campo Alegre, pertença da mesma Faculdade.

A concluir, o sr. prof. Oliveira Cabral disse por o problema à Câmara Municipal na sua qualidade de professor universitário, de município, vereador e português, apoiando assim quantos se têm interessado pelo caso, com vista ao progresso do País, pedindo o patrocínio do Município para o importante problema.

Empréstimo (dez mil contos) para os Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade

Usando a seguir da palavra o vereador dr. Paulo Formoso, na qualidade de presidente da Comissão Municipal de Toponímia, disse que a actual Avenida Saraiva de Carvalho foi, agora, dado o nome de Avenida Vímara Peres. E disse do alto significado nacional das comemorações do 11.º centenário da Presura de Portugal por Vímara Peres que decorrerão de 18 a 23 do mês próximo, com a presença do Chefe do Estado e de membros do Governo.

Depois, como presidente da comissão executiva das Festas da Cidade, coincidentes com aquelas comemorações, declarou que, além das tradicionais ornamentações das Fontainhas e da Boavista serão engalanadas as principais ruas da cidade; que haverá um concurso de cascatas de São João, um recital público pelo Grupo de Bailados Verdes do Terreiro da Sé, um desfile de «marchas» sanjoaninas, foguerias em diversos locais do centro e sessão de fogo de artifício na Serra do Pilar.

Finalmente, o orador referiu-se à proposta de ser apresentada naquela sessão para a concessão da medalha de ouro de mérito ao escultor Henrique Moreira, de quem fez o elogio.

Por fim, o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres fez uma saudação aos oradores, afirmando que tudo o que fora exposto seria levado ao conhecimento do Governo, pedindo.

Delegação: Rua do Almada, 30, 2.º T. 20954/5 * Telex 2782

«PYROFLAM»: DAS OGIVAS DOS FOGUETÕES AO TREM DE COZINHA

As donas de casa de todo o mundo têm dia a dia aumentada e enriquecida a gama de produtos que colaboram nos seus trabalhos domésticos. Há anos, o seu interesse se concentrou-se nas peças de vidro que poderiam ir ao forno, facilmente laváveis e de bonito aspecto. Então, porém, teve de enfrentar diversos percalços. As mudanças bruscas de temperatura esbalçavam essas bonitas peças, não resistentes na aparência quanto cómodas. Os seus fabricantes reconheceram que era preciso ir mais longe no aperfeiçoamento desse material de cozinha. E uma equipa de investigadores da «Corning-Glass Works» debruçou-se nesse estudo. Fez experiências e conseguiu encontrar a fórmula ideal capaz de satisfazer completamente a dona de casa. Surgiu, então, o «Pyroflam», material semelhante ao empregado nas ogivas dos foguetões. Pode ser transparente como o cristal e suporta tanto as mais altas temperaturas como as mais baixas, podendo passar de uma para outras sem que o material fique danificado.

O «Pyroflam» foi, pois, empregado numa nova batela de cozinha: desde a cacarola à terrina e assadeira, de vários tamanhos. Fabricaram sessenta modelos. Ontem, no Hotel Tivoli, foram apresentadas trinta e oito dessas peças, que passam desde agora a ser vendidas às donas de casa portuguesas. Fizeram a apresentação os srs. Richmond Hope, da firma «Corning», e Rudoifo Aberlé, da firma «Impex».

O sr. Richmond Hope revelou os órgãos de informação e a mais de uma centena de convidados, ajudado por um filme e «slides», o que era o «Pyroflam», fabricado na Holanda, por uma firma americana, e descreveu as suas principais características. Além de aguentar directamente a chama, suportar as mudanças bruscas de temperatura, o «Pyroflam» conserva o calor melhor do que qualquer outro material, é económico, porque o mesmo tabuleiro pode servir para três funções (recipiente, cacarola e travessa) e, como conserva melhor o calor, pode cozinhar em lume brando e economizar, por isso, o gás ou a electricidade. O esmalte branco de «Pyroflam» é inalterável, não riscado, não mancha, nem amarelece; os tabuleiros são perfeitamente lisos e sem poros, não retêm cheiro nem sabor e são fáceis de lavar. Um cabo removível pode ser adaptado a todos os modelos, exceto às cacarolas mais pequenas, o que torna o seu manejo muito fácil.

Na reitoria da Universidade Clássica de Lisboa continuaram hoje as provas de habilitação ao título de professor agregado do 6.º grupo da Faculdade de Medicina de Lisboa. As primeiras provas — de hoje, compostas de línguas e escolhas dos candidatos, prestou-as o sr. dr. Salomão Amram, que falou sobre «Fisiopatologia do aperto sub-aórtico hipertrofico dinámico». Foi arguido o sr. prof. Arsenio Cordeiro, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A segunda lição da manhã proferiu-a o sr. dr. Nogueira da Costa, que se referiu à «Doença de Voldenstrom», tendo sido arguido o dr. pro. Antunes de Azeredo, da Universidade de Coimbra.

Durante a tarde prestou a sua prova o sr. dr. Pinto Correia, que dissertou sobre «Cirrose hepática: história natural e perturbações digestivas associadas». Foi arguido o prof. Gouveia Monteiro, da Universidade de Coimbra.

Os três candidatos prestam amanhã provas práticas, clínica, na Faculdade de Medicina (Hospital de Santa Maria).

Novo roubo no Cacém

CACÉM, 21 — A casa de confecções «Ferreiras», na Rua Elias Garcia, foi esta madrugada novamente assaltada. Os gatinhos partiram do vidro da porta, roubaram fatos feitos, calças, malhas, no valor superior a 20 contos. Mais uma vez se verificou a falta de policiamento e iluminação naquele local. Ultimamente esta povoação tem sido assediada pelos ladrões, o que traz a população e o comércio em constante sobresalto.

A sede da Companhia Carregadores Açorianos

A propósito do telegrama da agência Lusitânia, que publicamos com o título «Transferida para Lisboa a sede da Companhia Carregadores Açorianos», escreve-nos um administrador daquela empresa a esclarecer que «jamais foi pensado e muito menos deliberado transferir a sede da companhia que, portanto, continuará em Ponta Delgada».

MEDICINA SOCIAL E SAÚDE PÚBLICA

Proseguem hoje, na Escola de Farmácia, o ciclo das três lições proferidas pela prof.ª doutora Lessa sobre «Medicina Social e Saúde Pública». O tema da conferência de hoje foi «Contaminação biológica e microquímica da atmosfera. Poluição do ar».



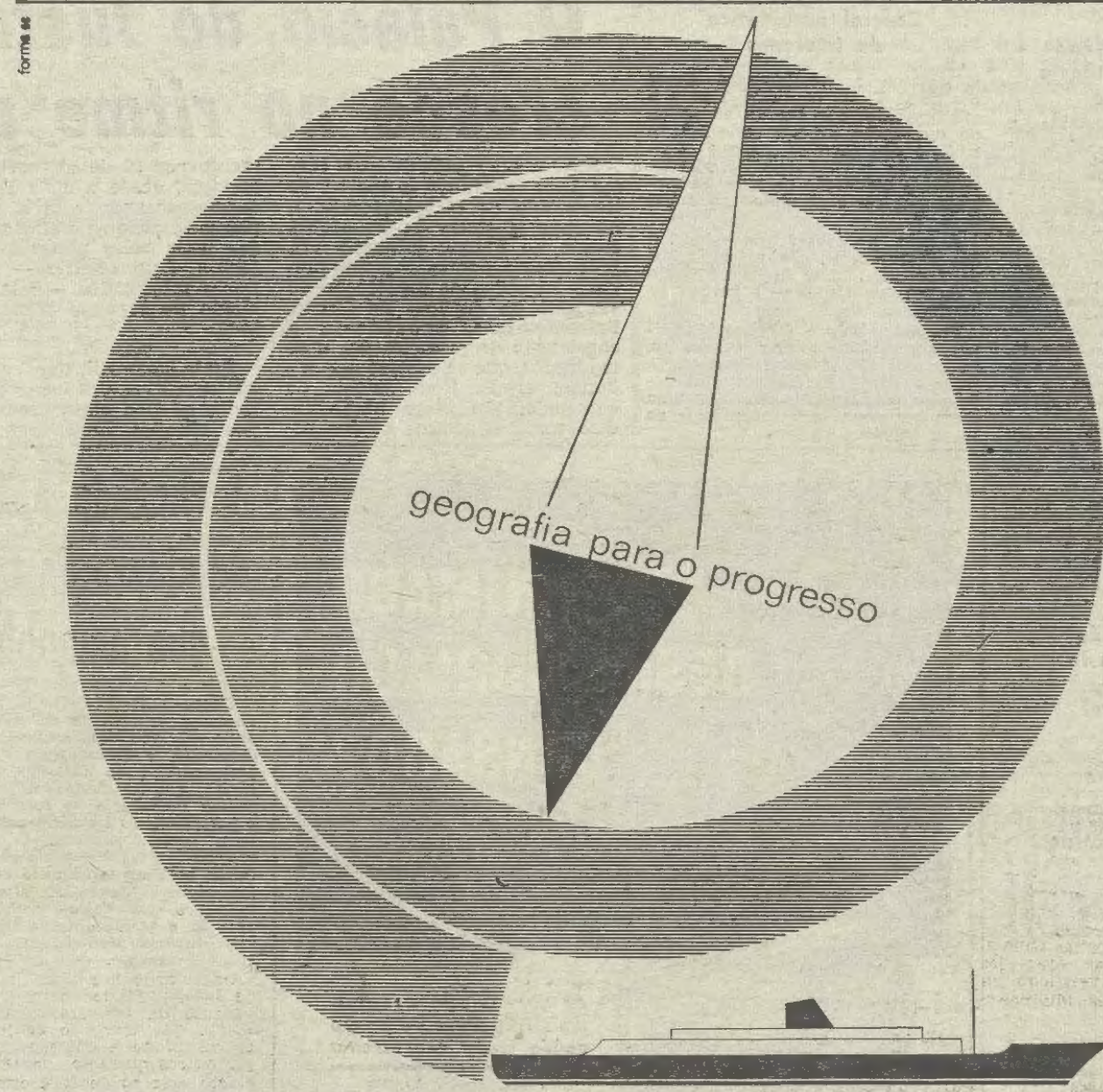
Durante o «cocktail» para a apresentação do «Pyroflam», os convidados admiram os modelos em exposição

Morte trágica de uma criança (ingeriu insecticida)

PALMELA, 21 — Iludindo a vigilância dos avós, que andavam na apanha da batata, no sítio da Palmela, o pequeno Fernando Jorge Augusto Pais, de 21 meses, filho do sr. António Raposo Pais, soldado a prestar serviço no Ultramar e da sr.ª D. Cesaltina Domingues Augusta, entrou numa arcação, onde ingeriu o conteúdo dum frasco de insecticida que lhe provocou a morte.

Queda desastrosa ao montar um cavalo

SETUBAL, 21 — Quando tentava montar um cavalo, em Palmela, caiu e sofreu fractura exposta da perna direita, o sr. Manuel Joaquim Guerreiro Baptista Aiaz, viúvo, de 39 anos, vice-presidente do Município daquela vila. Foi conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários locais para uma clínica particular da capital, onde foi operado.



50.º aniversário

Na linha das grandes tradições marítimas da navegação portuguesa a CNN comemora 50 anos, inscrevendo nas cartas de navegação as escalas do futuro! Desde os confins de 1880, como Empresa Nacional de Navegação, a CNN inicia a sua idade moderna em 1918, comemorando no momento o 50.º aniversário.

50 anos ao serviço da navegação.

companhia nacional de navegação

R. do Comércio, 85 - Telef. 323021 - LISBOA - R. Infante D. Henrique, 65 - Telef. 22438 - PORTO

Impõe-se o alargamento da faixa de rodagem de uma estrada que serve a região de Abrantes

ABRANTES, 21 — O director das Estradas do Distrito de Santarém, eng. Silveira Ramos, sempre atento às necessidades regionais na conservação e reparação das rodovias, mandou proceder a ligeiras reparações da estrada nacional que atravessa Barreiras do Tejo e Rossio.

Agradecendo a atenção dispensada ao pedido por nós formulado em noticiário de há meses, lembramos, no entanto, que esta estrada, pelas zonas comerciais e industriais que serve, passagem obrigatória para a Beira, Alentejo e fronteira, suporta um movimento extraordinário, que exige o alargamento da faixa de rodagem e uma nova camada de massa de betumes. Igualmente se impõe a eliminação das valetas, a conclusão de passeios e melhores facilidades de acesso à ponte, com supressão das acentuadas lombadas.

Seria mais uma alicha para a solução do problema do trânsito nesta região.

Beneméritos auxiliem o Centro de Assistência de Alferrarede

Tem-se revelado importante a acção do Centro de Assistência Social de Alferrarede, que embora funcionando provisoriamente em várias casas, é exemplo vivo da benemerência particular, nomeadamente de certas famílias que a região muito estima e admira.

De entre essas famílias, desejamos distinguir a de José Dias Simão, natural do concelho de Magalhães, mas ali radicado há muitos anos.

O sr. José Dias Simão adquiriu, recentemente, por 120 contos, o terreno destinado à construção do referido Centro, que ofereceu à direcção.

Há pouco, havia oferecido 100 mil escudos para a edificação da nova sede do Grupo Recreativo e Desportivo «Os Dragões».

A terminar, lembramos o nome do sr. José Dias Mariano, também industrial em Alferrarede, que havendo adquirido aquele terreno, há vinte anos, o cedeu pelo preço de compra, embora valendo três ou quatro vezes mais.

Será inaugurado em 14 de Agosto o monumento ao Condestável

Paradas desde há muito as obras para o monumento ao Condestável,

Conferência sobre Purcell

Integrado na numerosa embaixada inglesa que se encontra em Lisboa, embaixada essa formada por actores, cantores, instrumentistas, cenógrafos e figurinistas, deslocou-se também a Portugal o reputado crítico musical inglês Felix Apra hamian.

Aquela entidade veio ao nosso País para falar sobre Henry Purcell, no âmbito do XII Festival Gulbenkian de Música.

O facto reveste-se de especial interesse, visto que se representa, ontem e será repetida hoje a ópera «Fairy Queen», daquele autor, além de estarem previstos outros actos evocativos do compositor seiscentista inglês.

COMPANHIA DO CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

Sob a presidência de sr. dr. Alexandre Pinto Basto, que amanhã parte para Angola, a visita de todo o pessoal da companhia, reuniram-se a assembleia geral ordinária da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela que aprovou por unanimidade o relatório e contas respeitantes à gerência de 1967.

no Outeiro de S. Pedro, junto ao castelo de Abrantes, sabemos que só agora foram aprovadas definitivamente pela Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas-Artes.

As obras estão a prosseguir activamente e, em 14 de Agosto próximo, será inaugurada solenemente esta «memória», cuja maqueta a Câmara vai expor nas montras da Casa Milho, para admiração e apreciação do público.

Novo edifício escolar em Abrantes

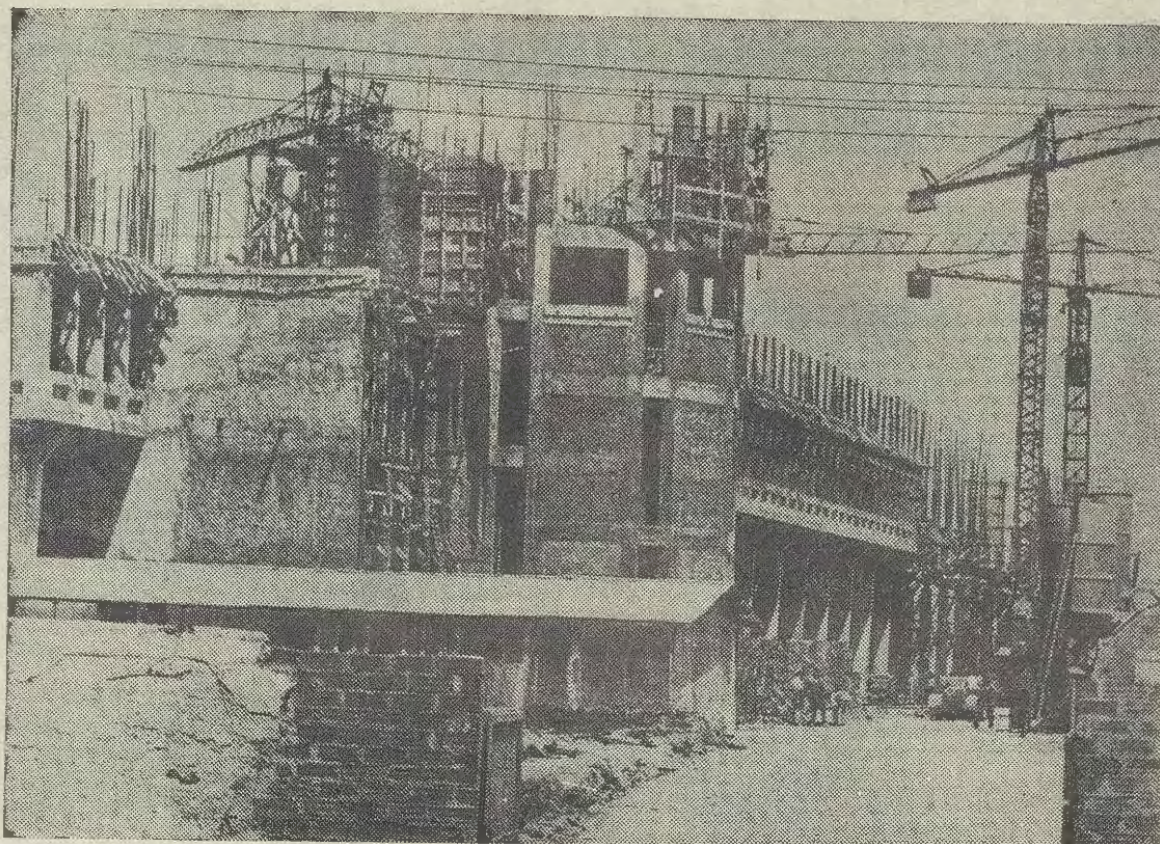
A Câmara encarregou a arquitecta D. Maria do Carmo Ribeiro de Matos da elaboração do projecto para o novo edifício escolar, de oito salas e instalações anexas, a construir na zona sobranceira à Rua de Angola, nesta cidade.

Central automática de telefones

Continua a Administração-Geral dos C. T. T. em negociações para a expropriação, por acordo amigável, do quarteirão urbano onde está o edifício dos correios, para a construção da central telefónica automática e instalação de todos os serviços técnicos e administrativos dos C. T. T.

A zona, no coração da cidade, é das melhores, servida pelos Largos de João de Deus da Misericórdia e da sala de visitas — o Jardim da República.

Por outro lado, a Câmara Municipal alienou 300 metros quadrados, no parque «Dr. Manuel Fernandes», junto ao Hotel de Turismo e da nova piscina, para nele construir uma torre hertziana, com restaurante na parte superior.



Trezentos operários trabalham presentemente na construção do terceiro piso do primeiro corpo do edifício do Palácio da Justiça

O Palácio de Justiça de Lisboa cresce no ritmo previsto

Nos terrenos onde durante tantos anos funcionou o quartel do Regimento de Metralhadoras 1, na Rua Marques da Fronteira, frente ao Parque Eduardo VII, prosseguem, dentro do ritmo previsto, as obras de construção do «Palácio da Justiça» de Lisboa. Presentemente, procede-se à construção do primeiro dos quatro blocos, que se destina aos tribunais civis. Será, depois de concluído, um bloco paralelepípedo com 143 metros de comprimen-

to por 23 de altura, com 13 andares, desde a cave ao miradouro, passando este a ser um ponto de onde se disfrutará uma das mais belas panorâmicas de Lisboa. Este edifício — ao que fomos informados — estará concluído no segundo trimestre de 1970.

Trabalham ali para cima de 300 operários, dez horas por dia, todos os dias úteis, e oito horas aos sábados. Espera-se, no en-

tanto, um aumento do número dos que diariamente labutam para a edificação da obra. Serão cerca de quinhentos. Nos restantes edifícios componentes deste conjunto, funcionarão os tribunais superiores criminais, de polícia e de execução de penas. Considerada na totalidade, esta obra será a de maior dimensão — técnica e financeira — para a instalação de serviços públicos, no nosso País.

A chegada a Portugal do quinteto de «jazz» da Universidade da Califórnia — que amanhã se estreia no Porto

Chega hoje a Portugal, por via aérea, e procedente de África, por onde efectuou uma longa e triunfal digressão, o quinteto de «jazz» da Universidade de Berkeley, da Califórnia, que no nosso país vai apresentar uma série de concertos, sob o patrocínio do Departamento de Estado norte-americano. O primeiro efectua-se amanhã, pelas 18 e 30, no Porto, no Cinema Império, com a colaboração da Juventude Musical. Na quinta e sexta-feira, também pelas 18 e 30, o quinteto actua em Lisboa, nos cinemas Monumental e Roma, respectivamente.

Organizado nos primeiros meses de 1966, por Lee Schlipper, um estudante da Universidade de Berkeley, que dirige o conjunto, toca vibrafone e começou por dirigir outros quintetos, mas que considera este «de futuro mais promissor». Segundo as suas próprias palavras, «fomos queríamos um conjunto verdadeiramente moderno».

ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO MAIOR

CAMPO MAIOR, 21. — Para comemorar o 14.º aniversário da sua fundação, os Bombeiros Voluntários de Campo Maior inauguraram uma nova ambulância destinada ao transporte de feridos e doentes, a que foi adquirida pela corporação. Outras cerimónias, no entanto, assinalaram a data: homenagem ao cemitério local, com visita às campas de bombeiros e directores falecidos, missa na igreja matriz e

uma sessão solene na Câmara Municipal, a que presidiu o sr. governador civil do distrito de Portalegre. Durante esta sessão, falaram, além do sr. governador civil, o sr. presidente da Câmara, comandante da corporação, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior e o sr. coronel Canas, inspeção da Zona Sul de Idependência, que aqui se deslocou de propósito para assistir à cerimónia.

Comissão de Turismo de Sintra

Pelo presidente do Município de Sintra, sr. coronel Joaquim Mendonça Duarte Pedro, foram compostos, na Comissão Municipal de Turismo, os seguintes representantes das diversas actividades previstas no Código Administrativo: srs. Eduardo Rodrigues Cardoso, vereador, que fica investido da presiden-

cia; dr. Joaquim Couto Tavares, representante dos Serviços Centrais do S. N. L.; dr. Fernando Artur Moreira Ferreira, da Comissão de Arte e Arqueologia; dr. Aires da Câmara e Silva Gouveia, subdelegado de Saúde; António Jesus Raio Junior, hoteleiro; João Duarte Carreira, comerciante; e José Vences-

lau Palhinha Gomes, proprietário. Após a cerimónia, que se realizou no salão nobre dos Paços do Concelho, a comissão reuniu-se na sede dos Serviços de Turismo, onde foram tratados assuntos tendentes a impulsionar o turismo daquela estância de villegiatura.

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

Multas em série ali à Ribeira

O sr. Artur Almeida apresenta-se ao Tribunal de Polícia com um «curriculum» verdadeiramente impressionante: nada menos de sete multas, num brevíssimo prazo. Sempre na mesma zona. E quase sempre no mesmo sítio — ali à ilharga da Praça da Ribeira.

O caso não deixa de provocar espanto. Que predilecção terá o sr. Almeida pela Travessa do Carneiro? Estará a sua preferência dentro daqueles limites que só a patologia explica? Poder-se-á pensar numa nova categoria de crime — o crime geográfico? Será que tem algum sabor característico, de tal modo absorvente, as multas colecionadas apenas de de-

terminada maneta e em determinado local?

O sr. Almeida explica: — O meu trabalho faz-se todo ali naquela zona. Quem tiver negócios a tratar com a praça da Ribeira sofre autênticos martírios por causa do estacionamento. Senhor doutor fui: chego a andar por ali às voltas tempo infinito a ver se encontro um lugarzinho para o carro. Sou um pequeno comerciante, não posso pagar a empregados que tomem conta do carro, isto de empregar está um caso sério, e quanto ao comércio, senhor doutor fui, nem é bom falar.

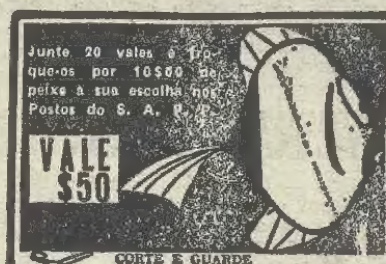
De maneira que o senhor, como não arranja lugar

com facilidade, põe o carro em cima dos passeios, nos locais reservados aos peões...

Um encolher de ombros, carregado de fatalismo, de resignação. Sim, na verdade, não se pode dizer que os passeios... O sr. Almeida concorda, mas a dificuldade de encontrar lugar, e o tempo a passar, e o comércio à espera e é claro isto de empregados está de uma tal maneira.

Não existe alternativa. As multas (no total de mil e quatrocentos escudos) são de pagar, bem como o imposto de justiça. E afinal, como trã o sr. Almeida resolver o problema do estacionamento, à ilharga da praça da Ribeira?

A MENINA PESCADINHA PERDEU A CABEÇA!



Basta juntar 20 vales da Pescadinha e em qualquer posto da S. A. P. P., trocá-los por 10 escudos de peixe congelado à escolha, e completamente grátis



basta guardar a senha numerada para o.

GRANDE SORTEIO DA MENINA PESCADINHA



- 10 TELEVISORES
- 10 FRIGORÍFICOS
- 10 ENCERDADORAS
- 10 ASPIRADORES
- 10 GIRA-DISCOS
- 10 PAINÉIS DE PRESSÃO
- 10 MÁQUINAS DE BARBEAR
- 10 FERROS DE ENGOMAR
- 10 TORRADEIRAS
- 10 SECADORES

10 AUTOMÓVEIS

100 TRANSISTORES

10 DISCOS

10 LIVROS DE RECEITAS

30.000

10

SAPP SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS



da visita a exposição «Turismo de Hoje»

A EXPANSÃO CRESCENTE DO BANCO DO ALENTEJO

Uma reunião de confraternização assinalou o primeiro aniversário da abertura da filial de Lisboa

O primeiro aniversário da abertura da filial de Lisboa do Banco do Alentejo foi assinalado com um jantar, no «Mercado de Abrils», que reuniu cerca de 70 pessoas. Presentes os srs. dr. Joaquim dos Santos Mesquita, capitão João Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes, administradores; dr. José Marques de Almeida, Luís Pessoa e Costa e Orlando Abreu, respectivamente, director, subdirector e inspector; e o restante pessoal de todos os serviços da filial de Lisboa do Banco do Alentejo.

Após terem percorrido demoradamente a exposição «Turismo de Hoje», os visitantes detiveram-se por momentos no posto de câmbios que aquela dinâmica instituição de crédito instalou no certame e que tem servido elevado número de turistas estrangeiros. Na fragata foi-lhes servido um aperitivo, a que se seguiu o jantar, que permitiu momentos de agradável confraternização entre a administração e o pessoal do Banco.

A comemoração do primeiro aniversário de abertura ao público da filial de Lisboa, revestiu-se de particular significado, pois o acontecimento constitui um marco na expansão crescente que o Banco do Alentejo tem vindo a registar na actualidade da sua existência. Essa expansão revelou-se, por um

lado, no alargamento da sua acção de um âmbito regional e nacional, e, por outro, no grande acréscimo do seu movimento, traduzido em resultados justificados e assinaláveis, especialmente na gerência do ano findo.

O espírito dinâmico que informa o Banco do Alentejo encontra de resto uma imagem adequada nas instalações da sua filial de Lisboa, em que as linhas elegantes e modernas se casam com a preocupação de facilitar os serviços e os contactos com os clientes, de acordo com as mais actualizadas concepções.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

CHAVE D'OURO
O M... CAFÉ...

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA
A M... DA MODA
RUA DA PRATA 157

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A estabilidade do franco poderá ser afectada

LONDRES, 21 — (A. N. L.) — O «Times» prevê que a estabilidade do franco será afectada pela crise que lava em França.

GREVE NO BANCO DE FRANÇA

PARIS, 21 — (A. N. L.) — Deve ascender a um bilião de francos (5.800.000 contos) o dinheiro que levantaram os bancos franceses, segundo os cálculos das autoridades bancárias.

NÃO HÁ INDÍCIOS DE MERCADO NEGRO NEM DE ESCASSEZ DE PRODUTOS

PARIS, 21 — (A. N. L.) — A perturbação interna não alterou, por enquanto, os preços dos artigos à venda em França. Não há indícios de mercado negro, nem de escassez de produtos.

A Bolsa de Paris enfrentou a agitação com a maior calma e os valores continuaram a subir, mas não tão acentuadamente como na quinta e sexta-feira. Os preços do ouro subiram.

ESTUDANTES DAS DIREITAS EXPULSOS PELA POLÍCIA DA ÓPERA DE PARIS

Na Sorbonne, reina também a calma, embora os estudantes ainda ocupem as instalações e as aulas continuam suspensas.

Entretanto a Polícia expulsou a noite passada centenas de estudantes das direitas, que tinham invadido a Ópera de Paris — na posse dos estudantes — a hora de maior movimento.

Os estudantes reagruparam-se depois, em frente do edifício, e dirigiram-se à estação de caminhos-de-ferro de St. Nazaire, onde apareceram uma bandeira vermelha e um leão.

Depois, os estudantes em greve, após o que dispersaram sem incidentes.

Plano de Bourguiba para a paz no Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21 — (A. N. L.) — O presidente Bourguiba da Tunísia, falando perante a Assembleia Geral da O.N.U., apresentou um programa de três pontos, que considera capaz de restituir a paz ao Médio Oriente.

Os três pontos do plano de Bourguiba são os seguintes:

— Retirada das tropas israelitas de todos os territórios ocupados.

— Negociação a cargo de Gumar Jarring com todos os Governos da região, para a entrada efectiva em vigor da resolução aprovada pelo Conselho de Segurança, em Novembro do ano passado.

— Declaração do Conselho de Segurança de que a resolução fora respeitada e envio de forças da O.N.U. para a região, a fim de que cada país possa voltar a controlar os seus próprios territórios.

REACÇÃO ISRAELITA A MOÇÃO APRESENTADA NA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21 — (F. P.) — O Conselho de Segurança apreciou, ontem à noite, a moção apresentada pelo Paquistão juntamente com o Senegal, no sentido de se convidar Israel a anular as medidas legislativas e administrativas tomadas pelas suas autoridades em Jerusalém.

O Conselho prosseguirá, hoje às 10 horas T.M.G., o debate desta questão. De fonte israelita dizem, entretanto, que a presente resolução po-

DE GAULLE PREPARA GRANDES MUDANÇAS NO GABINETE

PARIS, 21 — (R.) — A França é hoje uma nação isolada, com as suas ligações de transportes, industriais e de comunicações cortadas

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO GOVERNO FRANCÊS DEPOIS DE AMANHÃ —consta em Paris

PARIS, 21 — (A. N. L.) — O presidente de Gaulle vai convocar para quinta-feira uma reunião extraordinária do Governo francês, a fim de ser estudada a situação causada pela agitação e pelas greves em todo o país — foi anunciado a noite passada em círculos autorizados de Paris.

Para isso, seria eliminada amanhã a reunião regular do Governo, às quartas-feiras, o que os observadores consideram prova de que o general de Gaulle deseja ver qual o resultado da moção de confiança no Governo do primeiro-ministro Georges Pompidou, que deve ser submetida à votação da Assembleia Nacional amanhã à noite.

Entretanto foi anunciado pelo respectivo sindicato que os funcionários de todas as dependências do Banco nacional francês e da Casa da Moeda aderem hoje à greve.

Os motoristas de taxi anunciarão que entram em greve amanhã.

GREVE DOS ARDINAS

A Confederação Geral do Trabalho (C. G. T.), dominada pelos po-

derá vibrar com golpe mortal nos delicados e complexos esforços que estão a ser empreendidos com vista a uma solução pacífica entre Israel e os Estados Árabes.

Esta moção destina-se a servir de instrumento da beligerância árabe contra Israel, acrescentam os israelitas.

GRUPO DE EL FATAH INTERCEPTADO

TEL-AVIV, 21 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que quatro membros da organização terrorista árabe, El Fatah, foram abatidos e outro capturado, num encontro, ontem, ao norte de Jericó (Cisjordânia) entre um grupo de infiltrados e uma patrulha militar israelita. Do lado israelita, 1 civil (árabe que trabalhava para o Exército israelita) foi morto e 3 soldados sofreram ferimentos.

PRESO UM ELEMENTO DOS «ROLLING STONES»

LONDRES, 21 — (R.) — O guitarrista Brian Jones dos «Rolling Stones» foi preso, hoje de manhã, e acusado de possuir marijuana.

A Polícia, munida de uma ordem de busca, revistou a casa de Jones, no bairro de Chelsea, e mais tarde declarou que o preso compareceria no Tribunal ainda esta manhã.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os combóios eléctricos.

afectando toda a vida nacional.

Surgiram os primeiros sinais de pânico público. Automobilistas e donas de casa acorreram às estações de serviço e aos estabelecimentos que vendem víveres, a despeito das novas garantias oficiais de que os abastecimentos são suficientes.

Anunciou-se que o presidente de Gaulle estava a planejar grandes mudanças no Gabinete e o ministro das Forças Armadas comunicou que a Força Aérea asseguraria todo o «control» do tráfego aéreo sobre a França, a partir de hoje.

A mais importante nação agrícola da Europa e a quarta potência nuclear do Mundo, a França encontra-se quase isolada do resto do Mundo, enquanto aumenta o caos e a ansiedade.

Esta tarde, deverá começar um debate na Assembleia Nacional sobre uma moção de censura comunista e da ala esquerda contra o Governo.

Espera-se que a votação se realize amanhã. Contudo, a derrota do Governo não obrigaria o presidente a dissolver o Parlamento e a efectuar eleições gerais.

Entretanto, uma notícia isolada registou hoje os parisienses quando observavam uma nação paralisada por greves e por perturbações industriais: os seus cobradores

de impostos entraram, também, em greve.

PARALISAÇÃO DO TRÁFEGO FERROVIÁRIO COM A SUÍÇA

BERNA, 21 — (R.) — Todo o tráfego ferroviário entre a França e a Suíça se encontra paralisado desde que começaram as greves dos ferroviários franceses — anunciaram, a noite passada, as autoridades dos caminhos-de-ferro suíços.

O tráfego ferroviário para a Bélgica, Holanda e Luxemburgo está a ser desviado, em numero limitado, para percursos através da Alemanha Ocidental — acrescentaram as mesmas autoridades.

GREVE NA O. R. T. F.

PARIS, 21 — (F. P.) — A partir de hoje, com excepção do pessoal encarregado de assegurar o serviço de informação imparcial, a totalidade do pessoal da O. R. T. F. (Radiotelevisão Francesa) encontra-se em greve a fim de obter uma reforma fundamental das estruturas da O. R. T. F. a única capaz de garantir uma objectividade que não seja da circunstância — anuncia um comunicado publicado pela intersindical da O. R. T. F.

ALGUMAS VANTAGENS

PARIS, 21 — (A. N. L.) — De certo modo, a agitação social em França trouxe consigo algumas vantagens. Assim, por exemplo, nas auto-estradas não se paga portagem e os barcos que cruzam o Sena oferecem três passados por dia aos turistas estrangeiros, bastando que apresentem o passaporte.

de impostos entraram, também, em greve.

Surgiram os primeiros sinais de pânico público. Automobilistas e donas de casa acorreram às estações de serviço e aos estabelecimentos que vendem víveres, a despeito das novas garantias oficiais de que os abastecimentos são suficientes.

Anunciou-se que o presidente de Gaulle estava a planejar grandes mudanças no Gabinete e o ministro das Forças Armadas comunicou que a Força Aérea asseguraria todo o «control» do tráfego aéreo sobre a França, a partir de hoje.

A mais importante nação agrícola da Europa e a quarta potência nuclear do Mundo, a França encontra-se quase isolada do resto do Mundo, enquanto aumenta o caos e a ansiedade.

Esta tarde, deverá começar um debate na Assembleia Nacional sobre uma moção de censura comunista e da ala esquerda contra o Governo.

Espera-se que a votação se realize amanhã. Contudo, a derrota do Governo não obrigaria o presidente a dissolver o Parlamento e a efectuar eleições gerais.

Entretanto, uma notícia isolada registou hoje os parisienses quando observavam uma nação paralisada por greves e por perturbações industriais: os seus cobradores

de impostos entraram, também, em greve.

PARALISAÇÃO DO TRÁFEGO FERROVIÁRIO COM A SUÍÇA

BERNA, 21 — (R.) — Todo o tráfego ferroviário entre a França e a Suíça se encontra paralisado desde que começaram as greves dos ferroviários franceses — anunciaram, a noite passada, as autoridades dos caminhos-de-ferro suíços.

O tráfego ferroviário para a Bélgica, Holanda e Luxemburgo está a ser desviado, em numero limitado, para percursos através da Alemanha Ocidental — acrescentaram as mesmas autoridades.

GREVE NA O. R. T. F.

PARIS, 21 — (F. P.) — A partir de hoje, com excepção do pessoal encarregado de assegurar o serviço de informação imparcial, a totalidade do pessoal da O. R. T. F. (Radiotelevisão Francesa) encontra-se em greve a fim de obter uma reforma fundamental das estruturas da O. R. T. F. a única capaz de garantir uma objectividade que não seja da circunstância — anuncia um comunicado publicado pela intersindical da O. R. T. F.

ALGUMAS VANTAGENS

PARIS, 21 — (A. N. L.) — De certo modo, a agitação social em França trouxe consigo algumas vantagens. Assim, por exemplo, nas auto-estradas não se paga portagem e os barcos que cruzam o Sena oferecem três passados por dia aos turistas estrangeiros, bastando que apresentem o passaporte.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



O realizador espanhol Carlos Saura, que retirou o seu filme do Festival de Cannes, conversando com Louis Malle (ao centro) e Germaine Chaplin, durante a ocupação da sala onde decorreu o Festival, o qual foi anulado.

Reunião urgente do Governo convocada por de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

dise ainda que estavam previstas também conversações com a Federação da Educação Nacional e a U. N. E. F. (União Nacional dos Estudantes de França).

PARIS, 21 — (A. N. L.) — O presidente de Gaulle convocou uma reunião urgente do Gabinete para o meio-dia de hoje.

VOTAÇÃO NOS COMUNS QUE PÔE EM PERIGO O GOVERNO DE WILSON

LONDRES, 21 — (R.) — O Governo trabalhista, que enfrenta, esta noite, uma votação sobre política económica muitíssimo importante, pediu a deputados para regressarem de viagens ao estrangeiro e até mesmo, para abandonarem os seus leitos de doentes a fim de assistirem à sessão do Parlamento.

A sorte do Governo do primeiro-ministro Harold Wilson depende da magnitude de uma revolta de deputados trabalhistas furiosos, alarmados com o proposto congelamento de salários de administração.

Funcionários do partido têm exercido grande pressão sobre rebeldes potenciais, para apoiar o Governo, num debate crucial na Câmara dos Comuns, esta noite, sobre a lei dos preços e rendimentos.

Se o partido apresentar uma maioria total de 70, os funcionários do Partido Trabalhista sentir-se-iam felizes e considerá-la adequada.

A lei fixa um limite de três e meio por cento nos aumentos de salários, a menos que sejam merecedores de mais, em virtude da produtividade. Reduções semelhantes são propostas nos aumentos de preços e dividendos.

Quarenta e dois deputados trabalhistas votaram contra a política de salários, na semana passada.

Em OLIVAS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

As eleições italianas

ROMA, 21 — (A. N. L.) — São os seguintes os resultados apurados nas eleições para o Senado italiano, com base em contagem ainda não oficial e referente a cerca de 75 por cento das 64.726 assembleias de voto do país.

— Democratas-cristãos — 10.019.452.

— Comunistas e Socialistas proletários — 7.786.879.

— Socialistas — 3.799.089.

— Republicanos — 552.233.

— Liberais — 1.540.440.

— Monárquicos — 164.480.

— Neofascistas — 1.213.153.

— Outros — 61.270.

Com base nestes números e em informações que chegaram a Roma, de vários pontos do país, afirma-

se a convocação entre os observadores de que a coligação presidida por Aldo Moro poderá manter-se no Poder.

Salienta-se, no entanto, que parece verificar-se um certo avanço das esquerdas, com o correspondente prejuízo dos partidos do centro.

As perdas, embora afectem a tado de «pro-chinês» e que abandonaram, manifestam-se muito mais sensivelmente entre os partidos seus aliados do que nas suas próprias fileiras. Até aqui, as perdas dos democratas-cristãos são consideradas ligeiras. Mas são muito sensíveis as que atingem os socialistas: calcula-se que a força eleitoral socialista esteja reduzida a cerca de um quarto dos seus efectivos desde as eleições de 1963 para cá.

Ao que parece, foi a favor dos socialistas proletários que os socialistas perderam maior numero de votos. Os socialistas proletários constituem o grupo pró-comunista que tem sido rapidamente eliminado de «pro-chinês» e que abandonou o Partido Socialista por discordar da sua coligação com a Democracia Cristã no Governo formado em 1963.

SAIGÃO, 21 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong bombardearam hoje um hospital costeiro, ferindo 15 pessoas, e atacaram, também, duas cidades.

Um informador militar sul-vietnamiano disse que mais de 30 descargas de fogo de morteiro foram cair perto do hospital, ferindo dez civis e cinco milicianos. Os estragos causados ao hospital, situado

a 257 quilómetros a nordeste de Saigão, foram ligeiros.

Tropas sul-vietnamitas estabeleceram imediatamente uma contrabarragem de artilharia.

Nos ataques contra as cidades, foram mortos três civis e feridos 30, quando 25 descargas de fogo de morteiro atingiram My Tho, a 56 quilómetros ao sul de Saigão. Outro civil morreu devido a ataque com fogo de morteiro contra Ba Xuyen, no delta do Mekong.

Soldados sul-vietnamitas mataram 20 «vietcongs» num combate que se travou às primeiras horas de hoje a 16 quilómetros ao norte da capital. As baixas sul-vietnamitas foram ligeiras — revelou ainda o informador.

Um informador militar americano anunciou, por seu turno, que tropas americanas e sul-vietnamitas, percorrendo as províncias em redor de Saigão, gastaram ontem, em acções separadas, 43 «vietcongs» e norte-vietnamitas.

Em missões de bombardeamento sobre o Norte, pilotos americanos atacaram uma ponte, duas baterias da D. C. A., casamatas, camiões e áreas de armazenamento militar.

TOQUIO, 21 — (A. N. L.) — Um forte abalo de terra sacudiu esta manhã o norte do Japão, nas mesmas áreas onde, na semana passada, se sentiu o mais violento sismo do Mundo desde 1964.

Não há por enquanto notícias de vítimas ou de danos materiais.

O serviço meteorológico de Tóquio anuncia que o abalo de terra desta manhã se registou sob o mar ao largo de Okhotsk, 643 quilómetros ao norte da ilha de Hokkaido.

DECLARAÇÕES DE LUIGI LONGO E DE MARIANO RUMOR

ROMA, 21 — (F. P.) — Comunistas e democratas-cristãos falavam já do êxito nas eleições para o Senado, quando se conheciam apenas os resultados relativos a menos de um terço dos votos.

«Trata-se de um poderoso avanço do Partido Comunista e da esquerda unida, o que indica, em primeiro lugar, que a vontade dos italianos vem a ser mudar a cada vez mais evidente» — comentou Luigi Longo, secretário-geral do Partido Comunista Italiano.

Rumor, secretário-geral da Democracia Cristã afirmou que uma «potência subida da Democracia Cristã está em vias de se esboçar. O nosso partido confirma assim ser o eixo do leque político italiano».

INCIDENTES E PRISÕES

A noite passada, verificaram-se confrontos entre um grande grupo de extrema direita e uma centena de militantes do Partido Socialista Proletário. Os incidentes registaram-se frente à sede deste último partido.

Ficaram feridos vinte manifestantes. A Polícia prendeu dez pessoas.



O ministro soviético da Defesa, marechal Andrei Grechko, conversando com o presidente da Checoslováquia, Ludvík Svoboda, em Praga.

Romagem dos «pobres» ao túmulo de John Kennedy

WASHINGTON, 21 — F. P. — As primeiras manifestações da «Campanha dos Pobres» começam hoje em Washington, declararam ontem à noite os seus organizadores.

Os caminharões visitaram primeiro o túmulo do presidente John F. Kennedy, considerado pelo pastor Ralph Abernathy, dirigente da «campanha» como tendo sido um camião dos pobres. Seguidamente, sempre em silêncio, encaminhar-se-ão para a colina do Capitólio.

Os organizadores da campanha preveem a participação de duas mil pessoas nestas manifestações que se caracterizarão pela não-violência, segundo, precisaram.

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINAR-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as parafusadas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Escamas, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 12—Para fornecimento de GAZES MEDICINAIS

CONCURSO N.º 13—Para fornecimento de ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

CONCURSO N.º 14—Para fornecimento de ALCOÓIS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 6 de Junho próximo para o concurso n.º 12 e até às 9.30 horas do dia 17 de Junho próximo para os concursos 13 e 14.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas. Serviços Económicos, em 16 de Maio de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINAR-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as parafusadas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Escamas, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele macia e clara

A indústria têxtil e a competição nos mercados externos

(Continuação da 2.ª página)

como industriais os que dispõem de garantias e de não possuírem garantias os que se arrogam essa prerrogativa.

Ora o crédito deverá também ser concebido pelo critério da rentabilidade dos empreendimentos e do interesse que possa ter para o País a sua constituição.

Paralelamente impõe-se na máquina burocrática a leveza e a celeridade do nosso tempo porque a concorrência não é só no mercado interno; e nos mercados externos a indústria têxtil, por exemplo, não terá possibilidades de competição se não dispuser de iguais condições das que se processam na generalidade dos países concorrentes.

É assim um negócio que pode ser decidido por telex em 5 minutos não pode aguardar a resolução de um ministro ou de um órgão de um departamento que tarda 3 meses ou da concessão de licenças de importação ou exportação que tardam 2 e 3 semanas.

É ainda há mais: para que uma fibra tome a origem EFTA é necessário que seja originária de país dessa mesma associação ou que pague direitos quando o não seja. Como não existem os necessários ajustamentos de pauta aduaneira, acontece que na Escandinávia, onde os direitos para as fibras sintéticas são praticamente nulos, tornam-se automaticamente originárias da EFTA e competem connosco, até no nosso próprio mercado, mercê dessa vantagem que se aproxima dos 30%. E nenhuma indústria, por mais revolucionária que sejam os seus processos ou sistemas de fabrico, pode aguentar-se internacionalmente com essa desvantagem inicial.

«Em épocas de crise, não há sectores privilegiados.

O bem e o mal, em termos económicos, são sempre comuns — a mais longo ou mais curto prazo»

—E para terminar devo afirmar que existe uma certa tendência, em momentos decisivos, de avaliar a crise de um sector pela contabilidade da suposta prosperidade de outro sector. Porém em épocas de crise, não há sectores privilegiados. A união de esforços, que se impõe, deve começar pelo abandono dessas posições falsas.

O bem e o mal, em termos económicos, são sempre comuns — a mais longo ou mais curto prazo.

Estes magnos problemas — é preciso afirmá-lo — não se enfrentam com simples concessões de estudo, embora necessárias.

Exigem acção pronta. Não se compadecem com delongas perdidas em teoria. A demora escusada traz para a Nação prejuízos de que não mais se recuperam.

A directrix das soluções, portanto, em termos firmes, e precisos, é Administração Pública.

—A directrix destas soluções pertence, em termos firmes e precisos, não de uma direcção que media justiça, à Administração Pública.

Era isto, em substância, o que tinha para dizer. As nossas dificuldades são muitas. Os nossos esforços devem ser maiores. E se fizermos de nossa parte, em quantidade e qualidade, em termos de trabalho e em actualização de processos, modernização tecnológica, aproveitamento da experiência, o que nos cabe fazer, é fatal que outros acentem o passo connosco e que os responsáveis estejam em si e colaborem com sentido de justiça, que é também a forma de servir a Pátria.

Meus Senhores: Cumpram-se cinco anos, sem propaganda, sobre o advento da fibra EFTA. É um lustro de investigação científica humana dos nossos dias. Período significativo que nos pode fazer lembrar como é fácil percorrer caminhos e como é difícil percorrê-los bem, principalmente em épocas de transição e de crise.

Pois então que este feliz acontecimento seja, a nota do nosso entusiasmo para mais e para melhor nesta cruzada económica. Brindo

pelas prosperidades da nossa indústria e faço votos para que esta reunião seja penhor de crescimento e progresso dos têxteis de Portugal.

Muito obrigado.»

Palavras do sr. Saburi

Por sua vez, disse o sr. Saburi: «O meu nome é Saburi e eu sou o presidente da Companhia «JAPAN EXLAN», localizada no Japão. O Japão, como sabem, fica no Extremo Oriente. Eu vim de tão longe para vos conhecer, a vós distintos portugueses, que aqui representam o povo de Portugal por quem nós, japoneses, sentimos uma grande simpatia. Estou muito satisfeito de vos ter sido apresentado.

Existem muitas razões para explicar a minha afirmação de que Portugal é o país pelo qual nós sentimos uma maior afeição e algumas destas razões são:

Há cerca de 400 anos, na segunda metade do século XVI, e pela primeira vez, a civilização europeia chegou ao Japão a bordo de um barco português.

No ano de 1543, os portugueses trouxeram a primeira espingarda para o Japão e em 1549 chegou o primeiro missionário jesuíta. Desde então, as relações entre Portugal e o Japão tornaram-se cada vez mais fortes e o comércio que nos chegou de Portugal ajudou o Japão enormemente.

Nos últimos cem anos, o Japão desenvolveu-se de tal maneira que hoje o considero o terceiro produtor mundial.

No entanto, nós, japoneses, não esquecemos jamais o incentivo pela civilização moderna trazido há tantos anos pelos portugueses. Para vos provar a verdade do que afirmo, vou falar-vos algumas das muitas palavras japonesas hoje usadas que sem dúvida se originaram do português. Eu não sou professor de línguas e por conseguinte não posso fazer qualquer erro, mas creio que os seguintes exemplos estão certos:

Carta	Carta
Méias	Meias
Manto	Manto
Capa	Capa
Tanto	Tanto
Pão	Pão
Compêto	Compêto
Chabon	Sabão
Copa	Copo
e muitas mais	

Quando usamos estas palavras verificamos de facto desde há quanto tempo os nossos dois países mantêm relações de amizade.

Só posso dizer que, de hoje em diante, quando pronunciarem estas palavras se recordem também da associação tão antiga existente entre Portugal e o Japão.

Baseando-nos nestas velhas relações de amizade, a minha companhia decidiu associar-se à «COMUNDO» na produção do fio «Exlan» em Portugal, que é produzido na Têxtil Lopes da Costa, da qual somos sócios. A fim de melhorarmos o produto, já estão a trabalhar em Portugal há bastante tempo vários técnicos japoneses e podemos afirmar com receio que quem preferir o fio «Exlan» estará a utilizar um dos melhores fios acrílicos produzidos na Europa.

As coisas que rapidamente e numa escala muito reduzida, o facto de trazermos para Portugal a técnica hoje em dia avançada do Japão, é uma maneira simples de agradecer o muito que os portugueses deram ao Japão há 4 séculos.

Pelo nosso lado, através do pessoal técnico japonês que está permanentemente em Portugal, faremos o possível para que tanto o fabricante como o comerciante como até o próprio público se encontrem inteiramente satisfeitos com os produtos «Exlan». Só vos posso pedir, meus senhores, que de futuro utilizem e prefiram cada vez mais a marca «Exlan», pois podem estar certos que quaisquer que sejam os problemas nos estamos a lutar de nos resolver, bem, e de

Esta forma, estou certo que as relações entre o Japão e Portugal serão mais fortes que nunca.

Obrigado pela vossa atenção.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO O GENRO DE DUVALIER PODERÁ ESTAR IMPLICADO NA INVASÃO DO HAITI

S. DOMINGOS, 21 — (F. P.) — O sobsservador local absteém-se de se pronunciar sobre o sucesso ou o fracasso dos desembarques de guerrilheiros no Haiti, até ontem. Soubese, entretanto, que aqueles grupos, fortemente armados, atacaram uma guarnição na região setentrional do país e ocuparam posições, depois de terem desarmado os seus defensores.

Pensa-se em S. Domingos que esta operação, que estaria a ser preparada há um ano, partiria da província de Oriente, em Cuba, ou das Bahamas, e que os invasores, que contariam mercenários europeus nas suas fileiras, estariam em ligação com o ex-coronel Max D.

minique, genro do presidente Duvalier. Este — recorda-se — quando da descoberta de uma conjura contra ele, há um ano, exilou a filha, Marie Denise, e o genro, e mandou passar pelas armas os oficiais implicados na intenção. Ignora-se se Dominique ainda se encontra na Europa ou se chefiará, agora, a expedição.

CONFIRMA-SE QUE UM AVIÃO LANÇOU BOMBAS SOBRE PORT-AU-PRINCE

PORT-AU-PRINCE, 21 — (F. P.) — Confirma-se nesta cidade que um avião lançou ontem pela manhã quatro bombas sobre a capital haitiana. Um «B-25», cinzeno-branco-vermelho, deitou uma bomba sobre o palácio presidencial, na direcção dos aposentos de Duvalier, outra na zona do Campo de Marte, a terceira no antigo campo de

aviação militar e a quarta em local não determinado. Não se assinalam estragos e o presidente Duvalier — acrescentam da mesma fonte — está senhor da situação.

DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR DO HAITI EM WASHINGTON

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — Segundo Arthur Bonhomme, embaixador da República do Haiti nos Estados Unidos, além do avião que bombardeou o palácio presidencial e uma base aérea perto de Port-Au-Prince, dois outros aparelhos de nacionalidade desconhecida lançaram bombas na cidade de Caba Haitiano e desembarcaram homens armados na região. O Exército haitiano, depois de proceder a uma operação de cerco, preparava-se para atacar os invasores.

O embaixador, que acabava de conferenciar pelo telefone com o presidente Duvalier, acrescentou que a bomba que caiu na base aérea, encontrada intacta, tem estes dizeres: «Atlantis Chemical Industries, Inc., Wilmington, Delaware, 19899, Joplin, Mo, 64802, San Mateo 94402, Wilmington 19899, Explosives Sales Office, Knoxville, Tenn. 37901».

Um informador das Atlantis Chemical Industries explicou que os dizeres apontados correspondem aos nomes das cidades onde a empresa tem sucursais e aos respectivos endereços.

Disse também que a empresa não fabrica bombas há muito tempo e que o engenho encontrado no Haiti devia ser de fabrico artesanal.

NOVAS PERSPECTIVAS NAS RELAÇÕES ARGELO-TUNISINAS

Do correspondente particular

ARGEL, Maio — Nos termos do recente acordo sobre a delimitação da fronteira argelo-tunisina, o tratado que se aprovou é o que foi estabelecido pela Administração francesa, em 1929: a fronteira é rectilínea de Bir-Romane ao Puits-Mort e do Puits-Mort ao Puits-Saint, os dois pontos, Bir-Romane e Puits-Mort, tidos até aqui, têm agora a sua posição definida por uma comissão argelo-tunisina, que terminou os respectivos trabalhos em 26 de Abril findo (a imprensa argelina não deu ainda, aliás, informações precisas sobre este acordo de fronteiras).

Por outras palavras, a baliza 233, há muito tempo reivindicada pela Tunísia, está situada fora do território deste país, constituindo Portugal uma intersecção das fronteiras tunisina, libia e argelina. Agora, o Instituto Geográfico Nacional francês terá de proceder à materialização da fronteira no terreno.

Os oficiais superiores, argelinos e tunisinos, signatários do acordo, possuíam poderes especiais, conferidos pelas autoridades que representavam. Não se pode deixar de observar que semelhante acordo está conforme a tese argelina, e a resolução da Organização da Unidade Africana, a qual estipula a intangibilidade das fronteiras herdadas da colonização. Esta resolução, votada a quando da conferência da O. U. A. no Cairo, em 1964, foi retomada, em seguida, pela conferência dos países não-alinhados, reunida naquela mesma cidade.

Este acordo definitivo pode abrir novas perspectivas às relações argelo-tunisinas — pensa-se em Argel — embora não resolva — tal não é, aliás, o seu fim — os problemas suscitados pela exploração dos jazigos

petrolíferos de El-Borma, por onde passa a fronteira. Pelo menos, deixaram de existir contestações acerca deste ponto, dado que vai ser definida a linha fronteiriça, o que deixa esperar para o futuro uma colaboração de interesse realmente aos dois países.

A parte argelina do jazigo de El-Borma é uma parcela da Associação Cooperativa Franco-Argelina (Ascop), da qual é «operadora» a Sonatrach (Sociedade Nacional Argelina de Transporte e de Comercialização dos Hidrocarbonetos).

O grupo italiano E.N.I. tem importante participação na exploração da parte tunisina do jazigo.

O acordo concluído prova que, de facto, entre Argel e Tunis a prudência é a lucidez prevaleceram. Neste espírito escreve «El Moudjahid»:

«O génio magrebino deu provas de exemplar fecundidade. Doravante, a Tunísia e a Argélia constituem o núcleo da construção do Grande Magrebe.»

O entendimento verificado entre as duas capitais magrebínicas reveste elevado alcance político, de facto, na medida em que poder servir de exemplo para as relações argelo-marroquinas.

«De esperar — escreve ainda «El Moudjahid» — que o seu espírito inspire, realmente, a busca de soluções autônomas nos pontos em que se suscitam ainda falsos problemas».

Tanto mais que, na verdade, a construção do Magrebe, tantas vezes evocada, supõe que as fronteiras sejam mais «estáticas» que «acidentadas».

«O espírito magrebino deu provas de exemplar fecundidade. Doravante, a Tunísia e a Argélia constituem o núcleo da construção do Grande Magrebe.»

O entendimento verificado entre as duas capitais magrebínicas reveste elevado alcance político, de facto, na medida em que poder servir de exemplo para as relações argelo-marroquinas.

«De esperar — escreve ainda «El Moudjahid» — que o seu espírito inspire, realmente, a busca de soluções autônomas nos pontos em que se suscitam ainda falsos problemas».

Tanto mais que, na verdade, a construção do Magrebe, tantas vezes evocada, supõe que as fronteiras sejam mais «estáticas» que «acidentadas».

«O espírito magrebino deu provas de exemplar fecundidade. Doravante, a Tunísia e a Argélia constituem o núcleo da construção do Grande Magrebe.»

O entendimento verificado entre as duas capitais magrebínicas reveste elevado alcance político, de facto, na medida em que poder servir de exemplo para as relações argelo-marroquinas.

«De esperar — escreve ainda «El Moudjahid» — que o seu espírito inspire, realmente, a busca de soluções autônomas nos pontos em que se suscitam ainda falsos problemas».

Tanto mais que, na verdade, a construção do Magrebe, tantas vezes evocada, supõe que as fronteiras sejam mais «estáticas» que «acidentadas».

«O espírito magrebino deu provas de exemplar fecundidade. Doravante, a Tunísia e a Argélia constituem o núcleo da construção do Grande Magrebe.»

O entendimento verificado entre as duas capitais magrebínicas reveste elevado alcance político, de facto, na medida em que poder servir de exemplo para as relações argelo-marroquinas.

VIDA CIENTÍFICA REGULAÇÃO CELULAR — VERDADEIRO DISPOSITIVO CIBERNÉTICO

O professor Jacques Monod, nascido em Paris em 1910, recebeu em 1965 o prémio Nobel de Medicina em conjunto com André Lwoff e François Jacob. Autores de importantes investigações no âmbito da Biologia Molecular trabalham no Instituto Pasteur, onde são, respectivamente, chefes do departamento de bioquímica celular, de fisiolo-

O problema que se punha consistia em saber como é que o código de quatro letras do cromossoma era transcrito num código de vinte letras. Pois, são vinte ácidos aminados que constituem por si sós a multidão diversificada de proteínas, graças ao enorme número de sequências em que se podem organizar. Foi possível explicar este processo, em que interveem uma outra substância orgânica de importância não menos essencial — o ácido ribonucleico ou ARN. Com uma estrutura química um pouco diferente da do ADN, o ARN é uma cópia provocada por este. Deste modo, o ARN contém as ordens inscritas no programa do ADN e vai-se agregar dos ribossomas espalhados pela célula, orgãos complexos que possuem um receptor especial.

Máquinas para a fabricação das proteínas, os ribossomas, executam fielmente o programa ditado pelo ADN; sem ARN, os ribossomas manter-se-iam inactivos.

Jacques Monod e François Jacob supuseram que o ARN inter-

mediário, entre o gene e o centro formador de proteínas, devia ser uma molécula com vida breve. A este intermediário geram a denominação, em 1961, de ARN mensageiro, que se tornou rapidamente o objecto de imensas pesquisas em todo o mundo.

Por outro lado, estabeleceram a existência de dois genes partilhados, designados pelas letras Z e I, um que determina a fórmula de uma dada proteína, o outro tendo por função sintetizar uma substância especial chamada repressor, pois pode bloquear a actividade do gene Z.

Todos os trabalhos ulteriores confirmaram esta hipótese.

Encontramo-nos, assim, em presença de um verdadeiro dispositivo cibernético. Existem na célula circuitos já montados, esperando apenas que se produza um sinal e que são essencialmente repressivos. Um feedback encarrega-se de toda a regulação. Estes mecanismos completamente automáticos que asseguram a fabricação das enzimas nas proporções requeridas constituem um dos fenómenos fun-

damentais da regulação celular. Um mecanismo semelhante deve também regular a multiplicação das células, o que englobaria o

problema da multiplicação dos vírus e a evolução da malignidade.

F. LOT



PROFESSOR JACQUES MONOD

damentais da regulação celular. Um mecanismo semelhante deve também regular a multiplicação das células, o que englobaria o

problema da multiplicação dos vírus e a evolução da malignidade.

F. LOT

IMPLICAÇÕES FILOSÓFICAS DA NOVA BIOLOGIA

A que considerações filosóficas conduzem as descobertas sobre os fenómenos fundamentais da regulação celular? Foi este o objectivo da admirável lição inaugural, pronunciada no Collège de France, pelo professor Jacques Monod, quando tomou posse, recentemente, da cadeira de Biologia Molecular, que aí foi criada especialmente para ele.

Depois de ter elogiado o Collège, «instituição exemplar, única pois que se dedica ao conhecimento em si, rebuscado, cultivado, aprofundado por si próprio, fora de todas as contingências, tendo por finalidade o seu esclarecimento», o professor Monod, abordando os grandes problemas da biologia, define, em primeiro lugar, as duas propriedades paradoxais que possuem os seres vivos: a emergência, que é a propriedade de reproduzir e de multiplicar estruturas ordenadas, altamente complexas, e de permitir a criação evolutiva de estruturas da complexidade crescente; a teleonomia — variante de finalidade — segundo a qual tudo se passa como se os seres vivos fossem estruturados e condicionados em função de uma finalidade: a sobrevivência do indivíduo e, sobretudo, a do espécie.

Segundo as teorias vitalistas, o postulado inicial consistiria numa finalidade universal que tenderia para a emergência. Estes aspectos metafísicos são, actualmente, de releituras, a solução que é necessária adoptar é a estas, de qualquer analogia estrutural, de qualquer afinida-

de, de qualquer reactividade. A suporte físico da emergência está identificado: é o ADN, constituinte dos cromossomas, guardião da hereditariedade e fonte da evolução. Hereditariamente essa, aliás, acidentalmente modificável, o que leva à contradição entre estabilidade e evolução. Com efeito, o mecanismo de cópia exacta que representa a duplicação do ADN permite, não só a conservação da norma específica, mas também de qualquer acidente fortuito surgido na reprodução desta norma.

A evolução, emergência de estruturas complexas a partir de formas mais simples, é pois a consequência de imperfeições próprias ao sistema conservador de estruturas que representa uma célula. «A teleonomia, longe de «guiar» a emergência evolutiva, contribui aliás, senão, e cegamente, quando está em defeito. E pode-se dizer que os mesmos acontecimentos fortuitos que, num sistema não vivo, envolveriam, pela sua acumulação, o desaparecimento de qualquer estrutura, implicam, na biosfera, a criação de estruturas novas e de complexidade crescente».

Um papel essencial é aqui desempenhado por proteínas especiais que Jacques Monod denominou alostéricas, dotadas da propriedade de se associarem electiva e reversivelmente com espécies químicas diferentes, mesmo desprovidas, em relação a estas, de qualquer analogia estrutural, de qualquer afinida-

de, de qualquer reactividade. A suporte físico da emergência está identificado: é o ADN, constituinte dos cromossomas, guardião da hereditariedade e fonte da evolução. Hereditariamente essa, aliás, acidentalmente modificável, o que leva à contradição entre estabilidade e evolução. Com efeito, o mecanismo de cópia exacta que representa a duplicação do ADN permite, não só a conservação da norma específica, mas também de qualquer acidente fortuito surgido na reprodução desta norma.

A evolução, emergência de estruturas complexas a partir de formas mais simples, é pois a consequência de imperfeições próprias ao sistema conservador de estruturas que representa uma célula. «A teleonomia, longe de «guiar» a emergência evolutiva, contribui aliás, senão, e cegamente, quando está em defeito. E pode-se dizer que os mesmos acontecimentos fortuitos que, num sistema não vivo, envolveriam, pela sua acumulação, o desaparecimento de qualquer estrutura, implicam, na biosfera, a criação de estruturas novas e de complexidade crescente».

Um papel essencial é aqui desempenhado por proteínas especiais que Jacques Monod denominou alostéricas, dotadas da propriedade de se associarem electiva e reversivelmente com espécies químicas diferentes, mesmo desprovidas, em relação a estas, de qualquer analogia estrutural, de qualquer afinida-

de, de qualquer reactividade. A suporte físico da emergência está identificado: é o ADN, constituinte dos cromossomas, guardião da hereditariedade e fonte da evolução. Hereditariamente essa, aliás, acidentalmente modificável, o que leva à contradição entre estabilidade e evolução. Com efeito, o mecanismo de cópia exacta que representa a duplicação do ADN permite, não só a conservação da norma específica, mas também de qualquer acidente fortuito surgido na reprodução desta norma.

A evolução, emergência de estruturas complexas a partir de formas mais simples, é pois a consequência de imperfeições próprias ao sistema conservador de estruturas que representa uma célula. «A teleonomia, longe de «guiar» a emergência evolutiva, contribui aliás, senão, e cegamente, quando está em defeito. E pode-se dizer que os mesmos acontecimentos fortuitos que, num sistema não vivo, envolveriam, pela sua acumulação, o desaparecimento de qualquer estrutura, implicam, na biosfera, a criação de estruturas novas e de complexidade crescente».

científico? «O único fim, o valor supremo, o todo soberano, na ética do conhecimento, não é, confessemo-lo, a felicidade da humanidade, menos ainda o seu poder temporal ou o seu conforto, nem mesmo o conhecimento próprio, mas sim o conhecimento objectivo em si. Penso que é necessário dizê-lo, que é necessário sistematizar esta ética, inferir as consequências morais, sociais e políticas, que é necessário propagá-la e ensiná-la pois, criadora do mundo moderno, é a única compatível com este. É preciso não ocultar que se trata de uma ética severa e confrangedora que, se respeita o suporte do conhecimento no homem, define um valor superior ao próprio homem. Ética conquistadora e, sob certo aspecto, nietzschiana, pois traduz uma vontade de domínio, mas domínio unicamente na noosfera. Ética que ensinará, por consequência, o desprezo da violência e da dominação temporal. Ética social, pois o conhecimento objectivo não pode ser estabelecido como tal senão no seio de uma comunidade que conheça os seus limites. Que ideal propor aos homens de hoje, que esteja acima e além de eles próprios, senão a reconquista, pelo conhecimento, do nada que eles próprios descobriram?»

Sobre a evolução e selecção de ideias, que constituem seres autónomos dotados por si próprios de emergência e de teleonomia, capazes de se conservar, de crescer, de aumentar a complexidade, e susceptíveis de serem o objecto de nova selecção — sendo a ideia mais poderosa que jamais emergiu, a do conhecimento objectivo — Jacques Monod exprime outros conceitos profundos.

Em seguida debruçou-se sobre o grave problema de «ciência e nós». Será que a ciência faz do homem um estranho num universo onde, surgido por acaso, já não tem qualquer lugar determinado, e necessário? Que ética nos ensina o conhecimento

científico? «O único fim, o valor supremo, o todo soberano, na ética do conhecimento, não é, confessemo-lo, a felicidade da humanidade, menos ainda o seu poder temporal ou o seu conforto, nem mesmo o conhecimento próprio, mas sim o conhecimento objectivo em si. Penso que é necessário dizê-lo, que é necessário sistematizar esta ética, inferir as consequências morais, sociais e políticas, que é necessário propagá-la e ensiná-la pois, criadora do mundo moderno, é a única compatível com este. É preciso não ocultar que se trata de uma ética severa e confrangedora que, se respeita o suporte do conhecimento no homem, define um valor superior ao próprio homem. Ética conquistadora e, sob certo aspecto, nietzschiana, pois traduz uma vontade de domínio, mas domínio unicamente na noosfera. Ética que ensinará, por consequência, o desprezo da violência e da dominação temporal. Ética social, pois o conhecimento objectivo não pode ser estabelecido como tal senão no seio de uma comunidade que conheça os seus limites. Que ideal propor aos homens de hoje, que esteja acima e além de eles próprios, senão a reconquista, pelo conhecimento, do nada que eles próprios descobriram?»

Sobre a evolução e selecção de ideias, que constituem seres autónomos dotados por si próprios de emergência e de teleonomia, capazes de se conservar, de crescer, de aumentar a complexidade, e susceptíveis de serem o objecto de nova selecção — sendo a ideia mais poderosa que jamais emergiu, a do conhecimento objectivo — Jacques Monod exprime outros conceitos profundos.

Em seguida debruçou-se sobre o grave problema de «ciência e nós». Será que a ciência faz do homem um estranho num universo onde, surgido por acaso, já não tem qualquer lugar determinado, e necessário? Que ética nos ensina o conhecimento

científico? «O único fim, o valor supremo, o todo soberano, na ética do conhecimento, não é, confessemo-lo, a felicidade da humanidade, menos ainda o seu poder temporal ou o seu conforto, nem mesmo o conhecimento próprio, mas sim o conhecimento objectivo em si. Penso que é necessário dizê-lo, que é necessário sistematizar esta ética, inferir as consequências morais, sociais e políticas, que é necessário propagá-la e ensiná-la pois, criadora do mundo moderno, é a única compatível com este. É preciso não ocultar que se trata de uma ética severa e confrangedora que, se respeita o suporte do conhecimento no homem, define um valor superior ao próprio homem. Ética conquistadora e, sob certo aspecto, nietzschiana, pois traduz uma vontade de domínio, mas domínio unicamente na noosfera. Ética que ensinará, por consequência, o desprezo da violência e da dominação temporal. Ética social, pois o conhecimento objectivo não pode ser estabelecido como tal senão no seio de uma comunidade que conheça os seus limites. Que ideal propor aos homens de hoje, que esteja acima e além de eles próprios, senão a reconquista, pelo conhecimento, do nada que eles próprios descobriram?»

científico? «O único fim, o valor supremo, o todo soberano, na ética do conhecimento, não é, confessemo-lo, a felicidade da humanidade, menos ainda o seu poder temporal ou o seu conforto, nem mesmo o conhecimento próprio, mas sim o conhecimento objectivo em si. Penso que é necessário dizê-lo, que é necessário sistematizar esta ética, inferir as consequências morais, sociais e políticas, que é necessário propagá-la e ensiná-la pois, criadora do mundo moderno, é a única compatível com este. É preciso não ocultar que se trata de uma ética severa e confrangedora que, se respeita o suporte do conhecimento no homem, define um valor superior ao próprio homem. Ética conquistadora e, sob certo aspecto, nietzschiana, pois traduz uma vontade de domínio, mas domínio unicamente na noosfera. Ética que ensinará, por consequência, o desprezo da violência e da dominação temporal. Ética social, pois o conhecimento objectivo não pode ser estabelecido como tal senão no seio de uma comunidade que conheça os seus limites. Que ideal propor aos homens de hoje, que esteja acima e além de eles próprios, senão a reconquista, pelo conhecimento, do nada que eles próprios descobriram?»

FERNAND LOT

Ano III — N.º 154

NECROLOGIA

Armando Dias
Faleceu o sr. Armando Dias, de 67 anos, natural de Azere (Tâmega), aposentado dos Hospitais Cívicos de Lisboa, casado com a sr. D. Amélia Castanheira Dias Esteves e pai da sr. D. Maria Helena Esteves Dias. O funeral, a cargo da Agência Salgado, será amanhã, às 11 horas, na igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João após missa de corpo presente.

FUNERAIS
Conselheiro dr. Arthur Alberto Camacho Lopes Cardoso

Da Igreja do Coração de Jesus, onde, de manhã, fora rezada missa de corpo presente, saiu esta tarde, para jazigo de família no cemitério de Benfica o funeral do sr. conselheiro Arthur Alberto Camacho Lopes Cardoso, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, aposentado e antigo ministro. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, o sr. dr. Lopes Cardoso exerceu as funções de delegado procurador régio, juiz de Direito, juiz auditor administrativo, juiz do contencioso fiscal, desembargador da Relação de Lisboa, conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, inspector judicial e vogal do Conselho Superior Judiciário, deputado por Penafiel e Bragança, foi, por diversas vezes, ministro da Justiça. Organizou os serviços de protecção a menores, fundou as Escolas de Reforma de Izada e São Fiel, publicou a reforma do Estatuto da Justiça de 30-12-1920, reformou legislação sobre o registo predial, etc. Provedor da Misericórdia de Bragança, fundador do hospital distrital, e deve-se à sua iniciativa a fundação do museu, arquivo e biblioteca distrital, foi vogal dos comitês dos Partidos Reconstrutivista e Nacionalista. Natural de Fafe, o conselheiro Arthur Alberto Camacho Lopes Cardoso contava 87 anos, era casado em segundas núpcias, com a sr. D. Giacete Baptista Camacho Lopes Cardoso e pai da sr. D. Maria Ignácia Lopes Cardoso de Almeida.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) e 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Lançados em fuga no veículo roubado nem viram o candeeiro...

Esta madrugada, na Rua Rio Tejo, no Bairro do Padre Cruz, junto da escola que tem o nome desse sacerdote, uma furgoneta esbarrou num candeeiro de iluminação pública, derrubando-o. Os três ocupantes, alarmados, puseram-se em fuga, sem que fossem identificados. Avisada a P. S. P. do posto de Camidaverguim, os dois policiais apanharam a furgoneta, que estava com a chapa do veículo (11-96-49), apurando que fora furtada, durante a noite, com alguns objectos que continha. O veículo foi entregue ao seu proprietário, que, além da sua reparação tem de pagar o candeeiro à Câmara Municipal.

CRIDA UMA BIBLIOTECA EM OLIVEIRA DO BAIRRO
OLIVEIRA DO BAIRRO, 21 — Com a colaboração da Câmara Municipal, a Fundação Calouste Gulbenkian criou, nesta vila, uma biblioteca fixa, que está aberta ao público todos os dias, excepto aos sábados e domingos, das 17 e 30 às 19 e 30.

Festival de folclore
Realizou-se no Teatro desta vila, um espectáculo de folclore pelo Grupo Académico de Danças do Porto que é dirigido pelo sr. dr. Pedro Homem de Melo.

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

A. OLIVEIRA

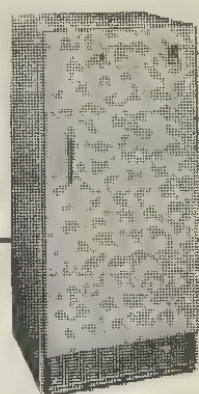
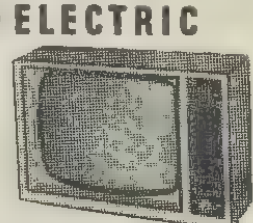
Agente Oficial

GENERAL ELECTRIC

rádios*frigoríficos*tv
gira-discos*gravadores

DESDE 120\$00 MENSAIS
sem entrada • sem fiador

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa — Telef. 53 63 08 - 53 83 23 - 53 08 38



JOAQUIM ANTÔNIO PEREIRA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

SUA FAMÍLIA, PARTICIPA O SEU FALECIMENTO OCORRIDO NO PASSADO DIA 15, E QUE AMANHÃ, 22 PELAS 12,30 HORAS, NA IGREJA S. JOÃO DE BRITO SERÁ REZADA MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

JOAQUIM ANTÔNIO PEREIRA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA DE MOAGEM LISBENSE, PARTICIPAM COM O MAIS PROFUNDO PESAR, O FALECIMENTO DO SEU COLEGA E AMIGO, FUNDADOR DA COMPANHIA, OCORRIDO NO PASSADO DIA 15, E QUE AMANHÃ, 22 PELAS 12,30 HORAS NA IGREJA DE S. JOÃO DE BRITO, SERÁ REZADA MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO.

JOAQUIM ANTÔNIO PEREIRA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DA COMPANHIA DE MOAGEM LISBENSE, PARTICIPAM COM O MAIS PROFUNDO PESAR, O FALECIMENTO DO SEU FUNDADOR E ADMINISTRADOR, OCORRIDO NO PASSADO DIA 15, E QUE AMANHÃ 22 PELAS 12,30 HORAS NA IGREJA DE S. JOÃO DE BRITO, SERÁ REZADA MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO.

PROPRIEDADES

— VENDAS — DINHEIRO

ANDAR

EM CARCAVELOS — Com 5 amplos c. assoalh. e 2 c. de banho, todos requisiados modernos, etc. Faz-se parte do pagamento. Preço, 380 contos. Quinta da Lameira, lote 23 (ao Colégio dos Maristas).

IRATA

A Luzáfrica C. do Carmo, 6-2. (Ángulo do Russo) Telef. 324574 / 368080

PRÉDIO

De construção antiga, em muito bom local do Centro composto de 4 inq. e rendas baixas, tendo utilidades de aumento. Rende 15.000\$000 Preço 300 contos. F. Fernandes & Co., Lda. — Avenida do Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111.

CAPITAIS

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI Telef. 367444 / 323172 R. 1.º DE DEZEMBRO, 45-3.º

TRIBUNAL DA COMARCA DE LOURINHÃ

No dia 3 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carla Freixo, vinda do 4.º Juízo Cível do comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução de Sentença que Armando Tomé move contra João Machado da Cruz e mulher Albina Monteiro Lopes da Cruz, moradores na Rua de Campo de Ourique, 114, 2.º em Lisboa, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado, o seguinte direito apreendido àqueles executados:

DIREITO A FRACÇÃO
Uma sexta parte de um prédio de casa de habitação de rés-do-chão e 1.º andar, no lugar e freguesia de Vimieiro, concelho de Lourinhã, com a área de 60 m², tendo o rés-do-chão 4 divisões e o 1.º andar 4 divisões para habitação e logradouro com 25 m² a confinam do norte com serventia pública, do sul com a Estrada Municipal, e do nascente e poente com António Félix Pinto, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Vimieiro sob o ar.º 486, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lourinhã, sob o n.º 14748 a fls. 86 do livro B-38, entrando o direito em praça com o valor de dois mil trezentos e quarenta escudos.

São condôminos: — Regério Machado da Cruz e mulher Maria da Cruz, moradores na Rua Afonso de Albuquerque, 12, em Queluz; Mário Machado da Cruz, morador no Bairro da Estação no Casém e Maria Isabel, viúva, mora no Vimieiro.

Lourinhã, 13 de Maio de 1968. O Escrivão de Direito (a) António Almeida Amador Verifique: O Juiz de Direito (a) José António Lopes Cardoso Bastos.

BACALHAU-ISLANDIA

Preparado nos secadores de Pálhais, vendem ARM. JOSÉ LUIZ DA COSTA & C.ª, Lda. Rua de S. Julião, 70 — Lisboa Telef. 32 80 16

CONTACTO



PROPRIEDADES

TELEVISORES AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO CASA M. L. FERREIRA R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (junto ao Liceu)

ESPINGARDAS

EMPRESTA-SE O MAXIMO PENHORES DESDE 1870 Largo de Santa Bárbara, 13, r/chão. Telefone 5 17 89.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

PRÉDIOS

4850 c. — ALTO ST.º AMARO, novo, últimos acabamentos, construção de 1.ª frente civil e tina d'água, 11 inq., rende 290 c.
2100 c. — AJUDA, moderno, isento 4 anos, acabamentos de 1.ª, construção sólida, 8 inq. só habi., rende 105 600\$00, facilita 800 c. Caixa.
6000 c. — RESTELO, novo, acabamentos de luxo, bons inq., grande volume, 15 inq., rende 330 c.

ANDARES

AMADORA, 2 e 4 ass. 1 e 2 c. banho, o/ e s/ mob., preços: 150 c. e 230 c.
BENFICA, 3, 4 e 5 ass. c/ arrecad., acabam. de 1.ª, bons locais, preços: 280, 310, 320, 360 e 405 c.
RESTELO, novos, c/ 3 ass. hall, coz., desp. e c. banho, preços: 315/330 c.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Esq. — Telef. 323172 - 367444

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA AO JURO DA LEI A CONFIDENTE ROSSIO, 1-1 TELEF. 369384

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 AS 02 H AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

RESOLVA AGORA A COMPRA DA SUA

ROULOTTE FLECHA

só assim poderemos garantir-lhe a entrega a tempo

Rua de Arroios, 96-B Telefone 53299 LISBOA

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Onque de Ávila, 26-B — Telef. 51962

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Taurus 20 M 4 n. 1967: Cortina 1700 1967: Taurus 17 M 1967: Taurus 12 M 1967: Fiat 850 1966
CRISAUTO, Lda., Av. João Crisóstomo, 13-A
EMPRESA-MOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipoteca as propriedades, das melhores condições, José Santos, 101, 1.º

CONTACTO

Trata: SOC. CONST. INVICIA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

ANÚNCIOS

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin 1-2, a gasóleo, utilit., 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 inq., de 1963; Austin Morris 850, utilit., de 1962; Commer, utilit., 1960 Fac. troca e pagt.; Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:
• 50.600 Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
• 57.445 P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. S. de Outubro, 42-B
• 53.4657 Bárbara, 5-B
• 49.612 Im. Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
• 76.9848 EL ROCAR — Av. Barboza do Bocage, 1
• 42.890 Taxis Universos, Lda. — República, 26
• 53.7476 REITER — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
• 72.7654 Auto Motomental do Arco, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-1
• 83.5730 INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
• 53.9168 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
• 55.3843 Auto-Argos P. Hezário Mariano, 6-D

EUROCAR

Automóveis e condutor: Av. Barboza do Bocage, 1 Telef. 761987 e 769848 - 212778

80\$00 POR DIA

ALUGUE 1 AUTOMÓVEL



LISBOA P. Olegário Mariano, 6-D Telef. — 551843 - 532637 FARO Av. da República, 134 Telef. 23928

AGENTES DA EUROPCARS

Podemos, ainda angariar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comercio e Industria, S. A. R. L. 95 Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Valiosos estudos

apreciados em Coimbra na II Reunião
Luso-Espanhola de Pediatria

— Supondo que eu te levava comigo, o que farias tu todo o dia enquanto eu trabalhava no escritório?

CURIO- SIDADES

A grande central de energia elétrica em Gundremmingen, perto de Güzburg, no Danúbio, será a primeira movida por energia nuclear na Alemanha. O funcionamento será comandado por um processo de cálculo para «On-line».

Nesse processo os valores e medidas dos diversos pontos de medição do reactor serão levados directamente ao cérebro humano. O engenheiro então avalia a distribuição de combustível com auxílio de cálculos de física nuclear.

de Moura; e seguiram para Conimbrigas, onde aquela autoridade lhes ofereceu um almoço, após o qual visitaram as ruínas e o Museu de História Natural da cidade. Depois receberam no Paço das Escolas pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Antônio Jorge Andrade de Gouveia, a quem apresentaram, igualmente, os membros do Conselho Municipal. Em seguida foram ao Instituto Bençante, onde visitaram o Instituto de Surdos da Fundação Bissala Barreto, que será precedida de uma breve sessão de esclarecimentos dos alunos. Depois de um almoço foi utilizado, seguida de merenda oferecida por aquela Fundação.

than em o tratamento de la acido-
sais"; dr. José Augusto Lopes dos
Santos, "Dependência genética do
cariótipo humano"; dr. Carlos Longo
Jardim, "A influência da dieta sobre
doenças"; dr. Armando Henrique
Tavares, "Trombose da veia renal
no lactente"; drs. D. Maria Emilia
de Sousa e Ségura Moreira e Carmo-
nia de Moraes, "O renovação do
tecido nas infecções urinárias da
criança"; dms. M. Ivone Bonto da
Conceição e Luís Marques Pinto,
"Um caso de pinealoma que se re-
vela por diabetes insipida"; e drs.
Luis Carlos Lourenço e Sérgio
Mário Queiroz, "Intoxicação por
nítricos".

* * * * *

Tromba de água e granizo em Vila Fernando

No CADAVAL do «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROS.

TRIBUNA LIVRE NEM SEMPRE A CORJETADA É COSTUME DETESTADO
—POIS HÁ QUEM A RECLAME ÁVIDAMENTE!

Para a sua deslocação utilize o comboio eléctrico

hospital para uma delas ser observada por médico especialista que pudesse diagnosticar-lhe os padecimentos, a conselho do seu próprio clínico assistente. Após a consulta, o médico recomendou, como medida de prevenção, que a sua cliente deveria, sem perda de tempo, recorrer aos serviços do Instituto de Oncologia, que ficava um pouco distante dali, para um exame mais

MANUEL J. PASCOAL

A edição portuguesa, saída quase simultaneamente com as edições inglesa e francesa, graças à Clássica Editora, tem uma capa sugestiva de Paulo Guilherme.

« SANTA MARIA »
a sair em 28 de Maio
e 30 de Junho
às 18 horas

Chama-se a atenção do

Com escala por **LAS PALMAS**
de 12 a 16 de Junho.

rá: LUANDA e LOBITO. Carrega

36 96 21/8
tel 233 42

DESPORTO

VII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

De Viana do Castelo partem amanhã os 77 ciclistas que disputam a corrida

De Viana do Castelo partem amanhã os 77 ciclistas (37 profissionais e 40 amadores) que em representação do Benfica, Sangalhos, F. C. Porto, Sporting, Tavora, em profissionais, e Benfica, Sangalhos, F. C. Porto, Sporting,

• 981 quilómetros até à capital do Algarve a percorrer até ao dia 26

ano atrativos bastantes para merecer o interesse e entusiasmo do público desportivo, se porventura as gentes lusas não tivessem o «ciclismo no sangue» acorrendo sempre à passagem dos corredores para os incitar, vivendo quase com eles o drama das estradas, ajudando-os com o calor dos seus aplausos a vencer os quilómetros e as dificuldades da competição.

Teremos, portanto, dentro do espírito inovador que caracteriza este VII Grande Prémio Robbialac, a última etapa disputada pelo sistema de contra-relógio, processo já de há muito adoptado nas grandes clássicas de velocidade, mormente na Volta a França. Manter-se-á, portanto, as incógnitas da corrida até ao último segundo, ou seja até ao momento em que o último ciclista (o camião amarelo, uma vez que a partida para a etapa Tavora-Faro far-se-á por ordem inversa da classificação) cortar a linha branca de chegada na bonita capital algarvia.

Também temos a registar uma inovação, que o não será propriamente, ou seja o retorno à concessão de bonificações em tempo aos três primeiros classificados em cada etapa. Premiar-se-á assim o esforço dos ciclistas nos derradeiros metros de cada fracção da corrida, à semelhança do que se faz na Volta a Espanha, ou seja a concessão de bonificações de 20, 15 e 5 segundos, respectivamente, para o 1.º, 2.º e 3.º ciclista a cortar a meta em cada etapa.

Estabelecida, também, médias mínimas para os diversos troços da corrida (naturalmente diferentes para as duas categorias de corredores que competem) existem ainda ao longo dos percursos diversas metas de passagem, que certamente irão proporcionar luta acena entre os ciclistas para a conquista dos respectivos prémios, na medida que irão contribuir também para uma corrida movimentada e in-

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

O treinador Manuel de Oliveira, que, recentemente, rescindiu o seu contrato com o Belenenses e orientará graciosamente as equipas do Barreirense, firmou ontem contrato com o Sanjoanense, para a próxima época.

Também o Beira-Mar já solucionou o seu problema de treinador para a temporada que se avizinha. A escolha recaiu em Frederico Passos, antes no Penafiel.

O Estrela de Vendas Novas, informado com a decisão final da Taça Nacional de Juvenis, entregou já na Federação Portuguesa de Futebol, o recurso contra a referida decisão.

A preocupação dos adeptos do Benfica, sobre a impossibilidade de utilização de Torres e Jaime Graça, na final da Taça dos Campeões Europeus, aligeira-se. Quanto ao primeiro é certa a sua presença em Wembley; quanto ao segundo é muito provável que jogue.

(Continua na página seguinte)

PROVAS DE VELA XIV Campeonato de Portugal da classe de «Finns»

Decorreu com grande interesse, na baía de Cascais, a 4.ª regata do Campeonato de Portugal da classe de «Finns», tendo-se apurado a seguinte classificação:

1.º José Manuel Quina (S. A. D.); 2.º Jorge Arnoso (C. N. C.); 3.º Henrique Nell (C. N. L.); 4.º Ricardo Marques (M. N.); 5.º Monteiro de Barros; 6.º Bernardo Espírito Santo; 7.º Miguel Castanheira (todos do C. N. C.); 8.º Teixeira da Fonseca (C. N. L.).

Para o provar, basta atenta-mos na classificação geral, que se verifica após a realização desta 4.ª regata, e que ficou assim:

1.º José Manuel Quina; 2.º Jorge Arnoso; 3.º Henrique Nell; 4.º Monteiro de Barros.

Jorge Arnoso, tem mostrado também a sua inegável categoria como praticante da modalidade, ao conseguir os 3.º, 1.º e 2.º lugares, respectivamente, na 2.ª, 3.ª e 4.ª regatas.

Também Henrique Nell, Monteiro de Barros se têm afirmado bons velejadores, alcançando boas posições nas regatas realizadas.

As duas últimas provas deste campeonato, previstas para ontem, devido ao vento forte que soprava, foram adiadas para os próximos dias 25 e 26.

UM TORNEIO DE FUTEBOL NO MONTE DE CAPARICA

No próximo domingo, às 8 horas, começa, no Monte de Caparica, um torneio de futebol promovido pelo Grupo Desportivo Aves do Bairro Alto, em que participam vinte equipas.

Cada uma das dez equipas vencedoras receberá uma taça, havendo, ainda, uma décima primeira, que será atribuída por votos da assistência.

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DA GUARDA

GUARDA, 21 — No domingo, às 16 horas, será inaugurada nesta cidade o pavilhão gimnadesportivo da F. N. A. T., construído com verbas provenientes do Tómbola e com a colaboração do Ministério da Educação Nacional. Estará presente ao acto inaugural o ministro dos Corporações.

J. D. M.

De Viana do Castelo a Faro os ciclistas percorrerão 979 quilómetros

(Continuação da página anterior)

sinular a presença de nomes muito populares no desporto do pedal, como os benfiquistas Francisco Valada e Pedro Moreira; dos portistas Joaquim Leão, Mário Silva, Cosme de Oliveira e José Azevedo, dos deões João Roque, Leonel Miranda, Sérgio Páscoa e Vitor Tenazinha e dos taurineses António Graça e Custódio Cristina.

Tudo parece conjugar-se, portanto, para uma competição animada, disputada metro a metro, uma jornada de valorização do ciclismo português, que parece, finalmente «pedalar» ao ritmo mais conveniente, ao ritmo que se deseja para que possamos, num futuro próximo ver os nossos corredores nas provas além-fronteiras com objectivos mais dilatados, do que a conquistar uma cómoda «posição honrosa».

E. V.

O ITINERÁRIO

O percurso, praticamente plano, apresenta-se bastante propício à obtenção de médias elevadas.

É o seguinte o itinerário da prova: DIA 22 — 1.ª etapa — Viana do Castelo — Santo Tirso (98 km); 2.ª etapa — Santo Tirso-Aveiro (107 km); DIA 23 — 3.ª etapa — Aveiro-Leiria (113 km); 4.ª etapa —

5.ª etapa — Alpiarça-Setúbal (113 km); DIA 24 — 6.ª etapa — Setúbal-Santiago do Cacém (98 km); 7.ª etapa — Santiago do Cacém-Portimão (160 km); DIA 26 — 8.ª etapa — Portimão-Tavira (139 km); 9.ª etapa — Tavira-Faro (contra-relógio individual — 27 km).

Metas «Vitórias»: Barcelos, Vila Nova de Gaia, Mira, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Águas de Moura, Sines e Loulé.

Lista oficial de concorrentes

Participam nesta prova ciclistas das categorias de profissionais e amadores.

A lista oficial dos concorrentes é a seguinte: BENFICA — Profissionais — António Acurcio (1); Francisco Valada (2); António Pedro Moreira (3); Fernando Mendes (4); Américo Silva (5); Manuel da Costa (6); Augusto Cardoso (7) e Manuel da Silva Luís (8); Amadores — Wilson de Sá (9); Daniel Vitorino (10); Valdemiro Cardoso (11); Fernando Vieira (12); Orlando Alexandre (13) e João Texugo Pinhal (14).

SANGALHOS — Profissionais — Joaquim Andrade (1); Heráclio de Oliveira (2); Manuel de Oliveira (3); Celestino Simões de Oliveira (4) e João Filipe da Fonseca (5); Amadores — Joaquim B. Simões (6); Albino Moreira Mariz (7); Norberto Pereira Duarte (8); Lino Augusto F. Santos (9) e Lino Barraca de Matos (10).

F. C. PORTO — Profissionais — Mário Silva (1); Joaquim Leão (2); Alberto Carvalho (3); Cosme de Oliveira (4); José Azevedo (5); Gabriel Moreira Azevedo (6) e Joaquim de Jesus Freitas (7); Amadores — Custódio Gomes (8); José Luís Pacheco (9); Manuel Fernando Ribeiro (10); Ma-

nuel Sousa (11); Manuel Petiz (12); Joaquim Leite (13); Duarte F. Ribeiro (14) e José de Castro Moreira (15). SPORTING — Profissionais — João Roque (1); Leonel Miranda (2); Manuel Correia (3); Emília Dionísio (4); Sérgio Páscoa (5); Vitor Tenazinha de Sousa (6); Norberto Tamião (7); José Dias Vieira (8) e Carlos dos Santos Barros (9); Amadores — Vitor Rôcha (10); Arlindo Fernandes (11); Firmino J. Bernardino (12); José F. Agostinho (13) e Manuel António Lopes (14). TAVIRA — Profissionais — António Machado (1); António José Teixeira (2); António Pereira da Silva (3) e Avelino F. Magalhães (4); Custódio Cristina (4); Francisco José Martins (45); Manuel Machado (46); Rogério Domingos (47) e José Manuel Martins (48); Amadores — Marcelino dos Santos (11); José Maria Nunes (12); Florival C. Faria (13); José de C. Viegas (14); José Miguel Diogo (15) e Julio da S. Nascimento (16).

COIMBRA — Amadores — António S. Monteiro (12); Manuel Simões Barros (12); António C. Domingos (12); Armindo da S. Mendes (12); Serafim da S. Dias (12) e António da S. Rodrigues (12). SALGUEIROS — Amadores — Fernando de O. Mendes (13); José Leite Lobo (13); Manuel Almeida da Silva (13) e Avelino F. Magalhães (13).

Completo-se ontem na Escola Nuno Gonçalves, a 5.ª jornada do campeonato nacional de voleibol da 1.ª Divisão, com o encontro Lisboa Ginásio-Cid, tendo os primeiros vencido por 3-0 (15-0, 15-5 e 15-10) contando assim por vitórias os desafios efectuados.

Dirigiram a partida Fernando Rodolfo e João Veloso, tendo as equipas apresentadas:

L. GINÁSIO — Casal-Ribeiro, Moniz Pereira, António Ribeiro, Fernando Cavaco, Fernando Simões, Eduardo Sousa, José Figueiredo, Sales Baptista e Joaquim Azevedo.

C. I. F. — António Damilão, Carlos Belmonte, Fernando Guterres, José Sales, Vítor Melo, Lyon Oestre e Luís Reis.

Triunfo fácil dos vencedores perante um adversário que lhe é francamente inferior embora tenha demonstrado bom espírito de luta.

A expressão do marcador no 1.º «set» proporcionou aos ginastas, ensaiar várias formações nos «setes» seguintes, o que se tornou bastante benéfico para os suplentes utilizados, pois a campanha que se avizinha, nas deslocações ao Norte reveste-se de muita dureza.

Este facto foi bem aproveitado pelos ciclistas que conseguiram equilibrar o marcador no último «set» em que chegaram a 10-12. O maior poder de ataque do L. Ginásio resolveu a questão, fixando o resultado em 15-10.

Campeonato de Juvenis

Em Oeiras, completou-se a 1.ª jornada da 2.ª volta do campeonato nacional de juvenis, com o triunfo do Nacional de Ginástica sobre o Lisboa Ginásio por 3-2 (16-6, 15-11, 15-17, 5-15 e 15-3). Sob a direcção de Zeferino Nascimento, as equipas apresentaram:

NACIONAL — José Nunes, Alfredo Santos, João Custódio, José Esteves, João Henriques, José Coelho, António Custódio, Miguel Duarte e Manuel Palma. L. GINÁSIO — João Novo, Carlos Almeida, António Baptista, Jorge Barata, Ramon Costa, Lúcio Carvalho, Francisco Severo, Joaquim Rodrigues e Armando Simões.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato regional de juvenis, fase final: Passos Manuel-Belenenses e Benfica. Sporting, no pavilhão da Ajuda, a partir das 19 e 30.

BASQUETEBOL — Grande Torneio de Seniores, fase final: Benfica-Técnico e Ateneu C. Quebradense, no pavilhão da Ajuda, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «José Prazeres» (reservas), 1.ª jornada: Cascais-Algés, Ed. Riscac. Ourique e Salsomã Parede — todos nos ringues dos primeiros, a partir das 21 e 30.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individuais, 1.ª série, nas mesas do Intendente, Sporting, a partir das 20 e 15, nas campos (sul e Benfica); 2.ª série, nas mesas do G. D. Operário, Arte e Sport e Desp.

da Graça; 3.ª série, nas mesas de Económicos, Lusitano e Mirandense. — Torneio popular de seniores, fase final: A. de. da Ajuda-Est. Adv. e F. C. Ciências-Reo. Apolo, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional, Divisão de Honra: Benfica-Nacional de Ginástica, às 14 e 30.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de andebol de sete: Celest-I. N. Estatística, Porto Lisboa-Sorefame, B. P. Atlântico C. Telefones e Ferroviário B. Alvião, a partir das 19 horas; C. S. Metro.

de S. I. Farmacêutica e B. Agricultura-Automática Portuguesa, a partir das 20 e 15, nas campos (sul e Benfica); 2.ª série, nas mesas do G. D. Operário, Arte e Sport e Desp.

Francisco Caldeira foi o melhor dos portugueses no 2.º dia do Concurso Hípico de Madrid

MADRID, 21 — (A. N. I.) — No hipódromo da Real Sociedad Hípica Española do Clube de Campeon, em Madrid, decorreu ontem a segunda jornada do Concurso Hípico Internacional, que consistia de duas provas: o prémio «Winston» e o «Ministério da Informação e Turismo».

A primeira prova, com 13 obstáculos, forneceu os seguintes resultados: 1.º, Segovia (Espanha) montando «Ouvree», 77.1 s.; 2.º, capitão M. de Valeio (Espanha), «Question», 81.6 s.; 3.º, Simonetti (Chile), «Néida», 81.7 s.; 4.º, Gonzales (Espanha), «Félicio», 82.1 s.; 5.º, capitão Gorostegui (Espanha), «El Peque», 85.9 s.; 6.º, general Izurieta (Chile), «Rubi», 86 s.; 7.º, coronel Henrique Calado (Portugal), «Risques-Touta», 86.4 s.

O prémio «Ministério da Informação e Turismo», para cavalos que não tivessem participado na prova anterior, consistia de 12 obstáculos de metro e meio de altura e nele participaram 26 cavaleiros. Foi disputado com cronómetro, exigindo-se uma velocidade de 350 metros por minuto.

Na «barra» triunfou o espanhol Amorós, montando «Kif Kif», sem faltas, 40.4 s., classificandose, depois: 2.º, capitão M. de Valeio (Espanha), «Opium», 0 p., 41.2 s.; 3.º, Francisco Caldeira (Portugal), «San Cam», 0 p., 45.1 s.; 4.º, Duque de Aveiro (Espanha), «Pascha Bonura», 0 p., 47.8 s.; 5.º, L. Baque (Espanha), «Floreal», 4 p., 39.4 s.; 6.º, Llambi (Argentina), «Maxima», 4 p., 42.6 s.; 7.º, Quelpo de Llano (Espanha), «Tabu», 4 p., 47.8 s.; 8.º, p., 46.2 s.; 9.º, tenente Piment da Gama (Portugal), «Castico», 3.5 p., no primeiro percurso, com 99.2 s.; 10.º, Duque de Aveiro (Espanha), «Vilaya», 4 p., 77.2 s.

BENFICA-BARREIRENSE depois de amanhã, na Luz

O Barreirense e o Benfica acordaram em disputar depois de amanhã o encontro da segunda «onda» dos quartos-de-final da Taça de Portugal.

Pensa-se que os benfiquistas alinharam assim: Nascimento; Casén, Raul, Humberto e Cruz; Fomaria Pinto e Calado; Yauca, Raul Aguiar, Nelson e Simões.

INSTANTÂNEOS

QUEM TEM «MASSA» VAI A LONDRES



Arrumado o Juventus, o Benfica faz as malas para Londres. E não vai só, pois os seus indefectíveis adeptos irão consigo, em número considerável.

Quem se não lembra daquela filme português onde se cantava «Quem tem massa vai ao Porto»? Os tempos mudaram e a portuguesa Cidade-Invieta é agora substituída pela capital inglesa.

As viagens não são caras e as agências facilitam o pagamento. No Estádio de Wembley, portanto, a massa associativa dos campeões comparecerá em massa.

PIMENTA GANHOU NA PATRIA DO «SAL... ERO»

Há vitórias ensoradoras, sem contornos. Outras, porém, tor-

segundo grupo. O reaparecimento dos cavaleiros portugueses na capital espanhola ficou, pois, bem assinalado. Na pátria do «sal... ero» uma vitória de... Pimenta.

«PRAGA» SOBRE ALVALADE

Era só o que faltava ao Sporting. Depois do jogo com o Benfica, parecia que rogaram uma «praga aos deões».

Velo o Vitória de Setúbal e ganhou. Seguiu-se o Belenenses, que também venceu. Para cúmulo, na sua primeira intervenção no Torneio Internacional, o Sporting limitou-se a empatar. Não admira. O adversário era o Duple de... «Praga»!

JOGAR «LA BOLA» EM LA BAULLE

O Futebol Benfica tinha um convite para fazer deslizar no pavimento a sua equipa de hó-quei em campo a La Baulle. Mas como poderia o clube resolver o problema da despesa com a viagem?

De maneira mais complicada: um pequeno subsídio federativo e associativo; um autocarro cedido pela D. G. D. em condições razoáveis; e, por fim, o contributo da secção e dos jogadores.

Nada fácil, hein? Mas o Futebol Benfica queria ir jogar «la bola» em La Baulle e nada poderia deter a sua vontade.

A MARCA DE NOÉ!

Marc Noé, um francês de 14 anos, saltou 1,95 m. em altura. Se progredir, como se espera, onde chegará este rapaz?

Considerado um «fenómeno» aguarda-se agora que passe os 2 metros, embora o seu estilo precise de correcção.

O atletismo da França tem os olhos postos na «Marca (de) Noé»!

A HORA DA MADEIRA

O Marítimo e o União do Funchal estão a disputar provas oficiais. O primeiro — a Taça de Portugal; o segundo — a Taça Ribeiro dos Reis.

Cremos que esta dupla participação poderá ser o ponto de partida para a entrada de uma equipa madeirense no Campeonato Nacional, a exemplo do que se faz em Espanha.

Terá chegado, enfim, a hora da Madeira, antes que se jactar e digam que chegou «hora de horas»!

O Marítimo e o União do Funchal estão a disputar provas oficiais. O primeiro — a Taça de Portugal; o segundo — a Taça Ribeiro dos Reis.

Cremos que esta dupla participação poderá ser o ponto de partida para a entrada de uma equipa madeirense no Campeonato Nacional, a exemplo do que se faz em Espanha.

Terá chegado, enfim, a hora da Madeira, antes que se jactar e digam que chegou «hora de horas»!

O Marítimo e o União do Funchal estão a disputar provas oficiais. O primeiro — a Taça de Portugal; o segundo — a Taça Ribeiro dos Reis.

Cremos que esta dupla participação poderá ser o ponto de partida para a entrada de uma equipa madeirense no Campeonato Nacional, a exemplo do que se faz em Espanha.

Terá chegado, enfim, a hora da Madeira, antes que se jactar e digam que chegou «hora de horas»!

O CORTINA
está cada vez melhor!

Modelos DeLuxe e GT-2 e 4 portas
Estate Car-5 portas

Ford
É MELHOR

J. MENDES COELHO, LDA.
R. Alexandre Herculano, 6-A-Telef. 46147

EM LISBOA
AUTO BOAVISTA, LDA.
R. da Boavista, 81-B-Telef. 669141

AUTO RALI, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 130-A-Telef. 41832
Av. Eng. Frederico Ulrich-Telef. 280531-Cascais

GINA LOLLOBRIGIDA: «A ÚNICA COISA QUE NUNCA PENSEI SER FOI ACTRIZ»

CATANIA (Sicília), 21 — (A.N.I.) — «A vida é estranha: o que acabamos por fazer não é nunca aquilo com que sonhamos na juventude» — observou Gina Lollobrigida, falando aos jornalistas que a felicitavam por ter concluído as filmagens de «Um Inverno de Novembro», de Mauro Bolognini.

Recordou que tinha começado a sua carreira sonhando com o bel-canto. «Estreiei-me como cantora. Ainda agora tenho uma bela voz, que vai de meio-soprano a soprano ligeiro. Os meus dois primeiros filmes foram extraídos de duas óperas — «O Elíxir do Amor» e «Os Palhaços». Recordo-me que me pagaram quarenta mil liras por quarenta dias de trabalho — mil liras por dia. Com essa «fortuna» comprei um chapéu-de-chuva vermelho e uma capa.

«Nessa altura — contou ainda — julgava que viria a ser uma grande cantora, tal como eu julgava que viria a ser pintora quando frequentava o liceu. Ainda gosto de pintar. Mas o meu «hobby», agora, é a fotografia».

E a concluir, com um sorriso triste, Gina confessou:

«A única coisa que nunca pensei ser foi actriz».



GINA LOLLOBRIGIDA

A criança portuguesa que Barnard não esqueceu a caminho do Cabo

(Continuação da 1.ª página)

cesse em Groote Schuur no dia 28 de Junho, seria observado e, se fosse caso disso, seria operado.

A família Oliveira, embora viva desajustadamente, não podia suportar toda a despesa... Mas a verdade é que o Paulo Jorge parte hoje.

— O meu patrão (José Manuel de Melo) disse-me: «A sua mulher que vá para baixo... Não há-de ficar na Cidade do Cabo a lavar pratos». — declarou-nos o sr. Belmiro Oliveira.

Barnard jantou no Grémio Literário

O dr. Madeira Pinto ofereceu, ontem, um jantar, no Grémio Literário, ao cirurgião sul-africano dr. Christian Barnard e aos drs. Ozolsky e Dudziac. Estiveram presentes, acompanhados das respectivas esposas, o prof. Francisco Cambournac, director da Escola

Nacional de Saúde Pública, dr. João Pedro Faria, director do Hospital de Ultramar, o subdirector do mesmo hospital, dr. Barros Lima, os embaixadores da Alemanha e da União Sul-Africana, o ministro conselheiro da Embaixada de Espanha, professores da Faculdade de Medicina e outras individualidades.

UMA EPIDEMIA MATOU JÁ

27 CRIANÇAS NA TAILÂNDIA

BANGKOK, 21 — (A. N. I.) — Vinte e sete crianças morreram, nas últimas três semanas, num grupo de pequenas aldeias situadas cerca de trezentos quilómetros a norte de Bangkok, em consequência de uma epidemia provocada pela picada de um mosquito — anofel — e a sua noite os funcionários dos serviços médicos de Bangkok.

Revelaram que há várias crianças nas mesmas aldeias, com os mesmos sintomas das que morreram. Acrescentaram que foram enviados para a região especialistas em doenças tropicais e técnicos de combate aos mosquitos.

A «Feira do Porto» abre em 1 de Junho

A inauguração da «Feira do Porto» nos jardins do Palácio de Cristal está prevista para o dia 1 de Junho; e, para isso, os trabalhos de montagem dos pavilhões decorrem em ritmo acelerado.

INVULGAR ACIDENTE CAUSOU A MORTE DE UM HOMEM

Uma camioneta de carga empalmada esta manhã, na Rua Fernando Pessoa.

O motorista estava em apuros para a pôr a funcionar quando um colega, com idêntico veículo, se propôs fazer uma manobra com o seu veículo para o auxiliar. Fez uma acrobacia com a sua camioneta, de forma a provocar o arranque do veículo empanado.

O choque foi, no entanto, um pouco mais violento. Um dos ajudantes de motorista, que estava em cima do tapal, foi projectado ao solo. A queda foi tão desastrosa que lhe deve ter provocado imediatamente a morte pois chegou já morto ao Hospital de S. José.

O defunto é o sr. Abílio Maria Gouveia, de 46 anos, que residia na Rua do Vale Formoso de Cima, 1, r/c, em Lisboa.

O corpo transitou para a Morgue.

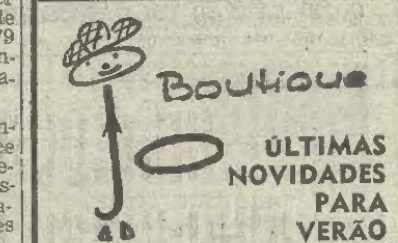
Um novo serviço de grande utilidade inaugurado hoje pelo Banco Português do Atlântico

Na dependência do Banco Português do Atlântico, nos Restauradores, passa a funcionar desde hoje um novo serviço permanente de levantamento de dinheiro, que permitirá aos clientes daquela instituição de crédito levantarem, a qualquer hora do dia ou da noite, uma quantia de 2000\$00 que lhes possibilite a resolução imediata de qualquer problema ocasional.

Este novo serviço tem, também, como característica de utilidade o facto de o portador do cartão poder, contra a entrega deste, fazer levantamentos durante as horas de expediente noutra qualquer das 79 dependências e agências que o Banco Português do Atlântico tem através do País.

Com a presente iniciativa, o Banco Português do Atlântico oferece novas possibilidades de os seus depositantes, em quaisquer circunstâncias de emergência, solucionar problemas que tantas vezes constituem motivos de preocupação, principalmente em períodos de fins-de-semana ou de feriados.

Este novo serviço, dotado de características de permanência, facilidade, comodidade e rapidez, consiste numa série de simples operações que se podem esquematizar na introdução, por parte do utente, de um cartão na ranhura de uma máquina que aceita ou rejeita. Aceite o cartão, a própria



GRANDE COLECCÃO
DE FATOS DE BANHO
ROUPÕES, etc. etc.

RUA SERPA PINTO, 14, 1.
TELEFONE 32 08 43
RUA NOVA S. MARCELO, 38
TELEFONE 67 30 77

O VAGABUNDO

Diário de Lisboa

N.º 572

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

III CONCURSO DE LETRAS E ARTES

FÓSFORO-FERRERO

PREMIADOS NA 1. SEMANA

CONTO:

ANTÓNIO JOSÉ PAULA

«UM HOMEM NA SOPA»

JOÃO SARMENTO

«O LÁPIS AZUL»



JOÃO SARMENTO

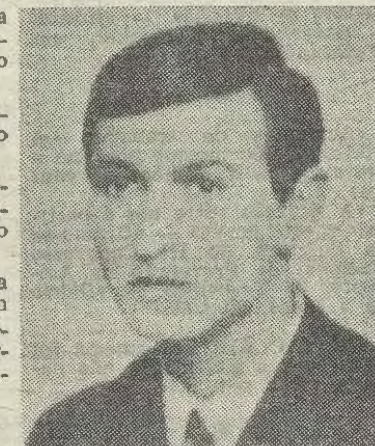
POESIA:

JOAQUIM LUÍS ALVES

«HOMENAGEM PÓSTUMA
A UM MORTO SEM OBRA»

JOSÉ MINEIRO CARROLA

«DEIXEM-NOS IR»



JOAQUIM L. ALVES

ARTES PLÁSTICAS:

NÃO FOI ATRIBUÍDO PRÉMIO

ENSAIO:

JOSÉ MANUEL SOEIRO

«DE CESÁRIO A CAEIRO»

FOTOGRAFIA:

NÃO FOI ATRIBUÍDO PRÉMIO



ATENÇÃO
AO REGULAMENTO
DO CONCURSO
NA PÁGINA 4

APONTAMENTOS—I PARA O ANTONIONI

Amaremos
num tempo próprio

no nosso tempo

a vida

como no grito
na noite
no eclipse
no deserto vermelho
e neste blow-up

trínca-se

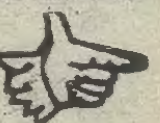
ainda que cada um seja
feliz à sua maneira

josé leal ferreira

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA

21-MAIO-1968



VIAGENS DE AVIÃO STAR

FERIADOS DE JUNHO (Uma Semana)

MADRID	2.350\$00
FUNCHAL	3.900\$00
LONDRES	4.000\$00
NICE	4.000\$00
LONDRES	4.000\$00
E PARIS	4.000\$00
PALMA	4.200\$00
DE MAIORCA	4.200\$00
PARIS	4.400\$00
ROMA	5.200\$00
VENEZA	5.450\$00

PEÇA INFORMAÇÕES E INSCREVA-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

SEDE — LISBOA —
Av. Sidónio
Pais, 4-A
Telef. 539871

SUCURSAIS — LISBOA —
Praça dos
Restauradores, 14
Telef. 362501
LISBOA —
Rua do Alecrim, 10
Telef. 369503

e ainda
ESTORIL — PORTO —
FARO — FUNCHAL —
LUANDA
UTILIZE O CREDI-STAR

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

MELHORAMENTOS INAUGURADOS EM ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 21 — Diversos melhoramentos locais foram inaugurados com a presença do ministro do Interior, do subsecretário do Estado das Obras Públicas, do governador civil de Portalegre e de numerosas outras individualidades.

Foram inaugurados um lavadouro público, uma nova estação dos C. T. T. e mercado municipal e um pequeno largo ajardinado em frente do mercado, ao qual foi dado o nome do presidente do município desta vila, sr. João Lopes Namorava o presidente da Câmara e os rada.

No decorrer de uma sessão solene efectuada no mercado agora inaugurado, com a presença de centenas de pessoas, usaram da palavra o presidente da Câmara, e os drs. dr. Melo e Alvim, em nome dos alterenses radicados em Lisboa, e que a esta vila se deslocaram proposadamente para o efeito; eng. Henrique Manuel Pereira, administrador dos C. T. T.; Francisco Pimenta, como alterense; eng. António Emilio Faro, governador civil de Portalegre; e, finalmente, o dr. Santos Júnior ministro do Interior.

A guarda de honra às entidades presentes foi prestada pelos Bombeiros Voluntários de Alter e durante o almoço, oferecido aos convidados no castelo da vila, fizeram-se ouvir as fadistas Natércia da Conceição e Maria do Rosário Bettencourt, acompanhadas pelo conjunto de Raul Nery.

Nova edição de Arte Naval Moderna pelo C/Almirante Castro e Silva

Acaba de aparecer nas livrarias a 6.ª Edição de ARTE NAVAL MODERNA (Aparelho e Manobra dos Navios) da autoria do contra-almirante Rogério de Castro e Silva. A edição, que se apresenta modelar, foi cuidadosamente revista e actualizada, notando-se em especial um novo capítulo sobre as resistências que se opõem ao movimento do navio e o importante problema do aumento de velocidade.

É mais uma edição que promete êxito, como o teve qualquer das edições anteriores, tanto no nosso País como no estrangeiro, particularmente no Brasil, onde este livro sempre teve acolhimento muito lisonjeiro.

A publicação é apresentada pela Editorial de Marinha, Av. D. João V, Lote 53-2.º E — Damaia.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 153, sl. único no género)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

PANORAMA

PARA UM FUNERAL LELOUCH

«Uma longa experiência de «camaraman» não faz, por enquanto, de Claude Lelouch, e apesar dos seus escassos trinta anos, um realizador com algum interesse mais do que o puramente anecdótico. A sua experiência técnica não tem a consolidação qualquer inquietação de base, uma experiência humana de fundo que de contêxto e densidade de as figuras ou as histórias que maneja disciplinadamente. Já aconteceu no anterior, que fez carreira comercial e levou alguns críticos a confundirem os rendimentos. Infelizmente um fotógrafo, com o gosto refinado pelas várias encomendas e oportunidades, e até com certa sensibilidade, quer visual quer acústica, não chega para fazer um realizador, a quem se exige outra inspiração, outro sentido criador, outro estof de princípios e propósitos e, para dizer quase tudo, outra mentalidade.»

A. C. in «Vida Mundial»

O TEMA É MULHER

... um dos géneros literários que mais se vendem em Portugal são os livros de mulher, onde a mulher é um grande objecto animado de sexo, sem outra espécie de inteligência que não seja a da conquista, e a da conquista não-inteligente, mas provocada pelo grande volume do seu corpo. Objecto nem sequer erótico, antes vagamente obscuro, eis como a mulher aparece ao público. E essa imagem vai condicionando a sua visão do que é uma mulher.

Diana Anobringa no «Diário Eva»

O CURSO DA HISTÓRIA

Lemos aqui uma visão quase irreal do encontro Benfica-Sporting. Como jánela que se abriu sobre o mundo, a máquina surpreendeu de longe toda a formidável composição do Estado da Luz: o «mare magnum» dos assistentes, a imponência da arquibancada, a solenidade do retângulo, semelhante o quadro antigo em que os jogos se mediam pelo estado do campo de vida e de morte. Também aqui para aquela atmosfera densa, intraduzível, do minuto decisivo, daquele minuto que pode mudar o curso da História. Há labaredas e frentes de esperança e contentamentos, ansiedades e cisnanes profundos nesse minuto que uma jánela enquadrou como quem guarda a súbita paragem da grande marcha do mundo...

A. Bolas, 29-4-68

NÚMEROS

Entre nós, no período de 1960-61 a 1964-65, registou-se um acréscimo de frequência feminina, nas universidades, de 7,9 %, passando de 31,4 % para 39,3 %. Em 1964-65, as taxas de inscrição femininas, foram as seguintes: Universidade de Lisboa — 50,5 %; de Coimbra — 43 %; do Porto — 35,2 %; Universidade Técnica — 14 %.

Por faculdade, a predominância feminina é mais nítida, nas faculdades de Letras e nas escolas e faculdades de Farmácia — 75 %, nas Ciências é de 41 %, seguindo-se a distância, Medicina — 19 %; Agronomia, Estudos Ultramarinos, e Economia e Finanças — 16 %; Direito — 13,5 %; Engenharia — 10 % e Veterinária — 8 %.

De qualquer maneira, o que estes números atestam, é o crescente interesse da mulher pelos estudos superiores, nota aguda da pressão que a vida faz sobre ela, para uma acção cada vez mais actuante.

in «O Comércio do Porto»

TÍTULOS

Os matadouros clandestinos de abate de aves constituem sério risco para a saúde pública.

«Diário de Lisboa», 10-5-68

Páginas femininas — para quê? «Diário de Eva» in «Diário de Lisboa» de 7-5-68

A nobreza mundial do sangue e do dinheiro vem a Portugal em Setembro.

«Diário de Lisboa», 9-5-68

O Governo brasileiro procura diminuir o número de funcionários facilitando-lhes a demissão.

«Diário de Notícias», 12-5-68

A VANTAGEM

(...) Com muito interesse e dando motivo à troca de interessantes considerações por parte do presidente e vereadores, a Câmara homologou uma deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipais, pela qual foi estabelecida em 50 centavos uma nova tarifa, única, para os transportes colectivos urbanos, destinada exclusivamente a estudantes que se apresentem de capa e batina. Esta deliberação objectiva-se fundamentalmente em estimular o uso pelos estudantes da capa

COISAS & LOISAS QUE POR MOTIVOS DIVERSOS NOS DESPERTAM A ATENÇÃO

«Gorjeta: snobismo arcaico» — «O Comércio do Porto», 16/4/68.

«O Porto 67: estão a ficar saturados os dois cemitérios municipais» — «Jornal de Notícias», 17/4/68.

«As modas em Florença inspiram-se em «Bonnie and Clyde» — dos jornais, 17/4/68.

«O homem ocidental come demasiado» — dos jornais, 17/4/68.

«A poesia não morre, a poesia está sempre por fazer» — Fernando Assis Pacheco, «A Km Zero», pág. Literária de «O Eco-nomista».

«O uso do pseudónimo será um recurso da modestia, numa variante do instinto de mistificação, ou uma forma de exibicionismo» — Tabor de Vasconcelos, página Literária de «O Primeiro de Janeiro», 24/4/68.

Parques infantis: «Mals ainda, evitar-se-ia o que agora acontece, quando as crianças acompanhadas os meninos ao jardim e certos matulões se intrinsecam com elas, sem falarmos noutros casos menos próprios» — «O Comércio do Porto», 25/4/68.

«Será possível absorver os 2500 engenheiros que se vão formar nos próximos seis anos?» — divida poeta na inauguração da III Semana Química Industrial — «O Comércio do Porto», 26/4/68.

«Casas não é nem nunca foi um bom autor, um dramaturgo a sério, mas conseguiu, através de uma mediocridade encoberta nome... ibérica» — Alexandre Bolo, «Jornal de Notícias», 26/4/68.

«A estrela no Capitólio de «As três perfeitissimas casadas», de Alejandro Casanova, pela Companhia de Amélia Rey Colaço, onde se seguiu a infeliz e inferior apresentação de «A Locomotiva», de André Roussin, veio confirmar a insolita e confusa orientação da aquela companhia quanto a repertório (e outro tanto quase se po-

e batina, característica local que com desgosto se está a ver desaparecer.

«Diário de Coimbra», 24-4-68

«Pelo que toca a capacidade é loucura persuadir-se que as mulheres tenham menos que os homens».

Luis António Verney

FRASES

«Pelo que toca a capacidade é loucura persuadir-se que as mulheres tenham menos que os homens».

Luis António Verney

CRÍTICA

(...) Da serenata de Coimbra em que foram cantores Manuel Branquinho e Vitor Nunes, o que dizer?

Sómente três palavras: Que era uma «Serenata de Coimbra»! E está tudo dito.

Mas, nestas noites, a par do nevoeiro próprio do Mondego, a subdita arte que lhe é peculiar de modo a transportar-nos totalmente às margens do poético rio (...)

in «Diário de Coimbra», 24-4-68

VERBO IR

As coisas neste mundo
são mesmo coisas

e os homens vão nelas

IR

é o necessário

mesmo com abutres

e girafas

Luis Soares Carqueija

MENSAGEM

Lê em silêncio os meus poemas
e deixa-te estar junto de mim
de maneira que eu não te ouça,
nem sequer pressinta.

Mas fica
porque entraste na minha Poesia
e se não estiveres
(não importa que te não veja nem te ouça)
não me parecerão versos os versos que eu fizer.

GAMBOA GUEDES

NOTICIÁRIO

Este ano o C.C.U.L. resolveu incluir (mais uma vez) na sua programação o filme de Francisco Rosi «Salvatore Giuliano» (Bandido da Sicília) que será exibido, na quarta-feira, 22 de Maio, pelas 18 e 30, e no domingo, 26 de Maio, pelas 10 e 45, no C. Imperial.

Dado que o termo da exploração comercial deste filme se está a aproximar, dada a sua importância dentro do cinema europeu e ainda que não deve ser possível, pelo menos nos tempos mais próximos, a produção, em Itália, de um filme semelhante, impõe-se que vejamos mais uma vez o filme.



Desenho de Elsa Figueiredo

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS POR ARMINDO F. MIRANDA

JOÃO LIMA COSTA — Sabes como é que um conhecido escritor lia os jornais? Com uma lupa muito grande, de colado à montra de um café. Quem passava, logo de manhã, ali pelos Restauradores, ficava convencido que a fleigão científica já invadira o quotidiano. Via dois olhos muito grandes, espantadamente grandes e irreais a invadirem a montra toda a projectarem-se sobre as letras miudinhas. Foi mais ou menos com esta atenção microscópica que eu li os

teus poemas, convencido de que não era preciso encher-me de boa vontade para dizer qualquer coisa. Enfim, vejamos o que sou capaz de extrair do meu entusiasmo:

Há um salto ou um puxão, de qualquer modo, uma diferença muito grande entre o poema de 86 e os outros. O mesmo que um penso rápido e uma encefalotomia. «A noite vai acabar», apesar de longo (mais de 120 versos) raras vezes se ressentem — ou se requenta — do re-

curso ao processo de associação, ao discurso quase automático. Pessoalmente, no entanto, gostaria de te pôr de sobreaviso. Estas experiências podem acontecer repletas de pólvora, uma surpresa de linha para linha ou então uma monotonia torrenciosa. As passagens menos atraentes são as que perdem o ritmo. Perdemos o pé a lê-las e é como se alimentássemos um morto a baídes de oxigénio.

Há pequenos recantos muito íntimos que fariam as

delicias e o bom gosto dos nossos decoradores: «o sol que desce a noite / é também meu irmão / e o irmão da floresta / é aquele malmequer / o malmequer é silvestre / e cabe na minha mão / (...)». Um irmão silvestre das florestas é coisa que todos desejam depois de ler o «Nils Holgersson».

«Um gajanhoto na verticalidade da areia» tem uma violência que lá não pudes-te evitar. Pena que seja desordenada e gratuitamente imaginada. A história do

sábio que apenas aprecia as gargalhadas do seu belo pagão das Índias merecia melhor tratamento que quatro versos perdidos do mundo. Cinco / minutos / de vida o que tem de melhor é a inesperada invenção de um banco de escola decapitado. Nunca tinha pensado nisso, mas são mesmo decapitados os bancos de escola, onde eu aprendi epaminondas e o ciclo evolutivo da ténia.

Gostaria de ler as prosas. Só para ver como é.

MARIA JOÃO (Monforte) — Acredito no silêncio angustiante das aldeias. E como aqueles pedregulhos de Monsanto, quase prestes a levarem-nos de encurrada pela serra abaixo. E os seus poemas, tal como a sua prosa, ressonam-se disso. Grita e repete-se. Tem a consciência de que ninguém a ouvirá, por isso, pouco importa o que é projectar-se com desespero nas coisas que a rodeiam. No entanto, não é preciso muita imaginação para um qualquer se sentir campestremente iludido, mesmo a vinte minutos do Rossio, isto é, escrever versos exclamativos e confessionais não chega para sair da banalidade. O que distingue a sua vida da de outro jovem que viva na Cruz Quebrada ou em Bucelas não é assunto das suas produções. Dal vem o gravíssimo prejuízo da inexpressividade.

FATIMA — Pois claro que fico exultante quando alguém responde em tom remordido às minhas críticas. No meio de tanta correspondência burocrática, acredito que é muito bom ler investidas e impropérios. Bem sei que não é este o caso... Quando me diz: «Mas sabe, a técnica moderna está muito avançada e as deformações podem ser aperfeiçoadas e os sapatos depois de gastos vão ao sapateiro ou compram-se uns novos. O que é preciso é termos paciência em juntarmos uns tostões para eles em vez de os gastarmos em nharias e andarmos descalços», eu fico a pensar que até sou capaz de ter feito pra' qualquer calúnia, de e de um bom-gosto muito proveito (como convém a qualquer bom-gosto económico).

Quando me referi, em crítica anterior, ao problema da inexpressividade da sua maneira de escrever, queria dizer-lhe qualquer coisa como isto: «amiga, seja prudente, a sua pro-

sa parece um fait-divers narrado p'lo Olavo de Ega Leal, atalhe enquanto é tempo! Querias eu, subtilmente, fazê-la pensar na inconveniência do estilo vulgarmente chamado bochechudo.

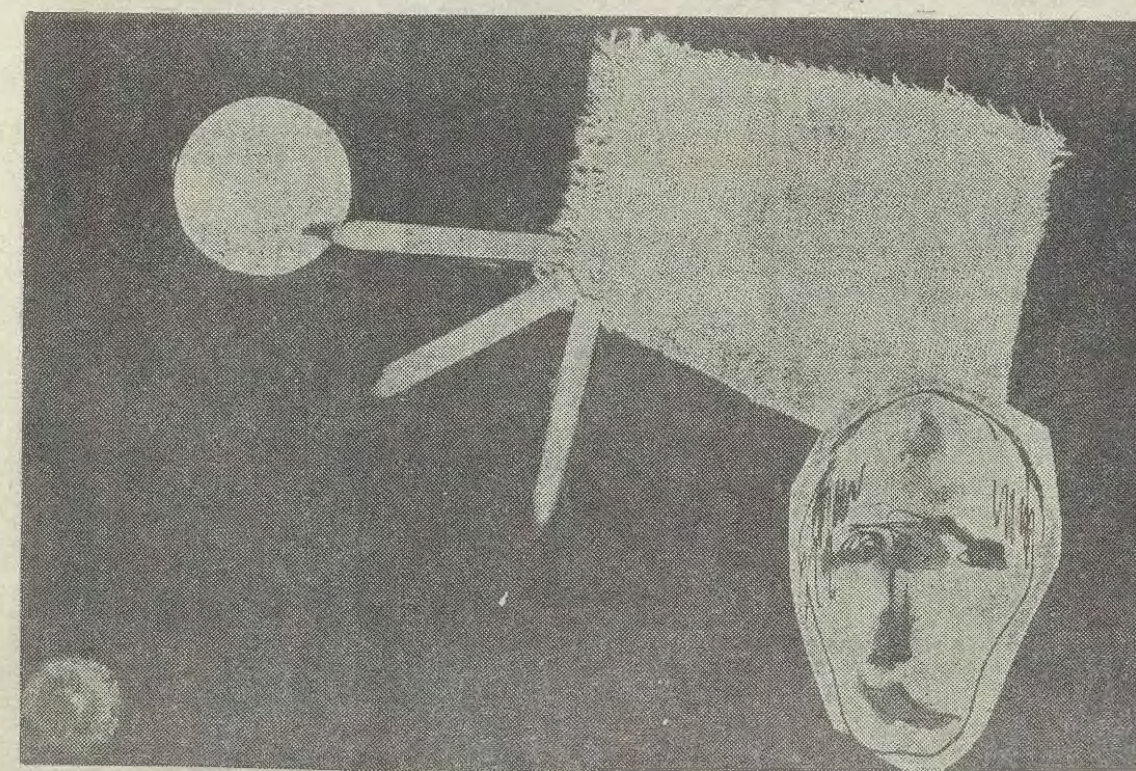
O seu conto de agora «Naquele dia... saudade» nada acrescenta à redacção bem compostinha com propensões para a literatura. Ou, ao nível empresarial, nada acrescenta aos filmes de Josélot.

O inevitável poema em estrangeiro lá estava. Em inglês. «And my heart began to felt / A strong affection for you / That will be always a dream / Of a dream girl / that loves you». Até aquele «began to felt» estaria certo se se tratasse de uma letra para «Las Tres Incomparables del Ritmo». Mas não é. Recuso-me a acreditar que os meus companheiros estão já demolidos pelo mediocre e pelo fácil. Recuso-me a acreditar que no princípio era a senilidade. Quer-me sempre parecer que me escondem trufos na manga, que desprezam as convenções e

só me enviam o pior que fazem. E eu, de despeitado, abano-os, monto aqui umas piruetas circenses que pretendo úteis e alieitantes.

Recomenda-me que lhe diga se poderá vir a ser uma boa escritora. Eu não vejo qualquer inconveniente nisso, desde que descubra como lá chegar. E isso é um trabalho puramente pessoal. Por enquanto, você apenas partiu do caos e da frase feita. Tem um caminho à sua frente que não é, de modo algum, próprio para turistas. Se não se assustar, se puser sempre um bocadinho de determinação e verdade até nas virgulas que semeiar, eu acho que sim. Acharei que já é uma boa escritora.

COLAGEM



Por FERREIRA E SILVA

ERA VIDRO TOSCO DE CABANA

uns dedos moles de criança lambuzaram o vidro
baço (húmido) de linhas circulares e
centros e
repentinamente o velho sentiu-se
incomodado

ou coisa parecida
talvez não talvez
até
estivesse a gostar
sem querer
o cajado encostou-se à verga
e aspirou profundamente o
ar fresco-a-manhã
dos legumes
como costume
o camponês abalou
deviam ser sete da manhã
e um menino pijama de
joelhos a um vidro toscos de
cabana

murmurava baixo a cada
estrela

desenhei-te
no vidro do inverno

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA

21 — MAIO — 1968

PÁGINA 2

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

21 — MAIO — 1968

DISTORÇÕES

Ruídos, música, falas, risos, chuva. Tudo se mistura e acima dos ruídos o som estridente e penetrante da música sincopada. «One, two, three» Enche os ouvidos, impregna-se no corpo. A sala é cheia de pessoas que se movimentam segundo a dança do sangue nas veias. Mesmo aqueles que estão encostados à parede marcam o ritmo com um pé, com as mãos ou a cabeça. Mexem-se sempre e sorriem. Os músculos da cara estão tensos. Arrepanhados forçadamente nalguns, espontaneamente noutros. E' preciso dançar. Hoje, não, amanhã! E sobretudo rir. Eusurdecer os espaços de silêncio. As pessoas movem-se ritmadamente e quando a música pára, toda a cena parece ficar ao «ralentis», e os membros movendo-se em ondas sucessivas afastam-se por um momento alguns rostos chegam mesmo a ficar calmos, mas logo uma nota imediata marca novo compasso. «It's written on the wind, I'm every where I go / so if you really love me / come on and let it show».

As paredes movem-se, oscilam do lentamente. Caras, flores, figuras rodeiam todos enchendo o espaço pelo meio de uma ligeira nevoa de calor e fumo. Há olhos que riem, olhos que pedem, olhos que choram, olhos que fixam Uns monstruosamente pretos preenchem de repente toda a casa, fixando lentamente como se se separassem do corpo ritmado Primeiro a janela, gotas

de água por dentro e por fora; chuva e vapor confundem-se; ou será apenas o ardor dos olhos? Avancam lentamente numa semicurva e numa falsa, o rosto sorri. Mas deve ter sido engano porque os olhos continuam ali e o rosto pareceu por momentos apenas uma máscara. Alguns estão sentados, conversam, mas das palavras apenas se vêem os gestos, os lábios que se mexem, as mãos que explicam e falam.

As sombras nas paredes são grotescas e agitam-se num caos de cores bizarras enovoadas pelo tom avermelhado da luz. Os olhos reaparecem de novo e circulam vagamente, inexpressivos. Ouvem-se agora nitidamente algumas frases:

— Não fiques sentada... vem dançar!... Talvez amanhã... a noite está péssima... Oh, a música é estupenda! Sim, Londres é aquilo que dizem... a sociologia é que... Mas a música interrompe «I can't control myself». Os dois pontos negros intensificam-se de subito e falam; outros dois se lhe juntam e dançam agora mais lentamente numa sinfonia de música e poesia onde se fala de amor e guerra.

Finalmente a música pára por um bocadinho e todos os contornos se tornam nítidos. Que pena a Isabel estar adormecida, por isso é que não tem dançado hoje. Alguém sugere um comprimido, mas ela não quer. O Pedro veio só. Não admira acabou namoro a semana passada. As pessoas di-

videm-se em grupos ou em pares no corredor ou ao pé das paredes. Conhecem-se todos e descançam um pouco. Fala-se de tudo e as pessoas descontraem-se. Ele, o dos olhos negros brinca com sorrisos e três ou quatro pessoas fazem claques. No canto esquerdo da janela perto do parapeito uma rapariga parece por momentos desinserida no espaço. Demasiado seria fixa o movimento da chuva e o reflexo de um ou outro relampago. Agora novo compasso de música vem quebrar a imobilidade. Convidam-na para dançar e ela segue uma vez mais aderindo automaticamente ao ritmo. Todos fazem o mesmo compenetrados do som que sai em ondas sucessivas e penetrantes. A noite desdobra-se e as pessoas multiplicam os gestos e palavras até à exaustão.

A animação das bebidas termina o seu efeito e os corpos cansados começam a ceder. Um ligeiro torpor embaraça a cabeça que parece cair e o barulho desaparece. Apenas resta o cheiro das pessoas que há pouco ainda ali estavam chegando a descobrir-se o cheiro do tabaco do Manel ou o perfume da Teresa. Os papéis parecem cair das paredes, o chão todo sujo está parado agora.

Por momentos dois pontos negros parecem encher de novo a casa. Mas é o sono pesado que confunde a noite...

FATIMA EZAGUY

POEMA

uma luz na janela
nada significa
como o choro dum filho
se perde no barulho da chuva
mas os prédios sobem sempre
e o mundo é só uma mão
cheia de estrelas queimadas

cada dia traduz-se
em gestos que não escolhemos

SOPHIE

OS MEUS PROBLEMAS

MÉRI-TRISTE — Ainda bem que a minha resposta te ajudou e agradeço-te a confiança com que voltas a escrever-me. Peço-te que faças um esforço para não estares assim triste e desanimada. Não tens que te sentir culpada ou diminuída pela atitude de outra pessoa, mesmo que essa pessoa te toque de muito perto. Continua a trabalhar na tua profissão e aceita-a com coragem e optimismo até poderes conseguir outra que te agrade mais. Se bem que, essa tua profissão, não é desagradável nem de grande responsabilidade, por isso não deve dar-te grande preocupações. Tudo depende da casa em que estejas empregada. Nesse aspecto é que deves ser exigente, e procurar trabalhar numa casa de bom nível, onde a clientela seja atenciosa. No estrangeiro, muitas senhoras de bom nascimento e boa educação têm um emprego semelhante ao teu.

Também acho que deves

continuar a estudar, mesmo depois de fazeres exame. Fazer exame, ter um diploma, é importante para a vida e para a pessoa; mas «saber» ainda é melhor. Por isso te aconselho que continues a estudar, para poderes sentir-te mais culta, para falares e escreveres melhor.

Quanto a esse rapaz, deves ser prudente e deixar que o tempo te demonstre que ele possui realmente as qualidades que julgas encontrar nele. E quando tiveres a certeza de que ele mereça a tua confiança, conta-lhe então, mas só então, o problema dessa pessoa, por uma questão de lealdade, e não para te libertares de qualquer culpa, pois na verdade não te cabe culpa alguma.

Escreve sempre que queiras. Estimarei saber que mandaste para longe essas ideias tristes, e que és uma rapariga corajosa e confiante em ti própria e no futuro.

TIÃO

REGULAMENTO DO III CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO-FERRERO

1. — FÓSFORO FERREIRO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 21 de Maio e com encerramento a 26 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e um anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades: Reportagem ou ensaio, Conto, Poesia, Fotografia, Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18x24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos. Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERREIRO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identificação consta:

- a) Nome completo.
- b) Idade.
- c) Profissão.
- d) Morada.
- e) Número de telefone, se o tiver.

f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobredito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Os prémios são devidos independentemente da publicação dos originais premiados.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

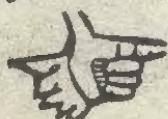


VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIA PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE. TOMANDO FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero



21 — MAIO — 1968

PAGINA 4

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Designed in cooperation with Imagigete.com

Linear Gray Scale

Munsell